



MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALGARVE

Plano Regional de Ordenamento do Território

VOLUME II Caracterização e Diagnóstico

FEVEREIRO 2004

- Turismo – Caracterização do Alojamento Hoteleiro

ANEXO F2

ÍNDICE

1. Turismo	11
Introdução	11
I. O Alojamento Turístico do Algarve no Contexto Nacional	11
II. O Alojamento Turístico na Região do Algarve	35
a) Os estabelecimentos hoteleiros e a capacidade de alojamento	35
b) Receitas	39
c) Hóspedes	42
d) Dormidas.....	45
e) Permanência média	52
f) Taxas médias de ocupação	54
III. Parques de Campismo.....	60
IV. Turismo no Espaço Rural	67
V. Síntese.....	72
QUADROS	76
2. Áreas de Aptidão Turística.....	91
Nota Introdutória	91
Análise das Áreas de Aptidão Turística e Respetivos Núcleos de Desenvolvimento Turístico nos Concelhos da Região do Algarve	92
3. Zonas de Ocupação Turística.....	101
Introdução	101
Identificação e Análise das Zonas de Ocupação Turística na Região Algarvia.....	101
4. Unidades Hoteleiras Isoladas	107
Síntese	108
Requisitos associados à concretização das unidades hoteleiras isoladas previstas nos PDM	109
5. Golfe.....	110

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução do número de estabelecimentos hoteleiros na região do Algarve e no País e da percentagem dos estabelecimentos hoteleiros no Algarve relativamente ao total nacional (1991-2001).....	12
Gráfico 2 - Evolução do total de estabelecimentos hoteleiros, por regiões (1997 - 2001)	13
Gráfico 3 - Superfície (Km2) da região para cada estabelecimento hoteleiro (2001)	13
Gráfico 4 - Número de habitantes da região por cada estabelecimento hoteleiro (2001)	13
Gráfico 5 - Evolução da capacidade de alojamento dos estabelecimentos hoteleiros da região do Algarve e País e da percentagem da capacidade de alojamento do Algarve relativamente ao total nacional (1991-2001)	14
Gráfico 6 - Evolução da capacidade de alojamento (número de camas) dos estabelecimentos hoteleiros, por regiões (1997-2001)	14
Gráfico 7 - Número de Hotéis-Apartamentos na região do Algarve e no País e percentagem do Algarve no total nacional (1991 e 2001)	15
Gráfico 8 - Nº de Hotéis na região do Algarve e no País e percentagem do Algarve no total nacional (1991 e 2001)	16
Gráfico 9 - Número de Apartamentos Turísticos na região do Algarve e no País e percentagem do Algarve no total nacional (1991 e 2001)	16
Gráfico 10 - Número de Motéis, Estalagens e Pousadas na região do Algarve e no País e percentagem do Algarve no total nacional (1991 e 2001)	17
Gráfico 11 - Número de Aldeamentos Turísticos na região do Algarve e no País e percentagem do Algarve no total nacional (1991 e 2001)	17
Gráfico 12 - Número de Pensões na região do Algarve e no País e percentagem do Algarve no total nacional (1991 e 2001).....	18
Gráfico 13 - Número de hóspedes na região do Algarve e no País e percentagem do Algarve no total nacional (1991 e 2001).....	19
Gráfico 14 - Evolução do número de hóspedes, por regiões (1997-2001)	19
Gráfico 15 - Evolução do total de dormidas na região do Algarve e no País e percentagem do Algarve no total nacional (1991 e 2001)	20
Gráfico 16 - Evolução do número de dormidas, por regiões (1997-2001)	22
Gráfico 17 - Evolução do total de dormidas nos Hotéis, na região do Algarve e no País (1991-2001).....	22
Gráfico 18 - Evolução do total de dormidas nos Apartamentos Turísticos, na região do Algarve e no País (1991-2001)	23

Gráfico 19 - Evolução do total de dormidas nos Hotéis-Apartamentos, na região do Algarve e no País (1991-2001)	24
Gráfico 20 - Evolução do total de dormidas nos Motéis, Estalagens e Pousadas, na região do Algarve e no País (1991-2001)	24
Gráfico 21 - Evolução do total de dormidas nos Aldeamentos Turísticos, na região do Algarve e no País (1991-2001)	25
Gráfico 22 - Evolução do total de dormidas nas Pensões, na região do Algarve e no País (1991-2001)	25
Gráfico 23 - Evolução do número de dormidas de nacionais e estrangeiros na região do Algarve (1991-2001).....	26
Gráfico 24 - Evolução da percentagem das dormidas de nacionais na região do Algarve e no País (1991-2001).....	27
Gráfico 25 - Evolução da percentagem de dormidas de estrangeiros no Algarve relativamente ao total de dormidas no País (1991-2001).....	28
Gráfico 26 - Percentagem das dormidas, por meses, nos estabelecimentos hoteleiros da região do Algarve e País (2001)	28
Gráfico 27 - Percentagem das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por trimestres, no Algarve e no País (2001)	29
Gráfico 28 - Permanência média na região do Algarve e no País (1991 e 2001).....	29
Gráfico 29 - Permanência média na região do Algarve e no País (1991 e 2001).....	30
Gráfico 30 - Evolução da taxa de ocupação-cama (%) dos estabelecimentos hoteleiros, no Algarve e no País (1991-2001)	31
Gráfico 31 - Taxa de ocupação-cama (%) do total dos estabelecimentos hoteleiros, por regiões (1997- 2001).....	31
Gráfico 32 - Evolução do total de receitas (milhões de escudos) dos estabelecimentos hoteleiros, na região do Algarve e no País (1993-2001)	32
Gráfico 33 - Percentagem das receitas geradas nos estabelecimentos hoteleiros da região relativamente ao total de receitas nacional (1993-2001)	33
Gráfico 34 - Evolução do total de receitas geradas nos estabelecimentos hoteleiros, por regiões (1997-2001).....	33
Gráfico 35 - Contributo das categorias de estabelecimentos hoteleiros no total de receitas, região do Algarve e País (2001)	34
Gráfico 36 - Evolução da receita/dormida (escudos) nos estabelecimentos hoteleiros, no Algarve e País (1993-2001)	34

Gráfico 37 - Evolução do número de estabelecimentos, segundo a categoria, na região do Algarve (1991-2001).....	35
Gráfico 38 - Percentagem de estabelecimentos hoteleiros, segundo a categoria, na região do Algarve (1991 e 2001).....	35
Gráfico 39 - Evolução da capacidade de alojamento (número de camas), segundo a categoria dos estabelecimentos, na região do Algarve (1991-2001)	36
Gráfico 40 - Percentagem da capacidade de alojamento, segundo a categoria dos estabelecimentos, na região do Algarve (1991 e 2000).....	36
Gráfico 41 - Evolução percentual do número de estabelecimentos e da capacidade de alojamento, por concelhos (1991-2000)	39
Gráfico 42 - Evolução das quotas dos concelhos nos totais regionais de estabelecimentos e capacidade de alojamento, Algarve (1991-2000)	39
Gráfico 43 - Evolução das receitas geradas (milhões de escudos) nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a categoria dos mesmos, na região do Algarve (1998-2001)	40
Gráfico 44 - Receitas geradas (milhões de escudos) pelo total dos estabelecimentos hoteleiros, por concelhos, na região do Algarve (1998/1999/2000)	41
Gráfico 45 - Evolução da receita/dormida (escudos) nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a categoria, na região do Algarve (1998-2001).....	42
Gráfico 46 - Evolução do número de hóspedes, por categoria de estabelecimentos, na região do Algarve (1991-2001)	43
Gráfico 47 - Aumento percentual do número de hóspedes, por concelho (1991-2000)	44
Gráfico 48 - Evolução do número de hóspedes, por concelho(1991-2000).....	45
Gráfico 49 - Evolução do número de dormidas, por categoria de estabelecimento, Algarve (1991-2001).....	46
Gráfico 50 - Número de dormidas, segundo a categoria dos estabelecimentos, na região do Algarve (1991 e 2001).....	47
Gráfico 51 - Relação entre a variação percentual do número de dormidas (procura) e a variação percentual da capacidade de alojamento (oferta), por categoria de estabelecimentos, região do Algarve (1991-2001)	47
Gráfico 52- Evolução percentual do número de dormidas, por concelho, na região do Algarve (1991-2000).....	48
Gráfico 53 - Evolução percentual do número de dormidas, por concelho, na região do Algarve (1991-1995).....	49
Gráfico 54 - Evolução percentual do número de dormidas, por concelho, na região do Algarve (1995-2000).....	49

Gráfico 55 - Evolução do número de dormidas, segundo a nacionalidade (principais origens), na região do Algarve (1991-2001)	50
Gráfico 56 - Evolução da percentagem de dormidas, segundo a nacionalidade (principais origens), na região do Algarve (1991-2001)	51
Gráfico 57 - Percentagem das dormidas, por meses, nos estabelecimentos hoteleiros do Algarve (1991 e 2001).....	52
Gráfico 58 - Percentagem das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por trimestres, no Algarve (1991 e 2001).....	52
Gráfico 59 - Evolução da permanência média, segundo a categoria dos estabelecimentos, na região do Algarve (1991 e 2001).....	53
Gráfico 60 - Evolução da permanência média, por concelho (1991 e 2000)	54
Gráfico 61 - Evolução da taxa de ocupação-cama (%) dos estabelecimentos hoteleiros, segundo a categoria, na região do Algarve (1991-2000).....	55
Gráfico 62 - Relação entre a variação percentual do número de dormidas e a variação percentual da taxa de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a categoria, na região do Algarve (1991-2001)	55
Gráfico 63 - Taxa de Ocupação-cama (%), por meses, segundo a categoria dos estabelecimentos hoteleiros, na região do Algarve (2001)	56
Gráfico 64 - Sazonalidade da ocupação (taxa de ocupação-cama) dos estabelecimentos hoteleiros, segundo a categoria dos estabelecimentos, na região do Algarve (2001).....	57
Gráfico 65 - Diferença percentual da taxa de ocupação-cama de cada categoria de estabelecimento relativamente à taxa de ocupação-cama média do total de estabelecimentos hoteleiros, por meses, na região do Algarve (2001)	58
Gráfico 66 - Relação entre a variação percentual do número de dormidas e a variação percentual da taxa de ocupação-cama, por concelhos, região do Algarve (1991-2000).....	59
Gráfico 67 - Evolução do número de parques de campismo, por regiões do Continente (1991-2000).....	60
Gráfico 68 - Evolução da capacidade dos parques de campismo, por regiões do Continente (1991-2000).....	60
Gráfico 69 - Evolução do número de campistas, por regiões do Continente (1991-2001)	61
Gráfico 70 - Evolução do número de dormidas, por regiões do Continente (1991-2001).....	62
Gráfico 71 - Evolução da taxa de ocupação (%) dos parques de campismo, por regiões do Continente (1991-2000)	62
Gráfico 72 - Evolução da permanência média (dias) nos parques de campismo, por regiões do Continente (1991-2001)	63

Gráfico 73 - Evolução das dormidas (total, nacionais e estrangeiras) nos parques de campismo da região do Algarve (1991-2001)	63
Gráfico 74 - Evolução da percentagem das dormidas de nacionais e de estrangeiros nos parques de campismo da região do Algarve (1991-2001)	64
Gráfico 75 - Evolução das dormidas de cidadãos estrangeiros, segundo as principais origens, nos parques de campismo do Algarve (1991-2001)	65
Gráfico 76 - Número de estabelecimentos (2001)	66
Gráfico 77 - Número de Estabelecimentos de Turismo no Espaço Rural, por regiões (2001)	67
Gráfico 78 - Evolução da capacidade de alojamento do Turismo no Espaço Rural, na região do Algarve e no País (1991-2001)	67
Gráfico 79 - Número de dormidas em Turismo no Espaço Rural, por regiões (2001)	68
Gráfico 80 - Evolução do número de dormidas em Turismo no Espaço Rural, região do Algarve e País (1991-2001)	68
Gráfico 81 - Taxa de ocupação-cama (%) do Turismo no Espaço Rural, por regiões (2001)	69
Gráfico 82 - Evolução da taxa de ocupação-cama (%) do Turismo no Espaço Rural, região do Algarve e País (1991-2001)	69
Gráfico 83 - Percentagem das dormidas em Turismo no Espaço Rural, por meses, no Algarve e no País (2001).....	71
Gráfico 84 - Percentagem das dormidas em Turismo no Espaço Rural, por trimestres, no Algarve e no País (2001).....	71
Gráfico 85 - Percentagem das dormidas em Turismo no Espaço Rural, por meses, no Algarve (1991 e 2001).....	71
Gráfico 86 - Percentagem das dormidas em Turismo no Espaço Rural, por trimestres, no Algarve (1991 e 2001).....	72
Gráfico 87 - Distribuição do Número de Camas Turísticas Previstas nas AAT, por Concelhos, na Região.....	94
Gráfico 88 - Áreas Afectas às AAT e Áreas Condicionadas por Concelho	95
Gráfico 89 - Área das AAT Afecta à REN, Rede Natura e Parque Natural, por Concelho	96
Gráfico 90 - Áreas das AAT Condicionadas e Não Condicionadas	97
Gráfico 91 - Distribuição das ZOT por Concelho	102
Gráfico 92 - Área Ocupada pelas Zonas de Ocupação Turística Demarcadas nos PDM (Hectares)	105

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1 - Número de estabelecimentos hoteleiros, por concelho (2000)	37
Mapa 2 - Capacidade de alojamento, por concelho (2000)	38
Mapa 3 - Total de receitas (milhões de escudos) nos estabelecimentos hoteleiros, por concelhos (2000)	41
Mapa 4 - Número de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, por concelho (2000)	44
Mapa 5 - Número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por concelho (2000)	48
Mapa 6 - Permanência média (dias) nos estabelecimentos hoteleiros, por concelhos (2000)	53
Mapa 7 - Taxa de ocupação-cama (%) nos estabelecimentos hoteleiros, por concelho (2000)	59
Mapa 8 - Estabelecimentos de Turismo no Espaço Rural no Algarve (2001)	70
Mapa 9 - Localização das AAT Previstas nos PDM da Região Algarvia	93
Mapa 10 - Sobreposição das AAT com as Condicionantes Legais	96
Mapa 11 - Situação das AAT	100
Mapa 12 - Localização das ZOT Previstas nos PDM da Região Algarvia	102

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Total de Estabelecimentos Hoteleiros e Capacidade de Alojamento, por regiões (1997-2001).....	76
Quadro 2 - Total de Estabelecimentos Hoteleiros, por concelhos, região do Algarve e País (1991/2000).....	76
Quadro 3 - Capacidade de Alojamento, por concelhos, região do Algarve e País (1991/2000).....	76
Quadro 4 - Total de Estabelecimentos Hoteleiros, segundo a categoria, no Algarve (1991/2001)	77
Quadro 5 - Total de Estabelecimentos Hoteleiros, segundo a categoria, no País (1991/2000)	77
Quadro 6 - Capacidade de Alojamento, segundo a categoria, na região do Algarve (1991/2000).	77
Quadro 7 - Capacidade de Alojamento, segundo a categoria, no País (1991/2000).....	77
Quadro 8 - Número de Hotéis, por concelhos, região do Algarve e País (1991/2000).....	78
Quadro 9 - Capacidade de Alojamento dos Hotéis, por concelhos, região do Algarve e País (1991/2000).....	78
Quadro 10 - Número de Aldeamentos Turísticos, por concelhos, região do Algarve e País (1991/2000).....	78
Quadro 11 - Capacidade de Alojamento dos Aldeamentos Turísticos, por concelhos, região do Algarve e País (1991/2000)	79
Quadro 12 - Número de Motéis, Estalagens e Pousadas, por concelhos, região do Algarve (1991/2000).....	79
Quadro 13 - Capacidade de Alojamento dos Motéis, Estalagens e Pousadas, por concelhos, Algarve e País (1991/2000)	79
Quadro 14 - Número de Pensões, por concelhos, região do Algarve e País (1991/2000)	80
Quadro 15 - Capacidade de Alojamento das Pensões, por concelhos, região do Algarve e País (1991/2000).....	80
Quadro 16 - Número de Apartamentos Turísticos, por concelhos, região do Algarve e País (1991/2000).....	80
Quadro 17 - Capacidade de Alojamento dos Apartamentos Turísticos, por concelhos, região do Algarve e País (1991/2000)	81
Quadro 18 - Número de Hotéis-Apartamentos, por concelhos, região do Algarve e País (1991/2000).....	81
Quadro 19 - Capacidade de Alojamento dos Hotéis-Apartamentos, por concelhos, região do Algarve e País (1991/2000)	81

Quadro 20 - Número de hóspedes e dormidas, por regiões (1997-2001)	82
Quadro 21 - Número de dormidas, segundo a categoria de estabelecimentos hoteleiros, na região do Algarve (1991/2001).....	82
Quadro 22 - Número de hóspedes, por concelhos, região do Algarve e País (1991/2001).....	82
Quadro 23 - Número de dormidas, por concelhos, região do Algarve e País (1991/2001)	83
Quadro 24 - Número de dormidas, segundo a nacionalidade, na região do Algarve (1991-2001). 83	
Quadro 25 - Percentagem das dormidas, segundo a nacionalidade, na região do Algarve (1991-2001).....	84
Quadro 26 - Número de dormidas, segundo a nacionalidade, no País (1991-2001).....	84
Quadro 27 - Número de dormidas, segundo os meses, nos estabelecimentos hoteleiros do País (1991-2001).....	84
Quadro 28 - Número de dormidas, segundo os meses, nos estabelecimentos hoteleiros da região do Algarve (1991-2001)	85
Quadro 29 - Número de hóspedes, dormidas e permanência média, por concelhos, Algarve e País (1991 e 2000).....	85
Quadro 30 - Permanência média, segundo a categoria dos estabelecimentos hoteleiros, Algarve e País (1991 e 2001).....	85
Quadro 31 - Permanência média e Taxa de Ocupação-cama, por regiões (1997-2001)	86
Quadro 32 - Taxa de ocupação-cama do total de estabelecimentos hoteleiros, por concelhos, região do Algarve e País (1991/2000)	86
Quadro 33 - Taxa de ocupação-cama, segundo a categoria dos estabelecimentos hoteleiros, na região do Algarve (1991/2000).....	86
Quadro 34 - Taxa de ocupação-cama, segundo a categoria dos estabelecimentos hoteleiros, no País (1991/2001).....	86
Quadro 35 - Taxa de ocupação-cama, segundo a categoria dos estabelecimentos hoteleiros, por meses, na região do Algarve (2001)	87
Quadro 36 - Total de receitas (milhões de escudos) geradas nos estabelecimentos hoteleiros, no Algarve e País (1993-2001)	87
Quadro 37 - Total de receitas dos estabelecimentos hoteleiros, segundo a categoria, no Algarve e no País (1998-2001)	87
Quadro 38 - Taxa de Inflação em Portugal (1993-2001).....	87
Quadro 39 - Receitas geradas pelos estabelecimentos hoteleiros, por regiões (1997-2001)	87
Quadro 40 - Número de Parques de Campismo, por regiões do Continente (1991-2000).....	88

Quadro 41 - Capacidade dos Parques de Campismo, por regiões do Continente (1991-2000).....	88
Quadro 42 - Número de Campistas, por regiões do Continente (1991-2001)	88
Quadro 43 - Número de dormidas de Campistas, por regiões do Continente (1991-2001).....	88
Quadro 44 - Taxa de Ocupação dos Parques de Campismo, por regiões do Continente (1991-2000).....	88
Quadro 45 - Permanência média (dias) nos Parques de Campismo, por regiões do Continente (1991-2001).....	89
Quadro 46 - Número de dormidas, segundo a nacionalidade, nos Parques de Campismo do Algarve (1991-2001)	89
Quadro 47 - Número de estabelecimentos, Capacidade, número de dormidas e taxa de ocupação-cama, no Turismo de Espaço Rural, por regiões(1999-2001)	89
Quadro 48 - Capacidade de Alojamento, número de dormidas e taxa de ocupação-cama, no Turismo de Espaço Rural, na região do Algarve e País (1991-2001).....	89
Quadro 49 - Número de dormidas, por meses, no Turismo de Espaço Rural, nas regiões do Continente (2001)	90
Quadro 50 - Número de dormidas, por meses, no Turismo de Espaço Rural, na região do Algarve (1991 e 2001).....	90
Quadro 51 - Identificação das Áreas de Aptidão Turística por Concelho (Previstas em PDM) e Núcleos de Desenvolvimento Turístico Associados	98
Quadro 52 - Identificação das Zonas de Ocupação Turística delimitadas nas Cartas de Ordenamento dos PDM da Região do Algarve.....	103

1. TURISMO

Introdução

Neste ponto procede-se a uma análise dos principais aspectos relativos ao universo dos estabelecimentos hoteleiros no período compreendido entre 1991 e 2001. Trata-se de uma análise exclusivamente de base estatística, considerando duas únicas fontes (Instituto Nacional de Estatística e Direcção-Geral de Turismo).

Outras componentes fundamentais para a compreensão do fenómeno turístico na Região, como sejam as associadas ao turismo de segunda residência, às camas informais (paralelas), aos turistas albergados em casas familiares/amigos, às actividades e equipamentos de consumo turístico (parques temáticos, marinas, campos de golfe ...), a restauração e os estabelecimentos similares fora dos estabelecimentos hoteleiros, etc. são abordados no âmbito do 'Turismo – Caracterização e Diagnóstico do Sector' (ver capítulo específico no Volume I e no anexo respectivo do presente Volume II).

Por outro lado, e tendo presente uma visão essencialmente territorial do equipamento hoteleiro, as vertentes económica e do emprego são abordadas nos capítulos (e anexos) respectivos.

A presente análise tem as seguintes limitações:

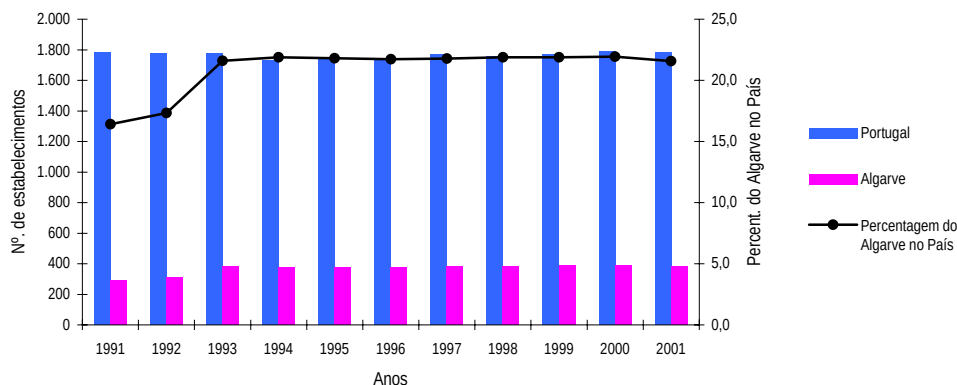
- A informação, ao nível intra-regional (o concelho), tem como data mais recente o ano de 2000, contrariamente à mesma informação para os níveis regional e nacional, cujas últimas datas se reportam a 2001 (2002 no caso de algumas variáveis); e
- Numa perspectiva territorial, não foi possível proceder a uma desagregação espacial mais aprofundada da informação tratada, nomeadamente ao nível da freguesia e do lugar, sem dúvida importante quando consideramos alguns concelhos da região que se estendem da faixa litoral Sul à fronteira com o Alentejo, abarcando a imensa área do Barrocal e da Serra.

I. O Alojamento Turístico do Algarve no Contexto Nacional

O alojamento turístico do Algarve, analisado na dupla perspectiva da oferta e da procura, conheceu, no o período compreendido entre 1991 e 2001, uma evolução nalguns aspectos idêntica mas noutros consideravelmente dissemelhante da evolução do alojamento turístico no país durante o mesmo período de tempo.

Relativamente ao **número de estabelecimentos hoteleiros**, a região do Algarve viu aumentar substancialmente o número de unidades no decurso da década: de 293 em 1991 para 384 em 2001, a que corresponde um crescimento percentual de 31.1%. Considerando o total do País, verificamos que o número de estabelecimentos hoteleiros conheceu um pequeníssimo decréscimo – de 1.785 em 1991 para 1.781 em 2001. Como tal, resulta que a proporção de unidades hoteleiras do Algarve relativamente ao total nacional cresceu de 16.4% em 1991 para 21.6% em 2001. Ou seja, um pouco mais de 1/5 dos estabelecimentos hoteleiros do País concentram-se em apenas 5% do território nacional.

Gráfico 1 - Evolução do número de estabelecimentos hoteleiros na região do Algarve e no País e da percentagem dos estabelecimentos hoteleiros no Algarve relativamente ao total nacional (1991-2001)



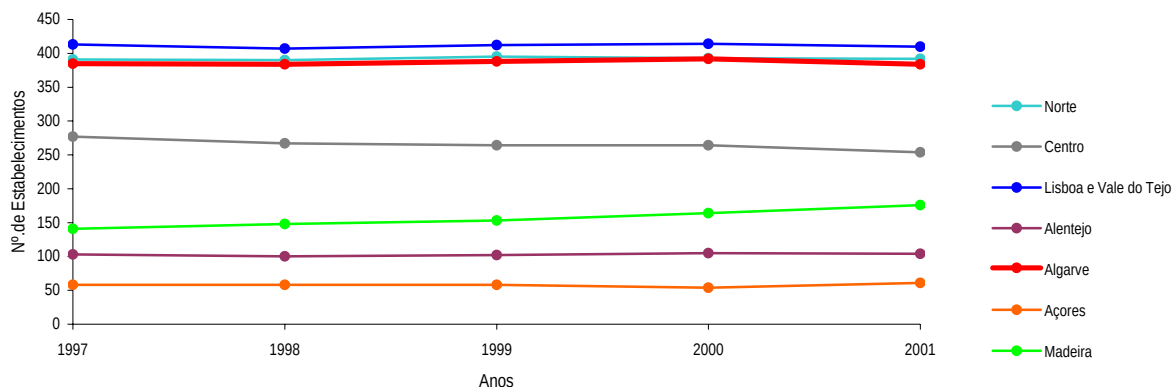
Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Comparativamente às restantes regiões do País, o Algarve é a terceira região com mais estabelecimentos hoteleiros, a muito curta distância da região Norte (na segunda posição) e da região de Lisboa e Vale do Tejo (na primeira posição). Contudo, dadas as menores dimensões, quer territorial quer demográfica, da região do Algarve, verifica-se que a “densidade” de estabelecimentos hoteleiros na região do Algarve é muito forte quando comparada com a das restantes regiões portuguesas. Assim, verifica-se que, no Algarve:

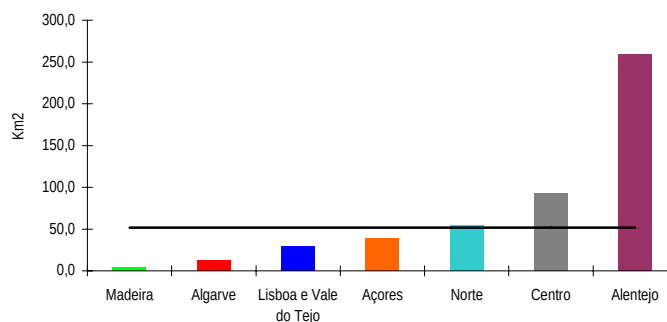
- existe, em média, um estabelecimento hoteleiro por cada 13 Km² de superfície da região¹, valor que só é superado na Madeira (onde existe um estabelecimento por cada 4.5 Km² de superfície);
- existe, em média, um estabelecimento hoteleiro para cada 1.030 residentes, ratio este superior ao de qualquer outra região.

Ainda em relação ao total de estabelecimentos hoteleiros é de realçar (pese embora o posicionamento relativo das regiões se tenha mantido inalterado neste período de 5 anos) o significativo aumento do número de estabelecimentos na região da Madeira (cerca de 25%).

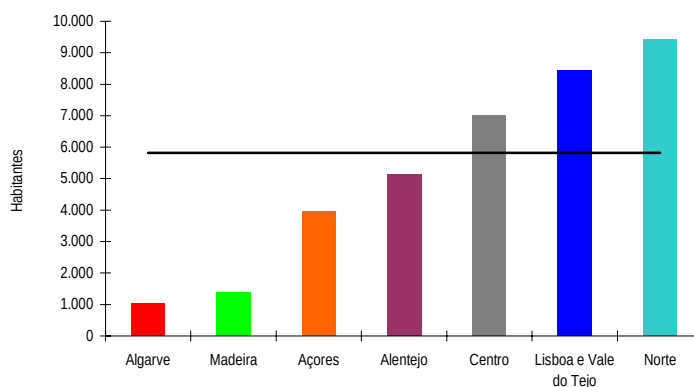
1 Para estes cálculos utilizaram-se as NUTS II que vigoraram até à alteração introduzida pelo D.L. 166/2002 (de 27 de Agosto). Esta alteração “deslocou” as NUTS III do Oeste (excepto o concelho de Mafra) e do Médio Tejo da região de Lisboa e Vale do Tejo para a região Centro e a NUTS III da Lezíria do Tejo da região de Lisboa e vale do Tejo para a região do Alentejo.

Gráfico 2 - Evolução do total de estabelecimentos hoteleiros, por regiões (1997 - 2001)


Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Gráfico 3 - Superfície (Km2) da região para cada estabelecimento hoteleiro (2001)


Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

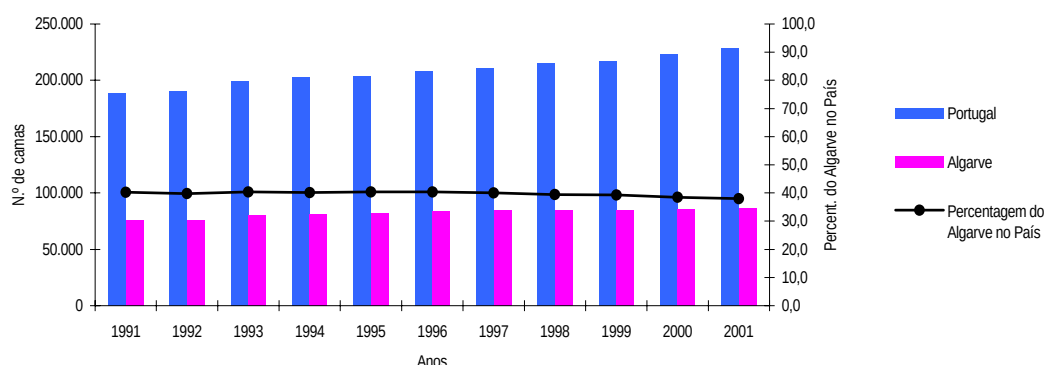
Gráfico 4 - Número de habitantes da região por cada estabelecimento hoteleiro (2001)


Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Contudo, **no mesmo período de tempo, a capacidade de alojamento** dos estabelecimentos hoteleiros da região do Algarve aumentou somente 14.1% (de 76.007 para 86.751 camas), enquanto a capacidade dos estabelecimentos do total do País, cujo número de unidades

(relembre-se) até diminuiu, cresceu cerca de 21% (de 188.501 para 228.665 camas). Desta forma, a proporção da capacidade de alojamento da região do Algarve relativamente ao total nacional desceu dos 40.3% (em 1991) para os 37.9% (em 2001). Ou seja, apesar de o número de estabelecimentos no Algarve ter conhecido uma evolução bastante superior à do País (que até foi negativa), a capacidade de alojamento na região cresceu menos do que a capacidade de alojamento no País, o que indicia uma profunda alteração na estrutura dos estabelecimentos do resto do país – menos unidades hoteleiras mas com maior capacidade de alojamento.

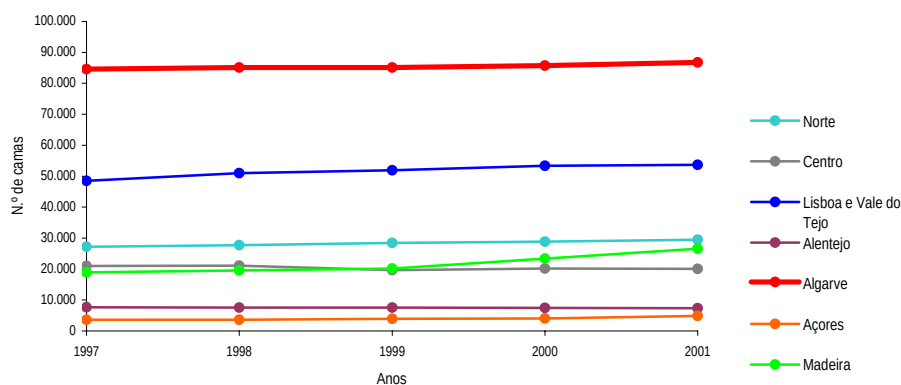
Gráfico 5 - Evolução da capacidade de alojamento dos estabelecimentos hoteleiros da região do Algarve e País e da percentagem da capacidade de alojamento do Algarve relativamente ao total nacional (1991-2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Comparativamente às restantes regiões do país, e no que respeita à capacidade de alojamento, o Algarve manteve, nos últimos 5 anos, a sua larga vantagem sobre as demais regiões, surgindo a região de Lisboa e Vale do Tejo em segundo lugar, embora a grande distância (53.628 camas, que correspondem a cerca de 62% da capacidade do Algarve). Refira-se ainda, para destacar a forte heterogeneidade do contexto nacional, que a região do Algarve possui (em 2001) quase a mesma capacidade de alojamento das regiões Norte, Centro, Alentejo, Açores e Madeira em conjunto. É igualmente de assinalar o enorme crescimento da capacidade de alojamento na região da Madeira, que lhe permitiu, em apenas 5 anos, ultrapassar a região Centro e situar-se muito próxima da região Norte.

Gráfico 6 - Evolução da capacidade de alojamento (número de camas) dos estabelecimentos hoteleiros, por regiões (1997-2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Uma breve análise da **evolução do número de estabelecimentos e da capacidade dos mesmos, por categorias**, na região do Algarve, mostra-nos que:

- o número de **Hotéis-Apartamentos** aumenta cerca de 63% (de 30 em 1991 para 49 em 2001), sendo a categoria que maior crescimento registou em termos do número de estabelecimentos, embora a capacidade de alojamento tenha conhecido um crescimento negativo (-0.8%), o que se traduz numa diminuição acentuada da dimensão média desta categoria de estabelecimentos. Relativamente à evolução verificada no país, há a registar crescimentos do número de estabelecimentos e da capacidade dos Hotéis-Apartamentos de 57.9% e 32.8%, respectivamente. Como resultado do facto da capacidade de alojamento ter registado um crescimento claramente superior ao da região (que até foi negativo), embora o mesmo não ocorra relativamente ao número de estabelecimentos, verifica-se que a região perde uma parte significativa da sua quota no total nacional da capacidade de alojamento deste tipo de estabelecimento (66.6% em 1991 e 48.7% em 2001).

Gráfico 7 - Número de Hotéis-Apartamentos na região do Algarve e no País e percentagem do Algarve no total nacional (1991 e 2001)

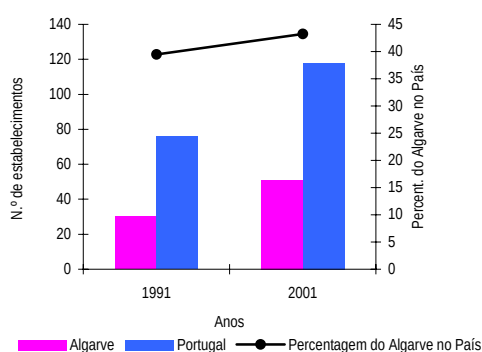
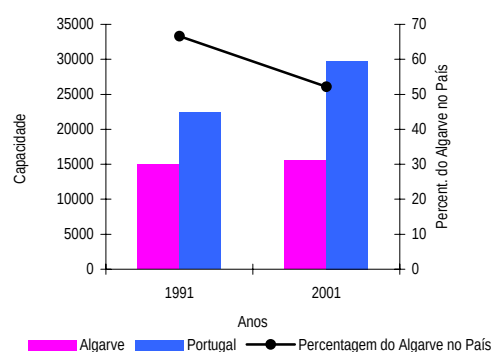


Gráfico 7.a – Capacidade dos Hotéis-Apartamentos na região do Algarve e no País e percentagem do Algarve no total nacional (1991 e 2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

- o número de **Hotéis** aumenta cerca de 45% (de 51 em 1991 para 74 em 2001), sendo a categoria de estabelecimento que revela um maior aumento da capacidade de alojamento (57%). Ao nível nacional, o número de estabelecimentos e a capacidade dos Hotéis apresentam, respectivamente, crescimentos na ordem dos 35.4% e 36.9%. Como o crescimento da capacidade de alojamento da região foi superior à do País, resultou que a região vê ligeiramente reforçada a sua quota no total nacional da capacidade de alojamento deste tipo de estabelecimento (20.9% em 1991 para 22.6% em 2001).

Gráfico 8 - Nº de Hotéis na região do Algarve e no País e percentagem do Algarve no total nacional (1991 e 2001)

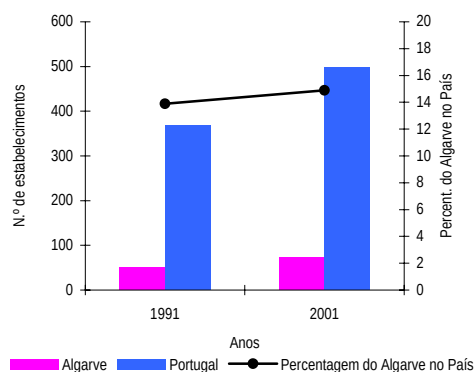
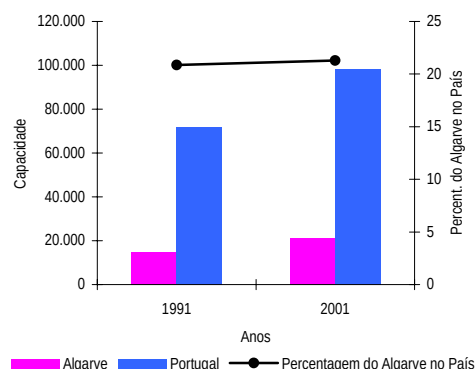


Gráfico 8.a - Hotéis na região do Algarve e no País e percentagem do Algarve no total nacional (1991 e 2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

- o número de **Apartamentos Turísticos** aumenta cerca de 37% (de 84 em 1991 para 115 em 2001), tendo a capacidade de alojamento aumentado quase 33%. Ao nível nacional, o número de estabelecimentos e a capacidade dos Apartamentos apresentam, respectivamente, crescimentos na ordem dos 8.2% e 30.7%. Como o crescimento na região, quer do número de estabelecimentos quer da capacidade de alojamento, foi superior, verificamos que a região vê reforçada a sua quota no total nacional da capacidade de alojamento deste tipo de alojamento (90.3% em 1991 para 95.3% em 2001);

Gráfico 9 - Número de Apartamentos Turísticos na região do Algarve e no País e percentagem do Algarve no total nacional (1991 e 2001)

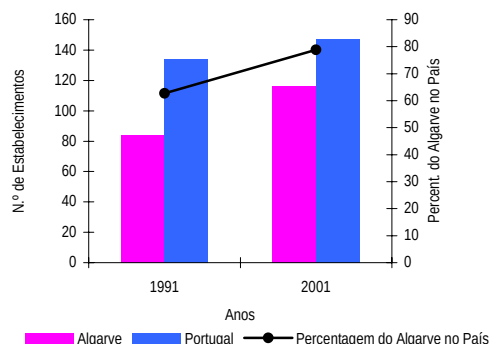
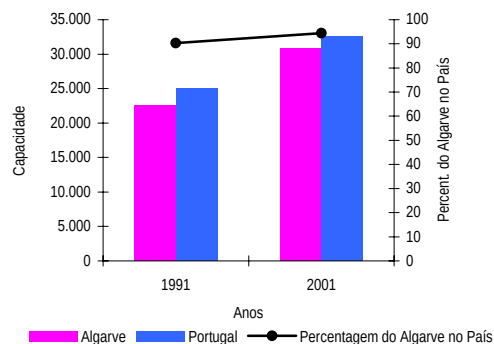


Gráfico 9.a – Capacidade dos Apartamentos Turísticos na região do Algarve e no País e percentagem do Algarve no total nacional (1991 e 2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

- os **Motéis, Estalagens e Pousadas**, embora registem um crescimento de quase 29% no número de estabelecimentos (de 14 em 1991 para 18 em 2001), revelam uma perda da capacidade de alojamento (cerca de -3.5%). Ao nível nacional, o número de estabelecimentos e a capacidade dos Motéis, Estalagens e Pousadas apresentam, respectivamente, crescimentos na ordem dos 29.5% e 54.4%. Como o crescimento da capacidade de alojamento da região foi negativo, temos que a região vê diminuída, e de forma significativa, a sua quota no total nacional da capacidade de alojamento deste tipo de estabelecimentos (23.8% em 1991 para 14.6% em 2001);

Gráfico 10 - Número de Motéis, Estalagens e Pousadas na região do Algarve e no País e percentagem do Algarve no total nacional (1991 e 2001)

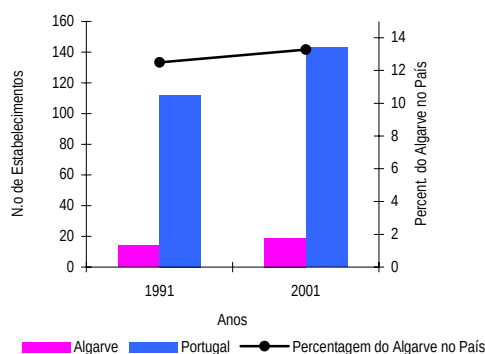
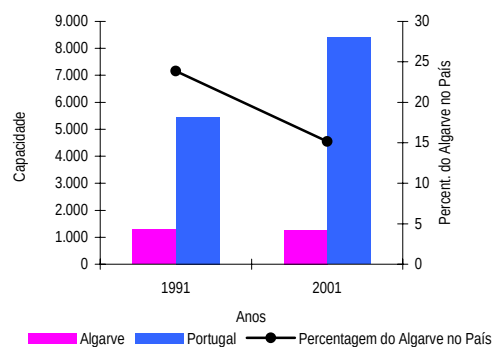


Gráfico 10.a – Capacidade dos Motéis, Estalagens e Pousadas na região do Algarve e no País e percentagem do Algarve no total nacional (1991 e 2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

- o número de **Aldeamentos Turísticos** cresce cerca de 20% (de 25 em 1991 para 30 em 2001), embora a capacidade de alojamento tenha sido reduzida em cerca de 26%. Ao nível nacional, o número de estabelecimentos e a capacidade dos Aldeamentos apresentam, respectivamente, crescimentos na ordem dos 6.5% e -25.8%. Como a perda de capacidade de alojamento da região foi ligeiramente mais acentuada, constata-se que a região perde um pouco da sua enorme quota no total nacional da capacidade de alojamento deste tipo de alojamento (98.1% em 1991 para 97.1% em 2001).

Gráfico 11 - Número de Aldeamentos Turísticos na região do Algarve e no País e percentagem do Algarve no total nacional (1991 e 2001)

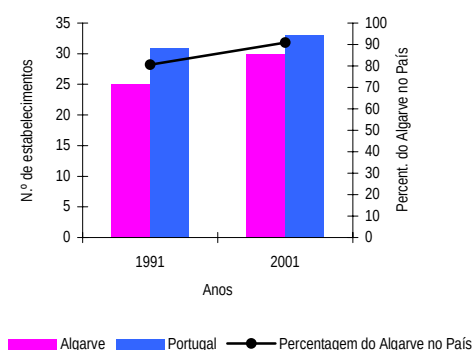
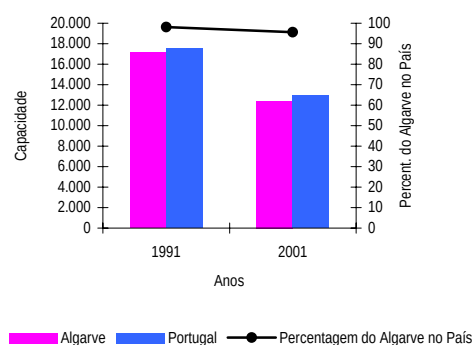


Gráfico 11.a – Capacidade dos Aldeamentos Turísticos na região do Algarve e no País e percentagem do Algarve no total nacional (1991 e 2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

- o número de **Pensões** aumenta somente cerca de 10%, embora a capacidade de alojamento diminua em cerca de 11%. Ao nível nacional, o número de estabelecimentos e a capacidade das Pensões apresentam, respectivamente, crescimentos negativos na ordem dos 21.0% e 12.1%. Como a diminuição da capacidade de alojamento da região foi um pouco menos acentuada, resulta que a região vê reforçada a sua quota no total nacional da capacidade de alojamento deste tipo de estabelecimento (10.9% em 1991 para 11.0% em 2001), embora o mesmo esteja a perder representatividade no contexto da região.

Gráfico 12 - Número de Pensões na região do Algarve e no País e percentagem do Algarve no total nacional (1991 e 2001)

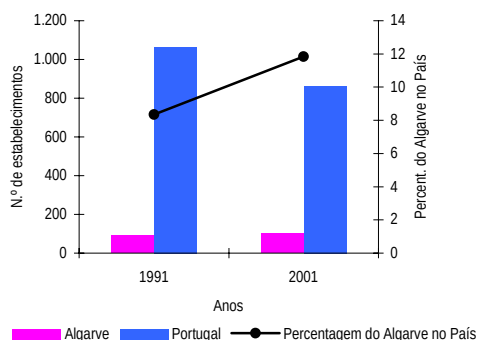
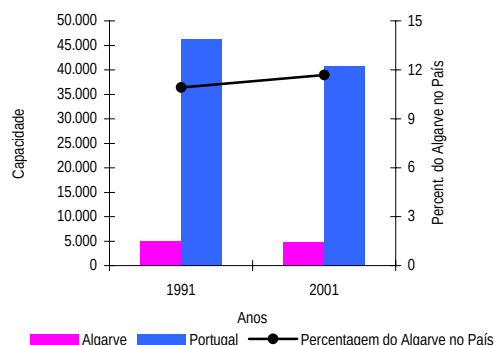


Gráfico 12.a – Capacidade das Pensões na região do Algarve e no País e percentagem do Algarve no total nacional (1991 e 2001)



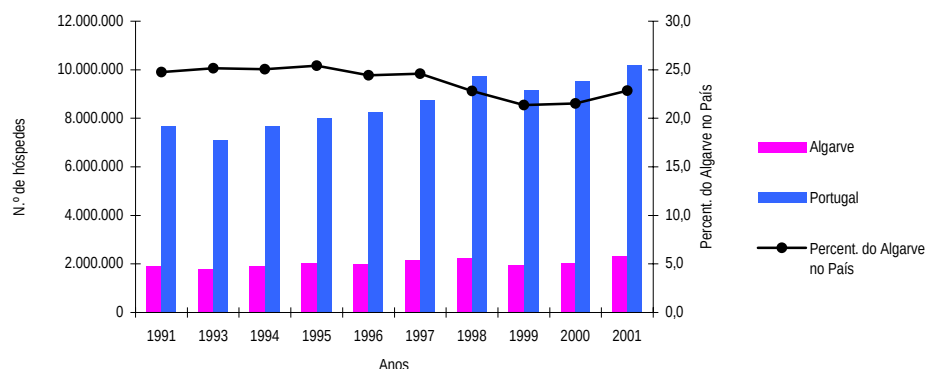
Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Como principais conclusões relativas à evolução da posição da região do Algarve no contexto nacional, apenas quanto à capacidade de alojamento das diferentes categorias de estabelecimentos hoteleiros, podemos adiantar que:

- a **região reforça a sua proporção** nos **Hotéis, Apartamentos Turísticos e Pensões** (embora nesta categoria perca capacidade de alojamento relativamente a 1991, mas em valor inferior à perda registada no total nacional no mesmo período de tempo);
- a **região perde peso** relativo nos **Hotéis-Apartamentos** (porque o crescimento da capacidade de alojamento da região foi inferior à do país), nos **Motéis, Estalagens e Pousadas** (devido à descida da capacidade de alojamento na região, contrária a um crescimento ocorrido no total do país), e nos **Aldeamentos Turísticos** (porque a diminuição da capacidade de alojamento na região foi superior à diminuição ocorrida no total do país).

O **número de hóspedes registado na região do Algarve**, no período considerado (1991/2001), conheceu um aumento da ordem dos 7.4% (de 1.906.008 em 1991 para 2.327.845 em 2001), substancialmente inferior aos 23.7% verificado para a totalidade dos hóspedes no território nacional no mesmo período de tempo (de 7.694.569 em 1991 para 10.185.175 em 2001). Como tal, a região regista uma ligeira diminuição da sua quota no total nacional de hóspedes: de 24.8% em 1991 para 22.9% em 2001.

Gráfico 13 - Número de hóspedes na região do Algarve e no País e percentagem do Algarve no total nacional (1991 e 2001)



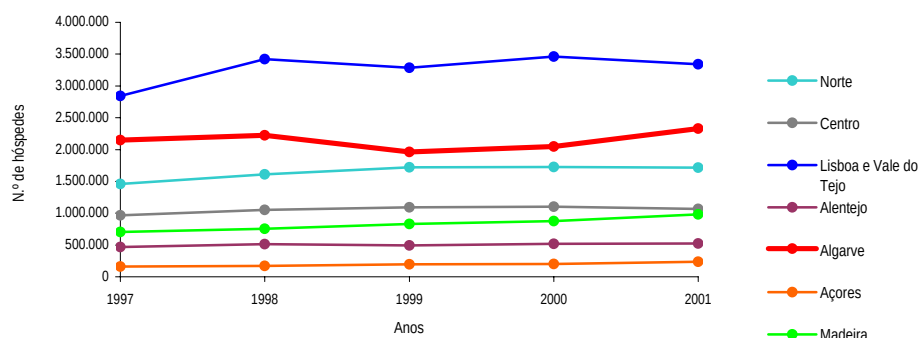
Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

A análise do comportamento deste indicador nas duas metades da década mostra-nos um comportamento bem diferenciado entre a região e o total do País. Assim:

- na primeira metade da década (1991-1996), o número de hóspedes na região, apesar do decréscimo em 1993, cresceu cerca de 6%, valor ligeiramente inferior ao total nacional, que se cifrou nos 7.5%. Ou seja, os ritmos de crescimento da região do Algarve e do país foram muito semelhantes;
- na segunda metade da década (1996-2001), o número de hóspedes na região aumentou cerca de 15%, valor consideravelmente inferior aos 23% do total nacional. Registe-se, porém, que a partir de 1999, houve um notório aumento do número de hóspedes na região, o que lhe valeu uma recuperação na proporção de hóspedes, em queda desde 1995.

Comparativamente às restantes regiões do país, a região do Algarve surge em segundo lugar no que respeita ao número de hóspedes registados, claramente atrás da região de Lisboa e Vale do Tejo, mas também largamente destacada das outras regiões do País. De registar apenas o notório crescimento observado na região da Madeira, que a coloca (em 2001) com um valor já muito próximo do da região Centro.

Gráfico 14 - Evolução do número de hóspedes, por regiões (1997-2001)



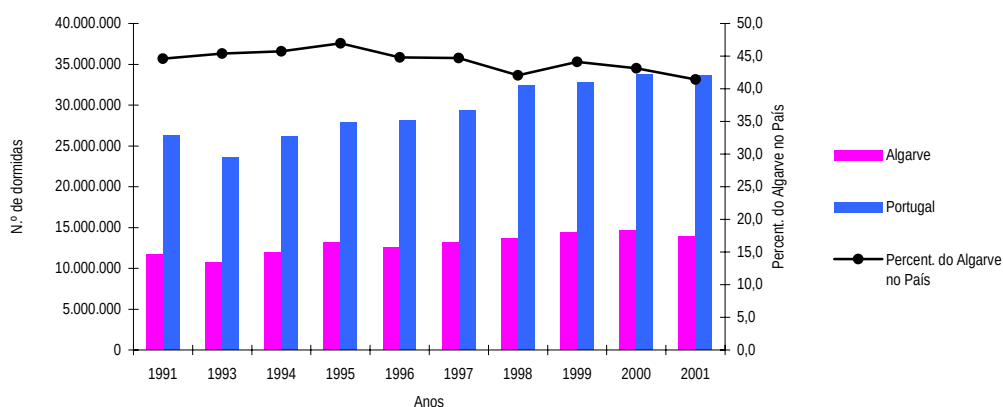
Fonte: INE: Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Numa análise comparativa entre a região do Algarve e o País no que respeita à evolução do número de **hóspedes, segundo a categoria dos estabelecimentos**, entre 1991 e 2001, temos a destacar:

- um aumento de 35.8% do número de hóspedes nos Hotéis, embora inferior aos 50.3% do total nacional;
- um aumento de 21.5% do número de hóspedes nos Apartamentos, superior aos 14.7% do total nacional;
- um aumento de 29.6% do número de hóspedes nos Hotéis-Apartamentos, claramente inferior ao aumento de 61.7% do total nacional;
- um aumento de 6.4% do número de hóspedes nas Pensões, que contraria a descida de 13% registada no total nacional;
- um decréscimo de 7% do número de hóspedes nos Aldeamentos, que acompanha a descida de 6% verificada para o total nacional;
- um aumento de 17.2% do número de hóspedes nos Motéis, Estalagens e Pousadas, claramente inferior ao aumento de 47.5% do total nacional.

Durante a década de 90, mais propriamente entre 1991 e 2001, o número de dormidas na região do Algarve conheceu um aumento na ordem dos 18.6%, aumento consideravelmente inferior ao verificado para a totalidade das dormidas no território nacional (27.8%).

Gráfico 15 - Evolução do total de dormidas na região do Algarve e no País e percentagem do Algarve no total nacional (1991 e 2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Se bem que haja um paralelismo entre os valores do crescimento da região e do total do País no que respeita ao crescimento do número de dormidas (embora o valor para a região seja inferior), verificamos que, numa análise mais fina fornecida pelo comportamento do indicador em cada uma das metades da década, os ritmos de crescimento são um pouco dissemelhantes. Assim:

- na primeira metade da década (de 1991 a 1996), o aumento do número de dormidas na região do Algarve é ligeiramente superior ao aumento do número de dormidas no total nacional: 7.3% (um crescimento médio anual de 1.42%) e 6.9% (um crescimento médio anual de 1.13%), respectivamente;

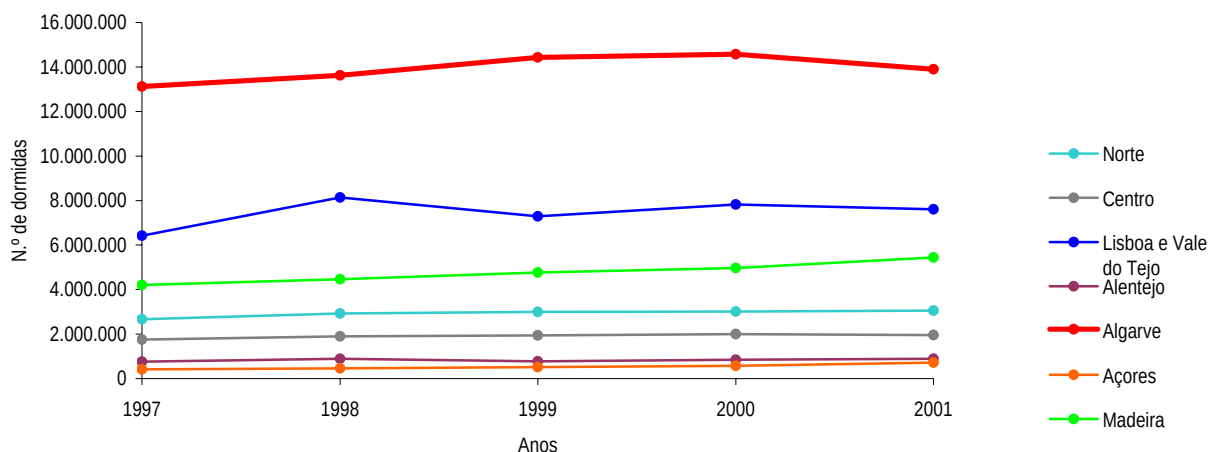
- na segunda metade da década (de 1996 a 2001) passou-se precisamente o inverso. O aumento do número de dormidas no total do país cifrou-se nos 19.6% (um crescimento médio anual de 3.64%), enquanto na região do Algarve o aumento foi de apenas 10.5% (um crescimento médio anual de 2.01%).

Ou seja, a região do Algarve e o total nacional tiveram, no decurso da primeira metade da década, ritmos de crescimento do número de dormidas muito próximos, com uma ligeiríssima vantagem da região sobre o total nacional (7.3% e 6.9%, respectivamente). Já na segunda metade da década, e embora haja a registar crescimentos superiores ao do período anterior, o aumento do número de dormidas foi muito mais notório para o total nacional do que para a região do Algarve (19.6% e 10.5%, respectivamente). Como resultado destes diferentes ritmos de crescimento do número de dormidas na região do Algarve e no total nacional, a representatividade das dormidas na região no quadro do total nacional de dormidas sofre alguma alteração :

- em 1991 as dormidas no Algarve representavam 44.6% do total nacional de dormidas;
- valor que subiu para os 44.8% em 1996;
- mas, em 2001, a proporção regrediu para os 41.4%.

Saliente-se ainda que, tanto na região do Algarve como para o total do País, após a obtenção do máximo do número de dormidas em 2000, verificou-se uma quebra no ano 2001 que veio pôr termo a uma série de crescimentos positivos sucessivos iniciada em 1996, na região, e em 1993, no total nacional. Contudo, foi o decréscimo das dormidas na região do Algarve que arrastou o total nacional para uma variação negativa, uma vez que as dormidas no resto do País até conheceram um aumento entre 2000 e 2001 (de 19.223.651 para 19.662.399). Desta forma, a diminuição, entre 2000 para 2001, do número de dormidas no Algarve (-4.6%) pesou mais do que o crescimento do número de dormidas no resto do País (2.3%) e provocou um decréscimo de 0.7% no total nacional.

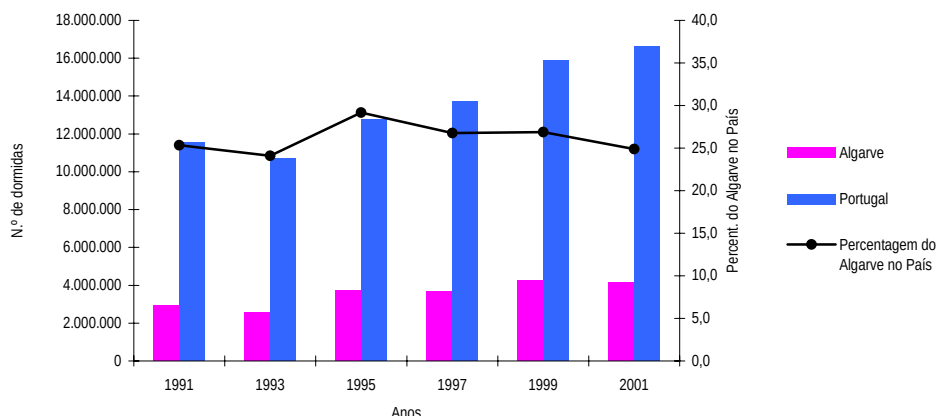
Relativamente às restantes regiões do país, o Algarve destaca-se claramente como a região com maior número de dormidas detendo, por exemplo em 2001 (e apesar de um decréscimo relativamente ao ano anterior), mais do que o somatório das dormidas nas 4 restantes regiões do Continente. Mais uma vez, e à semelhança dos indicadores anteriormente analisados, a região da Madeira volta a destacar-se com um desempenho superior ao da maioria das restantes regiões, apresentando um aumento de quase 30% nos últimos 5 anos. Todavia, no que respeita às dormidas, são os Açores, com 71%, que apresentam o crescimento mais notório nos últimos 5 anos. No caso da região de Lisboa e Vale do Tejo, é notório, mais uma vez, o efeito da Expo-98: o número de dormidas cresceu 27% de 1997 para 1998, tendo posteriormente diminuído nos anos subsequentes, embora sempre para valores superiores aos de 1997.

Gráfico 16 - Evolução do número de dormidas, por regiões (1997-2001)


Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Também no que respeita à evolução do número de dormidas segundo a categoria dos estabelecimentos hoteleiros existem comportamentos diferenciados na região e no País. Numa primeira análise, na região, verificamos que a estrutura das dormidas, de acordo com a categoria do estabelecimento, mantém-se inalterada de 1991 para 2001, havendo contudo categorias de estabelecimentos que perdem importância relativa. Ou seja:

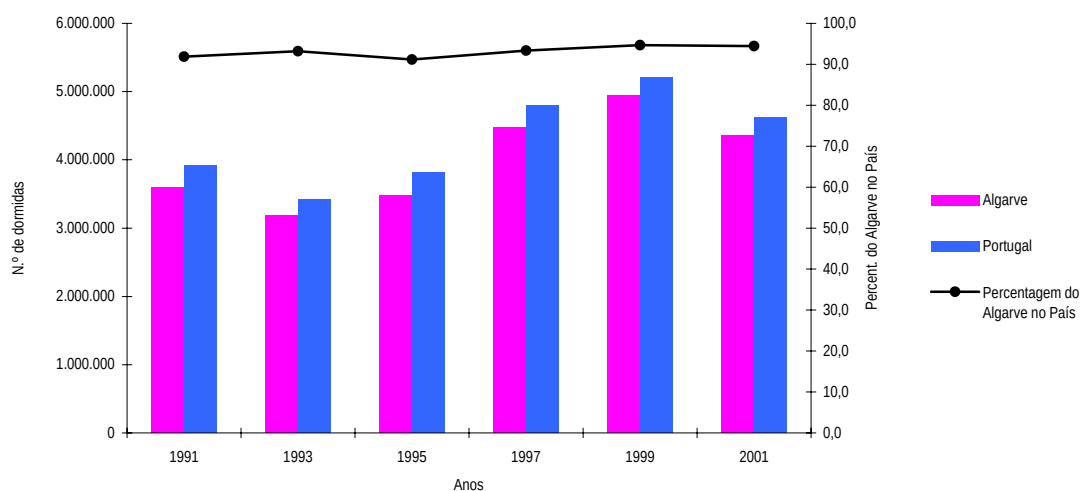
- as dormidas nos **Hotéis** registam o maior crescimento (41.5%) e representam, em 2001, 29.8% do total das dormidas na região (mais do que os 25.0% de 1991). Ao nível nacional, o número de dormidas nos Hotéis aumentou cerca de 44% e representa, em 2001, quase metade (49.6%) das dormidas no País (contra 44% em 1991). A quota da região no total nacional das dormidas nos Hotéis baixou dos 25.3% (em 1991) para os 24.9% (em 2001);

Gráfico 17 - Evolução do total de dormidas nos Hotéis, na região do Algarve e no País (1991-2001)


Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

- as dormidas nos **Apartamentos Turísticos** da região, apesar de algumas oscilações no decurso da década, saldaram-se por um crescimento de 21.1% e representam, em 2001, cerca de 1/3 (31.4%) do total das dormidas na região (ligeiramente mais do que os 30.7% de 1991). Ao nível nacional, o número de dormidas em Apartamentos aumentou cerca de 18% (inferior aos 21.1% da região) e representa, em 2001, 13.7% das dormidas no País (contra 15% em 1991). A proporção da região no total nacional das dormidas em Apartamentos Turísticos subiu dos 91.9% (em 1991) para os 94.5% (em 2001);

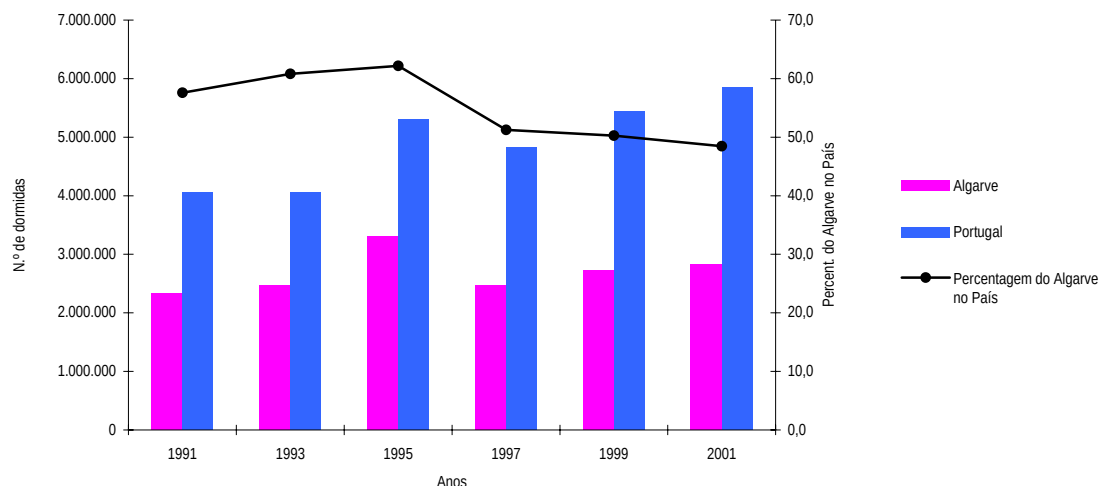
Gráfico 18 - Evolução do total de dormidas nos Apartamentos Turísticos, na região do Algarve e no País (1991-2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

- as dormidas nos **Hotéis-Apartamentos** registaram um crescimento de 21.5% e representam, em 2001, 20.4% do total das dormidas na região (ligeiramente mais do que os 19.9% de 1991). Ao nível nacional, o número de dormidas nos Hotéis-Apartamentos aumentou cerca de 45% (bem superior ao valor da região) e representa, em 2001, 17.4% das dormidas no País (contra 15.4% em 1991). A proporção da região no total nacional das dormidas nos Hotéis-Apartamentos desceu dos 57.6% (em 1991) para os 48.4% (em 2001);

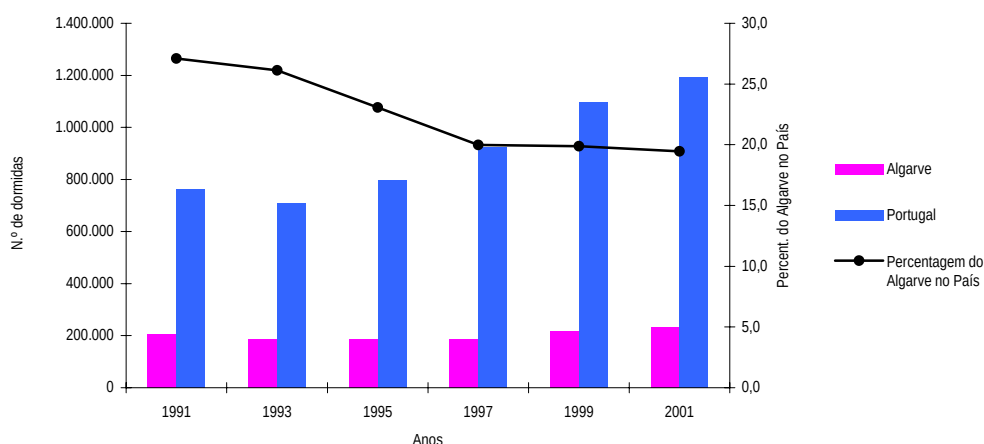
Gráfico 19 - Evolução do total de dormidas nos Hotéis-Apartamentos, na região do Algarve e no País (1991-2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

- as dormidas nos **Motéis, Estalagens e Pousadas** registam um crescimento de 12.1% e representam, em 2001, somente 1.7% do total das dormidas na região (ainda menos do que os 1.8% de 1991). Ao nível nacional, o número de dormidas nos Motéis, Estalagens e Pousadas aumentou cerca de 56% (bem superior ao valor da região) e representa, em 2001, cerca de 3.6% das dormidas no País (contra 2.9% em 1991). A proporção da região no total nacional das dormidas desta categoria de estabelecimentos desceu dos 27.1% (em 1991) para os 19.4% (em 2001);

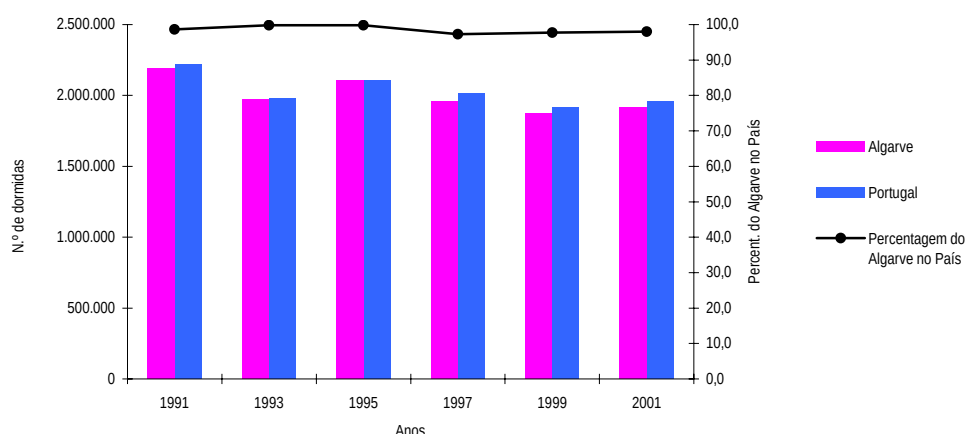
Gráfico 20 - Evolução do total de dormidas nos Motéis, Estalagens e Pousadas, na região do Algarve e no País (1991-2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

- as dormidas nos **Aldeamentos Turísticos** registam um decréscimo de 12.6% e representam, em 2001, 13.8% do total das dormidas na região (menos do que os 18.7% de 1991). Ao nível nacional, o número de dormidas nos Aldeamentos diminuiu cerca de 12% e representa, em 2001, 5.8% das dormidas no País (contra 8.5% em 1991). A proporção da região no total nacional das dormidas desta categoria de estabelecimentos manteve-se na ordem dos 98%, após quase ter registado os 100% (em 1993 e 1995);

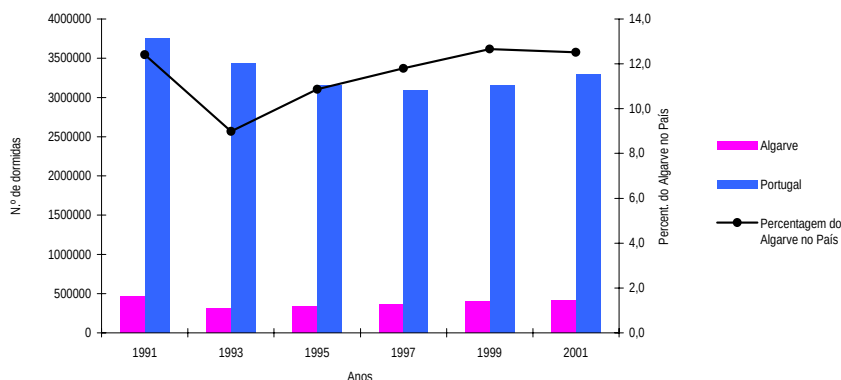
Gráfico 21 - Evolução do total de dormidas nos Aldeamentos Turísticos, na região do Algarve e no País (1991-2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

- as dormidas nas Pensões registam um decréscimo de 11.2% e representam, em 2001, 3% do total das dormidas na região (menos do que os 4% de 1991). Ao nível nacional, o número de dormidas nas Pensões diminuiu cerca de 12% e representa, em 2001, 9.8% das dormidas no País (contra 14.3% em 1991). A proporção da região nas dormidas desta categoria de estabelecimentos, apesar de uma descida em 1993, recuperou para o mesmo valor de 1991, na ordem dos 12.5%;

Gráfico 22 - Evolução do total de dormidas nas Pensões, na região do Algarve e no País (1991-2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Concluindo, tal como na totalidade do País, o Algarve:

- **reforça o peso** das dormidas nos **Hotéis** (vincadamente) e nos **Hotéis-Apartamentos** (muito moderadamente);
- **vê diminuído o peso** das dormidas nas **Pensões** e nos **Aldeamentos Turísticos**.

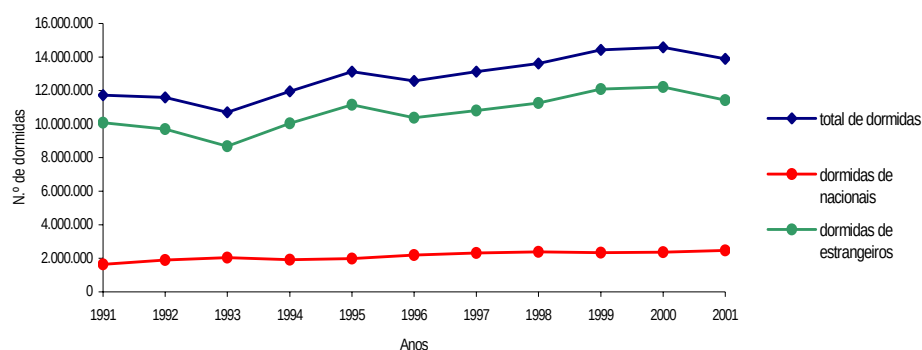
Ao contrário da generalidade do País, o Algarve:

- **reforça o peso** das dormidas nos **Apartamentos**;
- **vê diminuído o peso** das dormidas nos **Motéis, Estalagens e Pousadas**.

A análise da **evolução do número de dormidas, segundo a nacionalidade dos hóspedes** mostra, em primeiro lugar, o importantíssimo peso das dormidas de estrangeiros na região do Algarve. Porém, embora as dormidas de estrangeiros representem, ainda e claramente, a grande maioria das dormidas na região (82.2% em 2001), as dormidas de nacionais conheceram durante a década de 90 um aumento percentual muito superior à dos estrangeiros: 51.0% e 13.4%, respectivamente. Registe-se igualmente que, enquanto as dormidas de estrangeiros conheceram (breves mas notórias) inflexões, nos anos de 1992, 1993, 1996 e 2001 (que naturalmente se repercutiram no total das dormidas), as dormidas de nacionais não sofreram inflexões tão acentuadas nos anos em que decresceram em relação ao ano anterior - 1994 e 1999 -, e não afectaram o aumento do total de dormidas nesses anos. Ou seja, o mercado nacional, embora claramente menos significativo em termos de dormidas, não sofre tantas (e tão acentuadas) oscilações como o mercado exterior, mostrando-se, pelo contrário, mais sólido e menos inconstante.

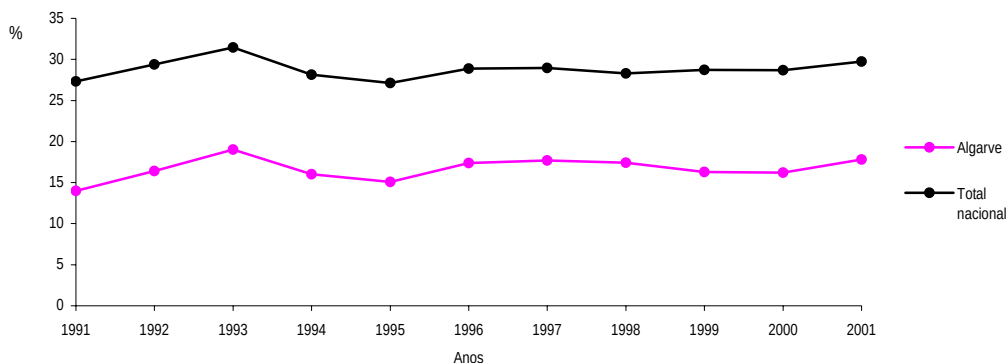
No que respeita à evolução observada para o País no mesmo período de tempo, destaca-se o facto de as dormidas de nacionais terem crescido menos do que na região do Algarve (somente 39.2% contra os 51% do Algarve), enquanto as dormidas de estrangeiros registaram um aumento superior ao da região do Algarve (23.5% contra os 13.4% do Algarve). Contudo, tanto na região como para o total do País registe-se, em comum, um maior crescimento das dormidas de nacionais.

Gráfico 23 - Evolução do número de dormidas de nacionais e estrangeiros na região do Algarve (1991-2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Na região do Algarve, como resultado de um crescimento percentualmente superior das dormidas de nacionais, verificamos que a proporção destas sai reforçada no balanço da década: passou de 14.0% do total de dormidas em 1991 para os 17.8% em 2001, enquanto a proporção das dormidas de estrangeiros perde os mesmos 3.8 pontos percentuais (de 86.0% em 1991 para os 82.2% em 2001). Já na totalidade do País, a proporção das dormidas de nacionais cresce somente 2.5% (de 27.3% em 1991 para 29.8% em 2001), precisamente o mesmo valor percentual que a proporção de dormidas de estrangeiros baixa (72.7% em 1991 para 70.2% em 2001).

Gráfico 24 - Evolução da percentagem das dormidas de nacionais na região do Algarve e no País (1991-2001)


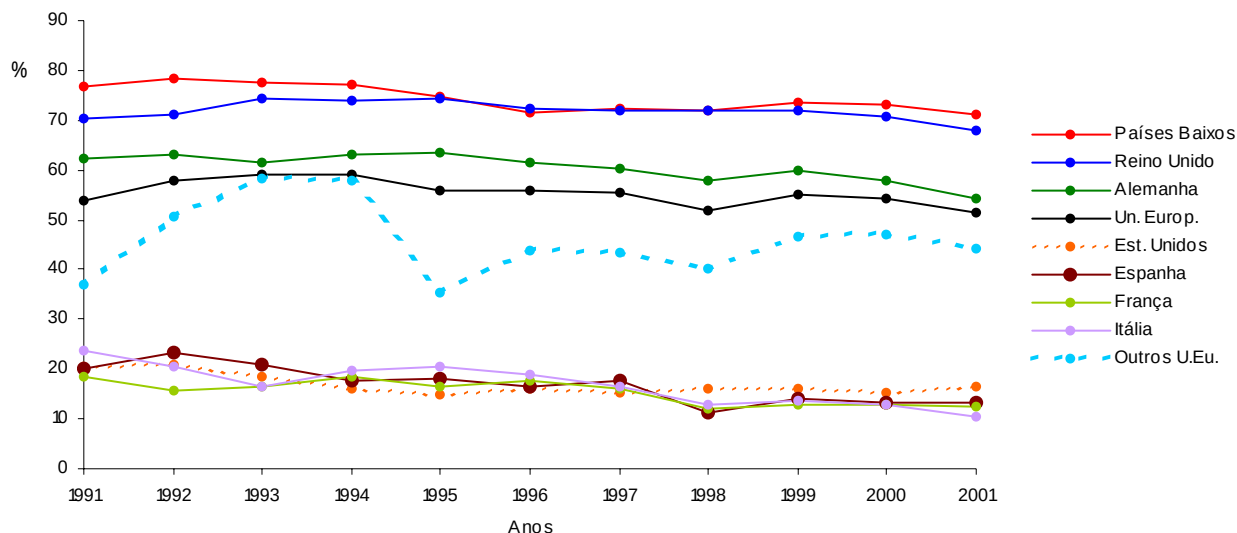
Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Ainda relativamente à evolução das dormidas de cidadãos estrangeiros, refira-se que se verificou uma certa diversificação das dormidas de estrangeiros pelo território nacional. Isto é, todos os principais mercados estavam, em 1991, mais concentrados no Algarve do que actualmente (em 2001). Assim, e relativamente às principais origens, verificamos que a região, relativamente ao total nacional, capta em 2001, cerca:

- de 71% das dormidas de holandeses, quando em 1991 captava quase 77%;
- de 68% das dormidas de cidadãos do Reino Unido, quando em 1991 captava 70%;
- de 54% das dormidas de alemães, quando em 1991 captava 62%;
- de 16% das dormidas de cidadão norte-americanos, quando em 1991 captava 20%;
- de 13% das dormidas de espanhóis, quando em 1991 captava 20%;
- de 10% das dormidas de italianos, quando em 1991 captava 24%;
- de 12% das dormidas de franceses, quando em 1991 captava 18%.

Considerando o total da União Europeia, verifica-se que houve também uma relativa dispersão – 53.8% das dormidas no Algarve em 1991 e 51.4% em 2001 -, mas, se considerarmos todos os restantes 8 Países da União Europeia (com excepção dos 6 já citados), notamos uma evolução em sentido inverso. Ou seja, apesar de fortes oscilações ao longo de toda a década, em 2001 as dormidas de cidadãos dos restantes 8 Países (Áustria, Suécia, Bélgica, Dinamarca, Grécia, Luxemburgo, Irlanda e Finlândia) estão mais concentradas no Algarve (44%) do que estavam em 1991 (37%), embora os máximos tenham ocorrido entre 1992 e 1994.

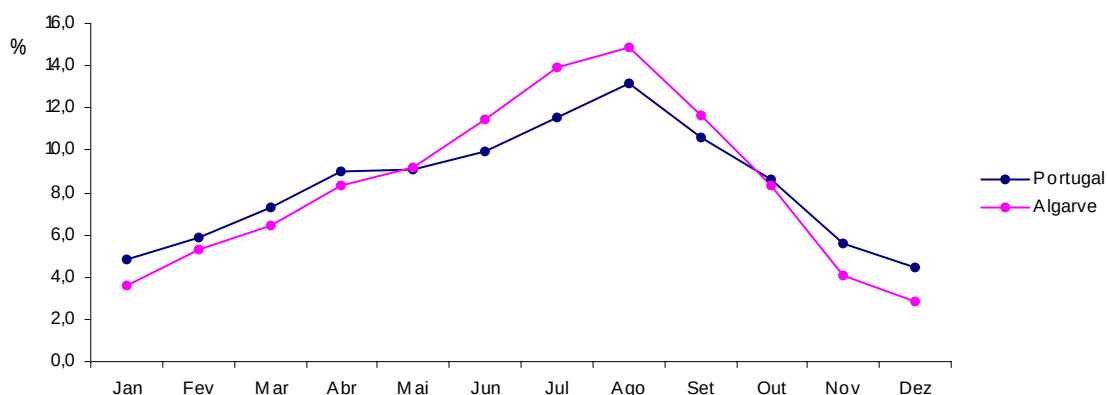
Gráfico 25 - Evolução da percentagem de dormidas de estrangeiros no Algarve relativamente ao total de dormidas no País (1991-2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

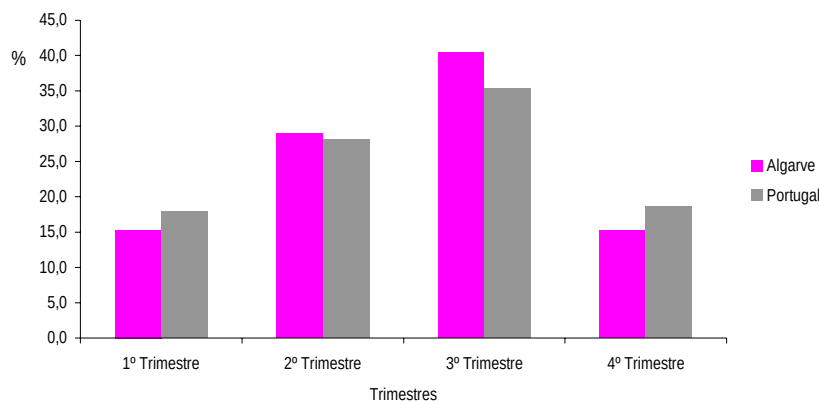
Se observarmos a distribuição das dormidas ao longo do ano, concluímos que a **sazonalidade** é consideravelmente mais notória nos estabelecimentos hoteleiros da região do Algarve do que no total dos estabelecimentos do País. Em função de uma maior concentração das dormidas nos meses de Junho a Setembro, a região do Algarve apresenta, relativamente ao total do País, uma maior incidência da sazonalidade no fim do segundo e no terceiro trimestres (fim da Primavera e Verão, respectivamente). Pelo contrário, nos quarto, primeiro e quase todo o segundo trimestres (Outono, Inverno e grande parte da Primavera, respectivamente), as percentagens das dormidas na região do Algarve são mais baixas do que no total do País.

Gráfico 26 - Percentagem das dormidas, por meses, nos estabelecimentos hoteleiros da região do Algarve e País (2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Gráfico 27 - Percentagem das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por trimestres, no Algarve e no País (2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

A **permanência média, ou estada média** (número de dormidas / número de hóspedes) é, no Algarve, praticamente o dobro da permanência média apurada para o total do País. Como balanço da década, podemos afirmar que as variações entre os anos extremos da série são muito pouco significativas: a permanência média desce, tanto na região como no total do País, somente 0.1 dias (de 6.1 para 6.0 dias no Algarve, de 3.4 para 3.3 dias no País). Porém, este indicador conheceu, tanto na região do Algarve como no total nacional (embora mais no Algarve), algumas oscilações no decurso da década:

- na região do Algarve registou o valor máximo no ano de 1999 (7.4 dias) e o valor mínimo em 1993 e 2001 (6.0 dias), o que corresponde a uma amplitude de 1.4 dias;
- no total do País a oscilação foi bem menor, tendo variado entre os 3.3 e os 3.6 dias, correspondente a uma amplitude de apenas 0.3 dias.

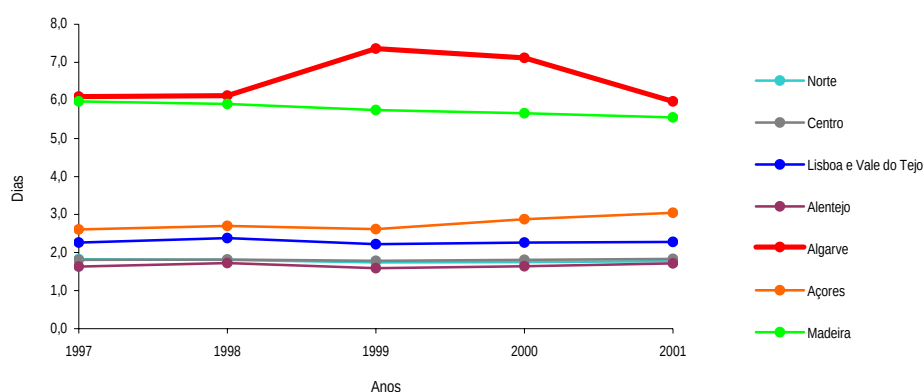
Gráfico 28 - Permanência média na região do Algarve e no País (1991 e 2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Em relação às restantes regiões do país, verifica-se que é na região do Algarve que se observam os valores mais elevados da permanência média, praticamente duas ou três vezes o valor de qualquer outra região, com excepção da Madeira. Registe-se que a região da Madeira, que apresenta os maiores crescimentos noutros indicadores já abordados – capacidade de alojamento, número de hóspedes e de dormidas, etc. – já deteve um valor da permanência média muito semelhante ao do Algarve (em 1997), mas apresenta um decréscimo bem mais acentuado, precisamente o contrário do que se verificou nos Açores.

Gráfico 29 - Permanência média na região do Algarve e no País (1991 e 2001)

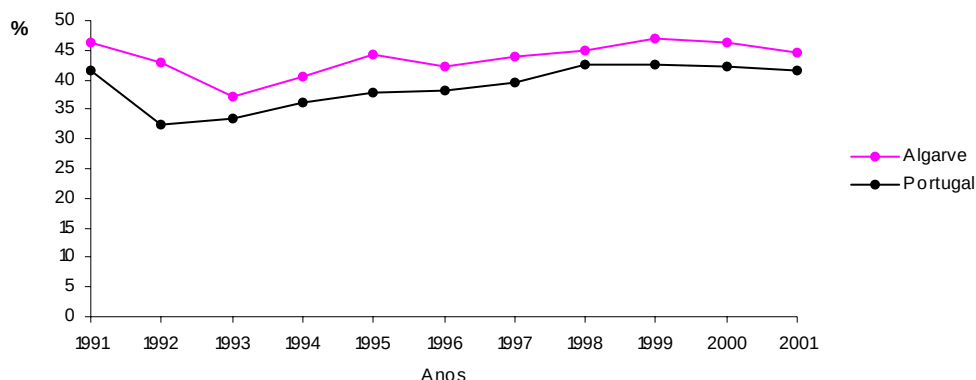


Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

A taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros do Algarve é, durante toda a década de 90, sempre superior à do País. Em ambos os casos se registam oscilações relativamente acentuadas durante toda a década, embora os picos e os valores mínimos nem sempre coincidam no tempo. De uma forma geral poder-se-á dizer que, tanto no Algarve como no País:

- na primeira metade da década se regista uma descida seguida de uma recuperação;
- enquanto na segunda metade da década ocorre um crescimento seguido de uma estabilização, embora nos últimos dois anos (no Algarve) se tenha verificado um decréscimo da taxa de ocupação-cama que coloca a região com um valor, em 2001, ligeiramente inferior ao de 1991.

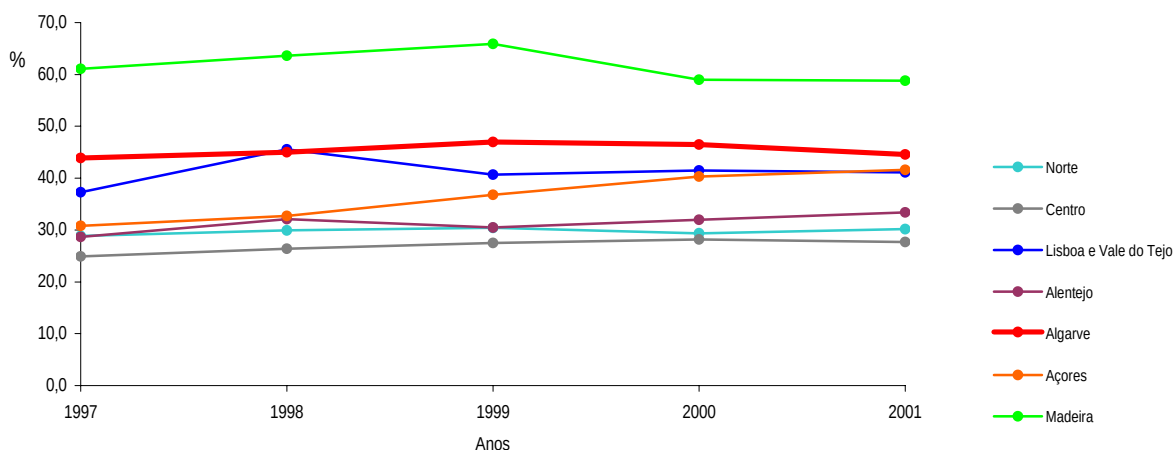
Gráfico 30 - Evolução da taxa de ocupação-cama (%) dos estabelecimentos hoteleiros, no Algarve e no País (1991-2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Relativamente às demais regiões do País, e apenas aos últimos 5 anos (1997/2001), verifica-se que os valores da taxa de ocupação-cama da região do Algarve apenas são inferiores aos valores apurados para a Madeira (sempre claramente superiores) e ao valor apurado para a região de Lisboa e Vale do Tejo no ano de 1998 (certamente por motivos que se prendem com a realização da Expo-98).

Gráfico 31 - Taxa de ocupação-cama (%) do total dos estabelecimentos hoteleiros, por regiões (1997- 2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

O comportamento das taxas de ocupação-cama no Algarve, por categoria de estabelecimento, entre 1991 e 2001, realça sobretudo:

- uma subida de 6.6% na taxa de ocupação dos Hotéis-Apartamentos, quando no total do País se registou um decréscimo de 0.8% na taxa de ocupação destes estabelecimentos;
- uma subida de 2.7% na taxa de ocupação dos Hotéis, consideravelmente superior aos 0.4% apurados no total nacional destes estabelecimentos;

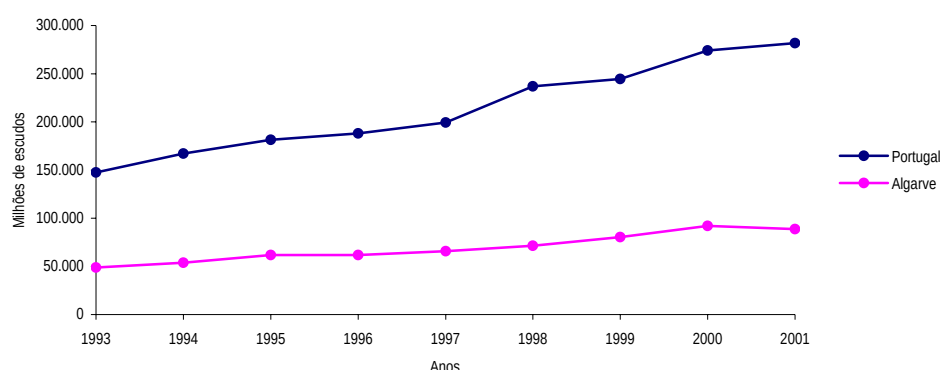
- uma subida de 4.2% na taxa de ocupação dos Motéis, consideravelmente inferior aos 16.2% apurados para o total nacional destes estabelecimentos;
- uma descida de 2.0% na taxa de ocupação dos Aldeamentos, na mesma ordem de grandeza dos -2.7% apurados no total nacional destes estabelecimentos;
- uma descida na taxas de ocupação das Pousadas (26.4%), Estalagens (20.7%), Pensões (9.8%), Apartamentos (17.1%), tal como se verificou no total nacional relativamente a estes estabelecimentos.

Relativamente às receitas geradas nos estabelecimentos hoteleiros, verifica-se que as receitas cresceram consideravelmente mais no País do que na região do Algarve no espaço de tempo compreendido entre 1993 e 2001. Embora se tenham registado crescimentos elevados tanto na região como no País, verifica-se que na região o aumento (81.4%) é inferior ao do total do País (91.1%). Saliente-se também que, contrariando o sentido de crescimento contínuo desde 1993, tanto da região como do total do País, as receitas da região baixam em 2001 (cerca de 3.5% relativamente às de 2000).

Com esta diferença de aumentos resulta que o Algarve, após algumas oscilações nos nove anos considerados (tendo obtido o valor mais baixo em 1998, certamente devido ao afluxo de turistas à Expo-98 e consequente desvio da região do Algarve), baixa ligeiramente a sua quota no total de receitas geradas pelos estabelecimentos hoteleiros do País, entre 1993 e 2001, de 33.2% para 31.5%. É de realçar também que o ano que nos está mais próximo – 2001 – foi, exceptuando o ano de 1998 pelo motivo já referido, o ano em que a percentagem da região no total nacional se cifrou no mais baixo valor da série.

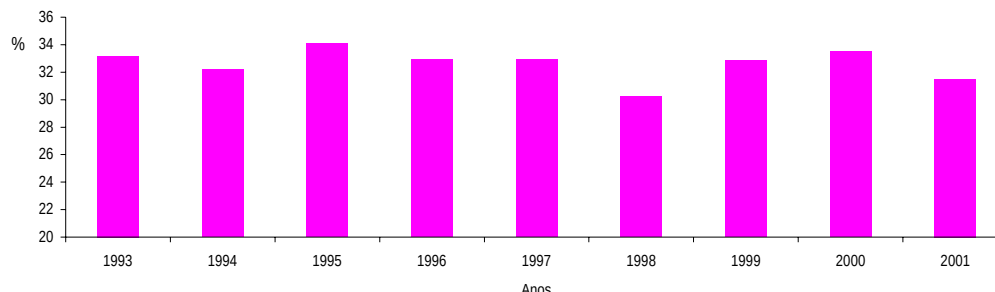
Sendo, ainda em 2001, a região do país com maior volume de receitas, o Algarve conhece, relativamente ao ano exactamente anterior (2000), um decréscimo nas receitas que mais nenhuma outra região registou. Bem pelo contrário, todas as outras regiões registam aumentos de receitas de 2000 para 2001, nomeadamente os Açores e a Madeira (23.6% e 13.8%, respectivamente).

Gráfico 32 - Evolução do total de receitas (milhões de escudos) dos estabelecimentos hoteleiros, na região do Algarve e no País (1993-2001)



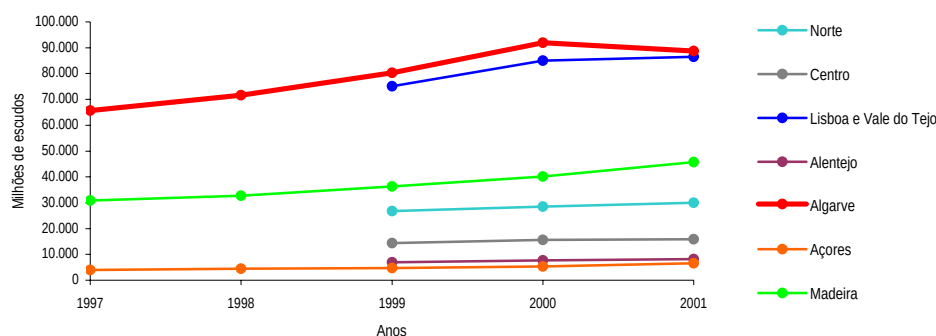
Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Gráfico 33 - Percentagem das receitas geradas nos estabelecimentos hoteleiros da região relativamente ao total de receitas nacional (1993-2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Gráfico 34 - Evolução do total de receitas geradas nos estabelecimentos hoteleiros, por regiões (1997-2001)

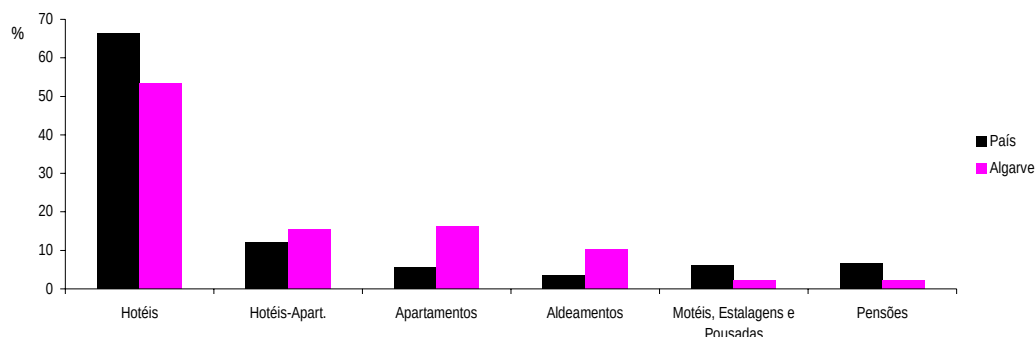


Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

As receitas geradas pelas diferentes categorias de estabelecimentos hoteleiros permitem detectar grandes diferenças dentro da região e entre esta e o total do País. Assim, verificamos que em 2001, na região do Algarve:

- os Hotéis são responsáveis pela maioria das receitas (53.3%), sendo esse peso, no entanto, algo inferior ao que representam os Hotéis no total nacional dos estabelecimentos (66.5%);
- os Apartamentos, já a grande distância, são responsáveis por 16.2% das receitas da região, valor claramente superior aos 5.6% que representam no total nacional dos estabelecimentos;
- os Hotéis-Apartamentos são responsáveis por 15.5% das receitas da região, valor também ele superior aos 12% que representam no total nacional dos estabelecimentos;
- os Aldeamentos são responsáveis por 10.3% das receitas, valor claramente superior aos 3.4% que representam no total nacional;
- os Motéis, Estalagens e Pousadas e as Pensões representam muito pouco nas receitas da região (2.3% e 2.2%, respectivamente), claramente menos do que representam estas categorias no total nacional dos estabelecimentos (5.9% e 6.6%, respectivamente).

Gráfico 35 - Contributo das categorias de estabelecimentos hoteleiros no total de receitas, região do Algarve e País (2001)

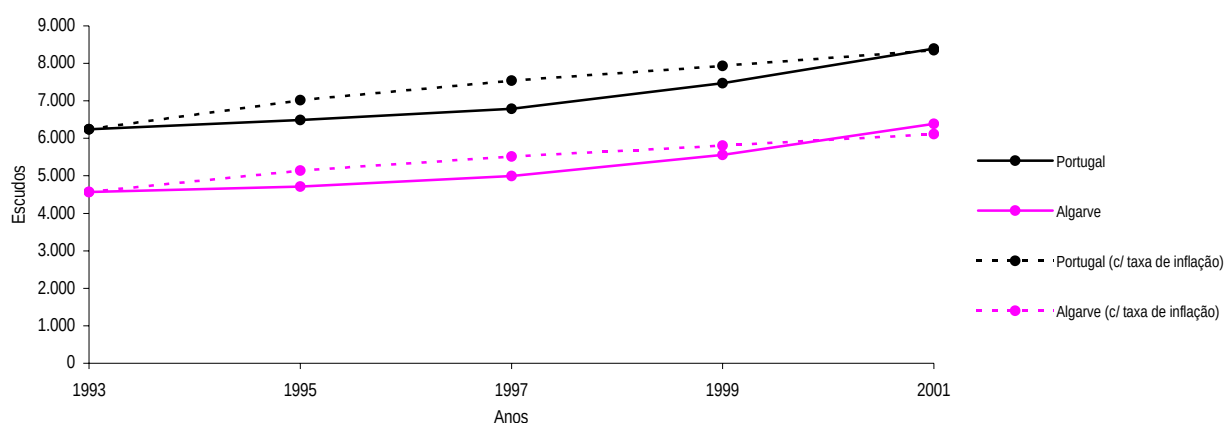


Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

A análise da **receita média por dormida** mostra-nos, em primeiro lugar, o valor consideravelmente mais baixo gerado na região comparativamente com a média do País. Contudo, os valores revelam alguma tendência, embora a um ritmo lento, para se aproximarem: a receita média por dormida no Algarve, em 1993, era de 4.569\$ (cerca de 73% da receita média por dormida do País); já em 2001 a receita média cifrava-se nos 6.384\$ (cerca de 76% da receita média por dormida do País). Como tal, conclui-se que o aumento da receita média por dormida tem sido ligeiramente maior na região (39.7% entre 1993 e 2001) do que no País (34.3% no mesmo período de tempo).

Ainda em relação à evolução da receita média por dormida, verificou-se, tanto na região como no País, que a receita média evoluiu quase sempre, entre 1993 e 1999, abaixo da receita que teria sido gerada considerando a taxa de inflação nos anos considerados. Somente entre 1999 e 2001 a subida da receita média gerada está acima da taxa de inflação.

Gráfico 36 - Evolução da receita/dormida (escudos) nos estabelecimentos hoteleiros, no Algarve e País (1993-2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

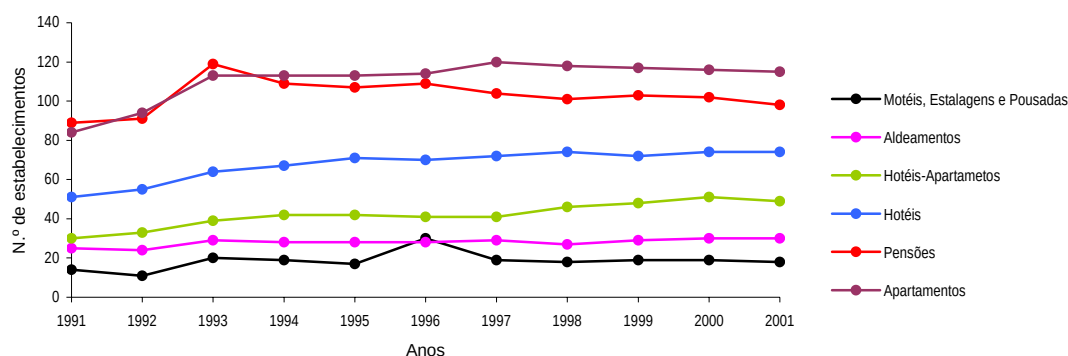
II. O Alojamento Turístico na Região do Algarve

a) Os estabelecimentos hoteleiros e a capacidade de alojamento

Tal como foi referido no ponto 1 do presente documento, o **número de estabelecimentos hoteleiros** na região do Algarve sofreu, entre 1991 e 2001, um considerável aumento: de 293 estabelecimentos em 1991 para 384 em 2001 (o que corresponde a um crescimento de 31.1%). A **capacidade dos estabelecimentos hoteleiros**, por seu lado, registou igualmente um crescimento – de 76.007 para 86.751 camas –, mas de valor percentual inferior ao do número de estabelecimentos: 14.1%.

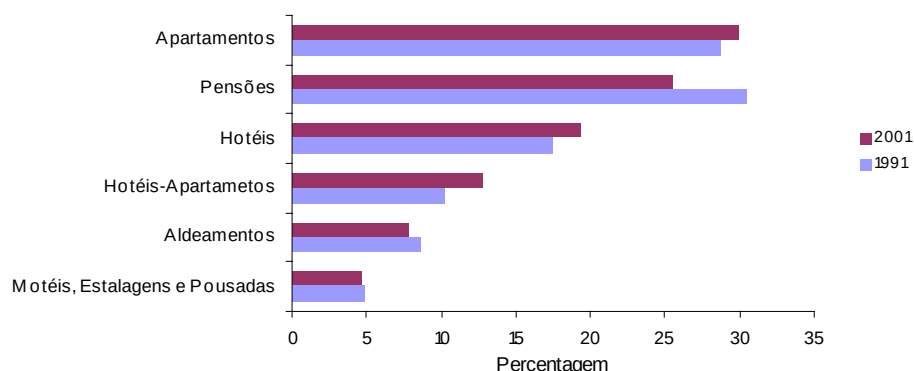
A evolução do número de estabelecimentos, segundo a categoria dos mesmos, mostra-nos que, entre 1991 e 2001, houve mudanças significativas na estrutura da oferta. Os Apartamentos Turísticos, bem como os Hotéis e os Hotéis-Apartamentos, aumentaram consideravelmente os seus pesos relativos no espectro dos estabelecimentos hoteleiros da região. As Pensões, os Aldeamentos e os Motéis, Estalagens e Pousadas, pelo contrário, têm em 2001 menor representatividade do que tinham em 1991.

Gráfico 37 - Evolução do número de estabelecimentos, segundo a categoria, na região do Algarve (1991-2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

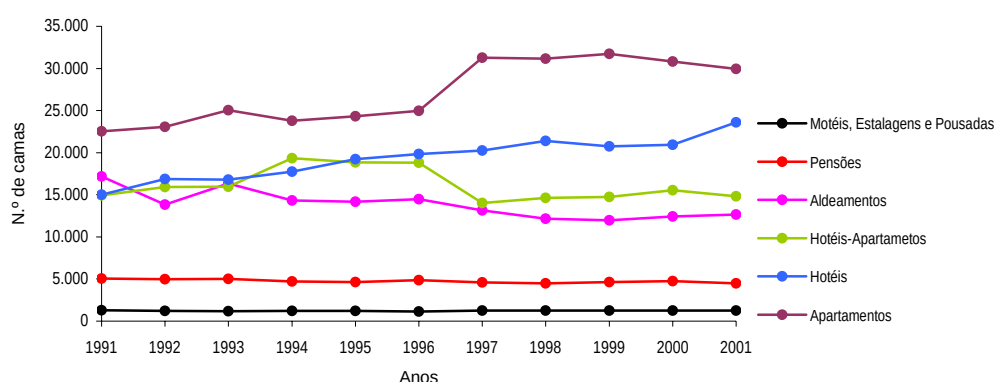
Gráfico 38 - Percentagem de estabelecimentos hoteleiros, segundo a categoria, na região do Algarve (1991 e 2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

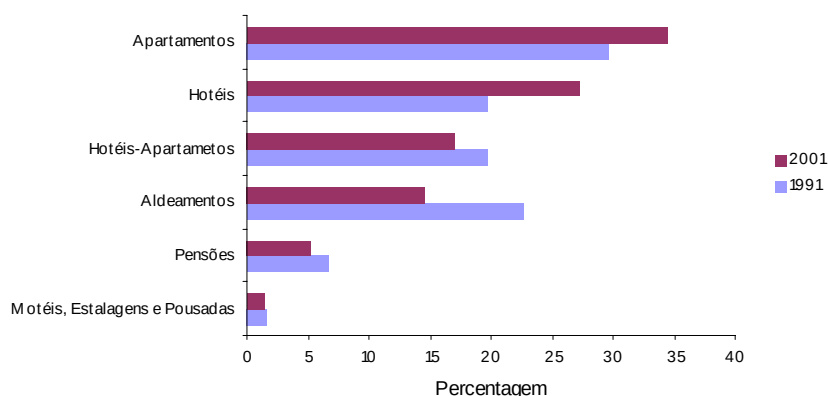
Relativamente à capacidade dos estabelecimentos hoteleiros, segundo a categoria dos mesmos, verificaram-se precisamente as mesmas alterações na estrutura da oferta, com excepção dos Hotéis-Apartamentos, que em 2001 têm maior representatividade do que em 1991 no que respeita ao número de estabelecimentos, o mesmo não se verificando em termos de capacidade de alojamento. Assim: os Apartamentos e os Hotéis aumentaram consideravelmente os seus pesos relativos no total da capacidade de alojamento da região; enquanto as Pensões, os Aldeamentos, os Motéis, Estalagens e Pousadas (assim como os Hotéis-Apartamentos), pelo contrário, têm em 2001 menor representatividade do que tinham em 1991.

Gráfico 39 - Evolução da capacidade de alojamento (número de camas), segundo a categoria dos estabelecimentos, na região do Algarve (1991-2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Gráfico 40 - Percentagem da capacidade de alojamento, segundo a categoria dos estabelecimentos, na região do Algarve (1991 e 2000)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

De acordo com os dados disponíveis mais recentes (reportados a 2000), a oferta turística é regionalmente muito desequilibrada. Se considerarmos somente o número de estabelecimentos hoteleiros, verificamos que:

- quase 1/3 dos estabelecimentos (31.9%) encontra-se no concelho de Albufeira;

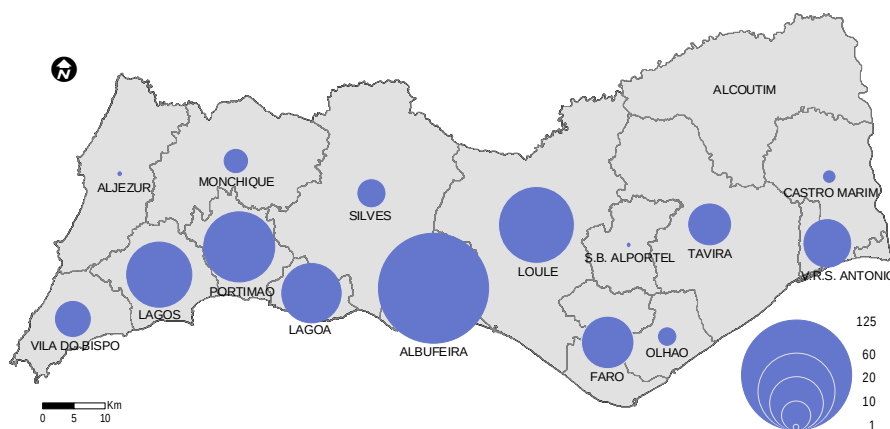
- quase 62% dos estabelecimentos concentram-se nos concelhos de Albufeira, Loulé e Portimão;
- cerca de 85% dos estabelecimentos concentram-se nos concelhos da faixa litoral Lagos-Faro.

Se considerarmos a capacidade de alojamento verificamos que:

- o concelho de Albufeira detém quase 40% da capacidade de alojamento da região;
- os concelhos de Albufeira, Portimão e Loulé concentram quase $\frac{3}{4}$ (73.6%) da capacidade de alojamento da região;
- quase 90% da capacidade de alojamento da região encontra-se na faixa litoral Lagos-Faro.

Ou seja, existe uma grande concentração dos estabelecimentos hoteleiros e ainda mais da capacidade de alojamento, na faixa litoral Lagos-Faro, enquanto o restante território não chega a deter 15% dos estabelecimentos da região e 10% da capacidade de alojamento. Regista-se mesmo em 2000, relativamente a 1991, um reforço da concentração quer do número de estabelecimentos (de 84.9 para 85.4%) quer da capacidade de alojamento (de 86.3 para 89.4%) nos sete concelhos da faixa Lagos-Faro.

Mapa 1 - Número de estabelecimentos hoteleiros, por concelho (2000)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (2001)

O aumento generalizado durante toda a década de 90, quer do número de estabelecimentos quer da capacidade de alojamento, não se fez sentir em todos os concelhos da região. Pode mesmo destacar-se grupos de concelhos em função da evolução destes dois indicadores. Assim:

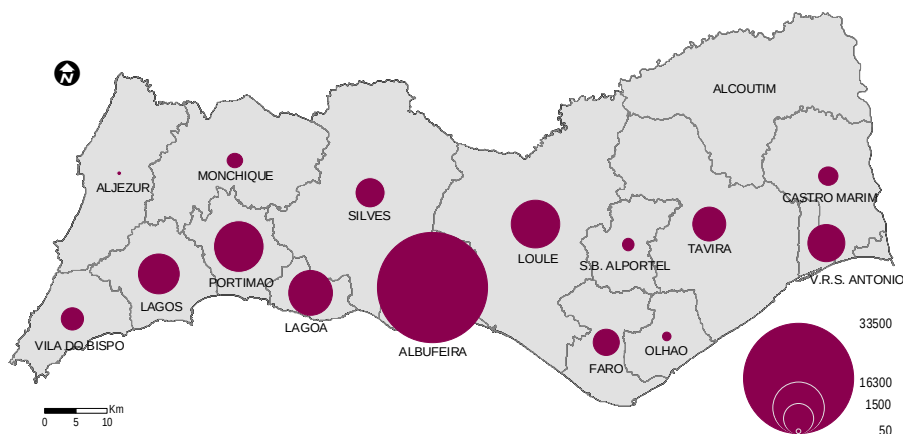
- os concelhos de Lagoa, Vila Real de Sto. António, Albufeira, Vila do Bispo, Loulé, Monchique e Portimão registam crescimentos positivos tanto do número de estabelecimentos como da capacidade de alojamento;
- o concelho de S. Brás de Alportel mantém o número de estabelecimentos e vê aumentada a capacidade de alojamento;
- os concelhos de Silves, Lagos e Tavira registam aumentos do número de estabelecimentos mas vêem diminuída a capacidade de alojamento;

- os concelhos de Castro Marim e Aljezur mantêm o número de estabelecimentos mas vêem diminuída a capacidade de alojamento;
- os concelhos de Faro e Olhão registam decréscimos tanto do número de estabelecimentos como da capacidade de alojamento;
- o concelho de Alcoutim continua sem qualquer estabelecimento hoteleiro.

Podemos então precisar que se registou um reforço da concentração da oferta turística em 4 concelhos:

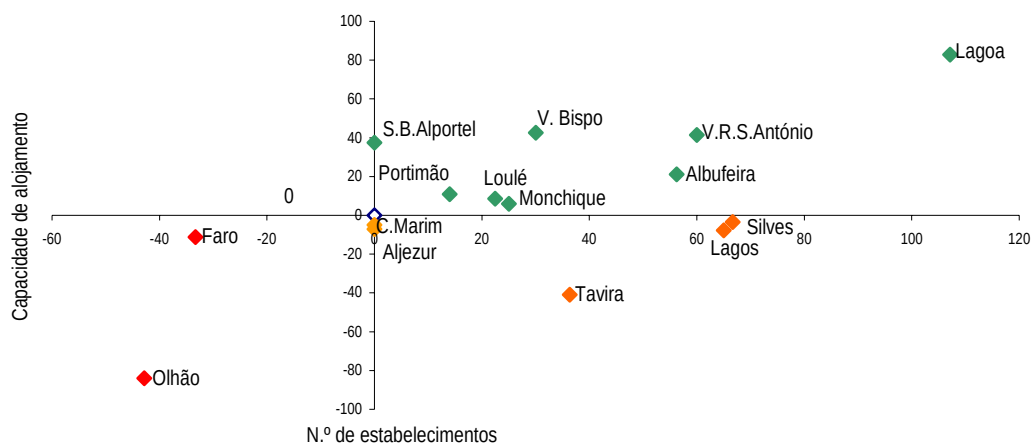
- em Albufeira, Lagoa e Vila Real de Sto. António, concelhos que viram reforçadas as quotas nos totais regionais tanto do número de estabelecimentos como da capacidade de alojamento;
- em Vila do Bispo, concelho onde, apesar da perda de peso no total regional do número de estabelecimentos, se registou um reforço da quota no total da capacidade de alojamento da região.

Mapa 2 - Capacidade de alojamento, por concelho (2000)



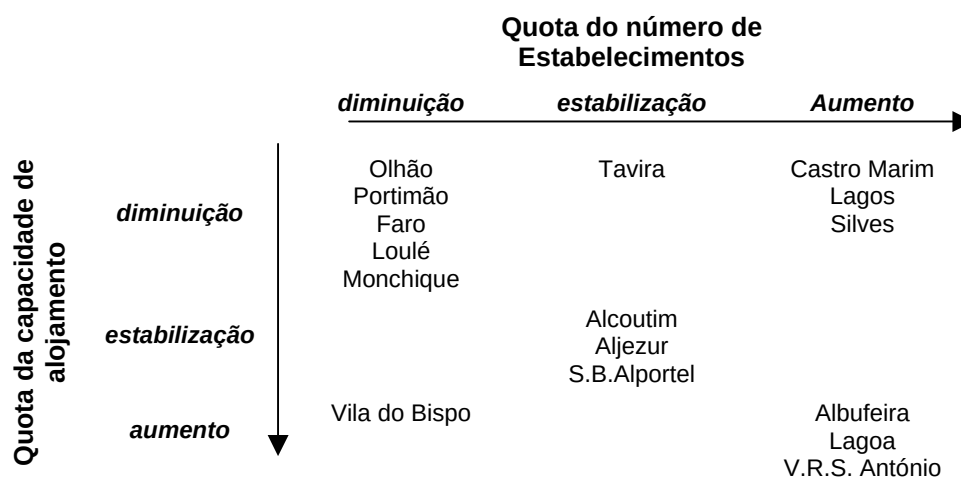
Fonte: INE: Anuários Estatísticos (2001)

Gráfico 41 - Evolução percentual do número de estabelecimentos e da capacidade de alojamento, por concelhos (1991-2000)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Gráfico 42 - Evolução das quotas dos concelhos nos totais regionais de estabelecimentos e capacidade de alojamento, Algarve (1991-2000)

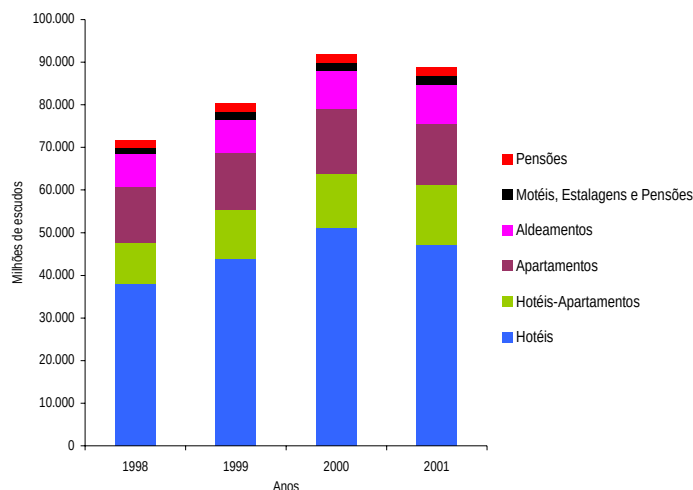


Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

b) Receitas

A análise das **receitas** geradas nos estabelecimentos hoteleiros algarvios, mostra-nos, para além do significativo decréscimo observado em 2001, relativamente a 2000 e ao sentido geral de evolução detectado nos últimos anos, uma fortíssima contribuição dos Hotéis. De facto, e reportando ao ano de 2001, esta categoria de estabelecimento contribui com 53.4% do total das receitas geradas nos estabelecimentos hoteleiros, mais do que o somatório das receitas das restantes categorias e estabelecimentos.

Gráfico 43 - Evolução das receitas geradas (milhões de escudos) nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a categoria dos mesmos, na região do Algarve (1998-2001)



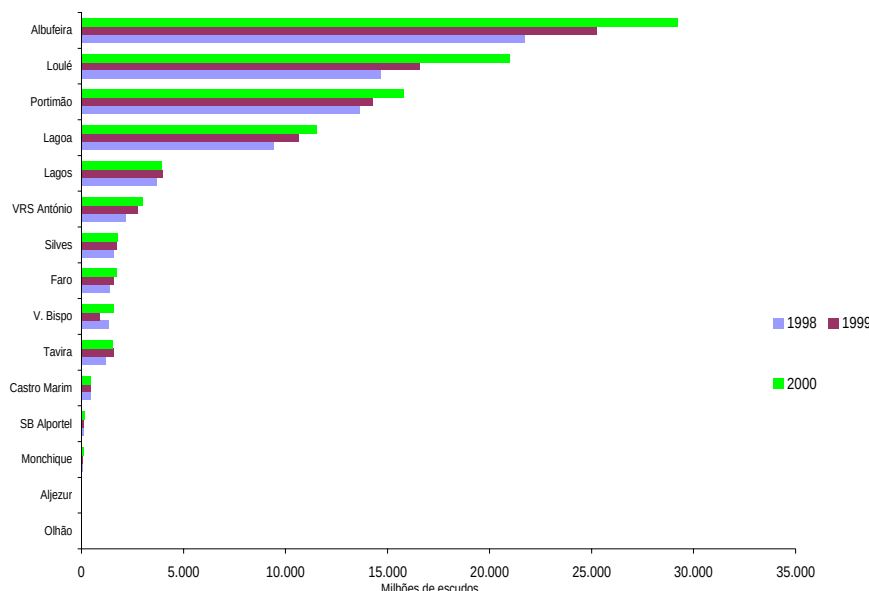
Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

A análise das **receitas geradas pelos estabelecimentos hoteleiros, por concelhos**, mostra-nos claríssimas diferenças que reflectem as disparidades intra-regionais já evidenciadas por indicadores referidos nesta caracterização, como sejam o número de estabelecimentos, a capacidade de alojamento, o número de dormidas, etc. Infelizmente, apenas dispomos da informação respeitante a três anos (1998, 1999 e 2000). Ficamos assim impossibilitados de analisar toda a década, bem como de observar ao nível do concelho os valores respeitantes ao ano de 2001 (ainda não disponibilizados pelo INE). Todavia, podemos ainda assim observar alguns factos interessantes, quer ao nível da distribuição intra-regional das receitas quer nalguns sinais de declínio das mesmas nalguns concelhos, confirmados posteriormente (em 2001) para a região em geral.

A observação das receitas, por concelho, evidencia claramente:

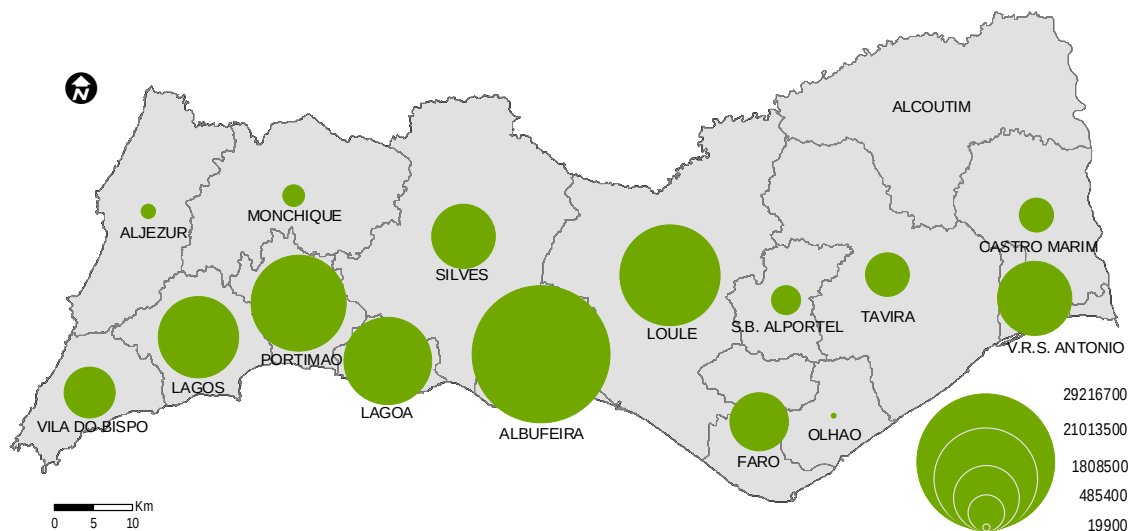
- a enorme importância de concelhos como Albufeira, Loulé e Portimão - os três concelhos juntos concentram quase 72% do total regional de receitas dos estabelecimentos hoteleiros;
- a fraquíssima contribuição dos concelhos de Olhão, Aljezur, Monchique, São Brás de Alportel e Castro Marim, que, em conjunto, representam somente 0.9% do total regional de receitas dos estabelecimentos;
- e ainda se denota que, enquanto a grande maioria dos concelhos apresenta crescimento das receitas entre 1999 e 2000, alguns, como Castro Marim, Tavira e Lagos, apresentam já decréscimos no mesmo espaço de tempo, como que prenunciando a descida generalizada de receitas nos estabelecimentos hoteleiros que a região conheceu no seu todo no ano de 2001.

Gráfico 44 - Receitas geradas (milhões de escudos) pelo total dos estabelecimentos hoteleiros, por concelhos, na região do Algarve (1998/1999/2000)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Mapa 3 - Total de receitas (milhões de escudos) nos estabelecimentos hoteleiros, por concelhos (2000)



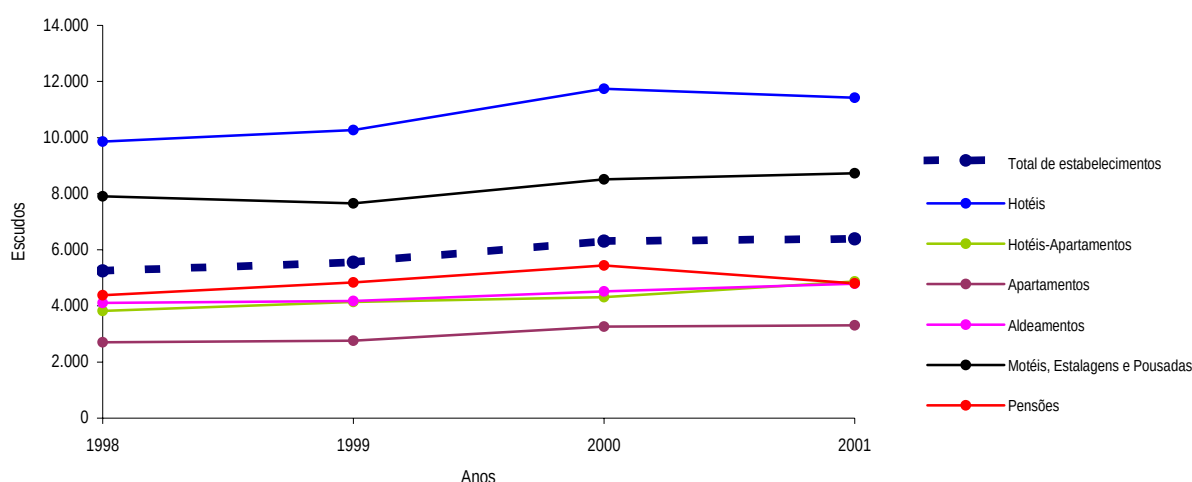
Fonte: INE: Anuários Estatísticos (2001)

Quanto à evolução da **receita média por dormida** gerada pelos estabelecimentos hoteleiros, entre 1998 e 2001, denota-se, em primeiro lugar, e para o total dos estabelecimentos hoteleiros, uma estabilização que se verificou no último ano, entre 2000 e 2001 (aumento de apenas 1.1%), contrariando um crescimento claro nos anos anteriores (13.5% entre 1999/2000, 5.9% entre 1998/1999). Analisando os estabelecimentos segundo a categoria, verificamos que:

- os Hotéis, que representam a maioria das receitas, juntamente com as Pensões, apresentam um decréscimo da receita média por dormida entre 2000 e 2001;

- todas as restantes categorias apresentam aumentos da receita média por dormida, embora insuficientes para elevar de forma significativa o valor para o total dos estabelecimentos.

Gráfico 45 - Evolução da receita/dormida (escudos) nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a categoria, na região do Algarve (1998-2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

c) Hóspedes

O número de **hóspedes** na região do Algarve, entre 1991 e 2001, conheceu um aumento de 7.4% (1.906.008 em 1991, 2.327.845 em 2001). A análise do comportamento deste indicador nas duas metades da década mostra-nos dois ritmos bem distintos:

- na primeira metade da década (1991-1996) o número de hóspedes na região aumentou cerca de 6%;
- na segunda metade da década (1996-2001) o número de hóspedes na região aumentou 14.1%.

Numa análise da situação relativa aos **hóspedes, segundo a categoria dos estabelecimentos**, temos a destacar, em primeiro lugar, o facto de serem os Hotéis que representam a maior fatia na região e não os Apartamentos (como, veremos, sucede com as dormidas). Relativamente à evolução detectada, entre 1991 e 2001, em cada uma das categorias de estabelecimentos, é de salientar:

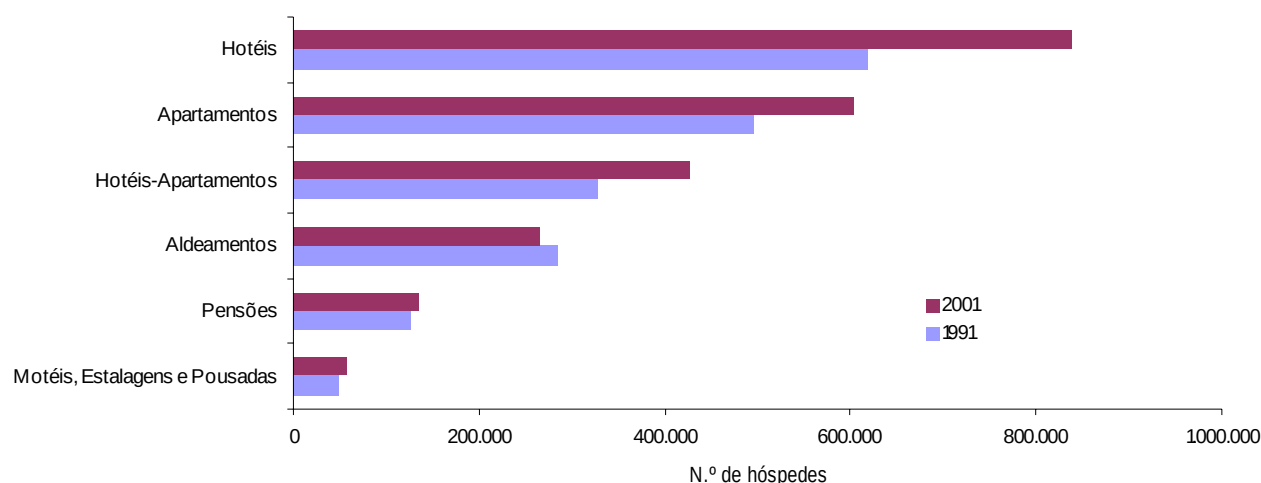
- um aumento de 35.8% do número de hóspedes nos Hotéis, categoria esta que vê aumentada a representatividade no total de hóspedes da região de 32.4% em 1991 para 36% em 2001;
- um aumento de 21.5% do número de hóspedes nos Apartamentos, mantendo-se praticamente inalterada a representatividade desta categoria no total de hóspedes da região (26%);

- um aumento de 29.6% do número de hóspedes nos Hotéis-Apartamentos, categoria que vê ligeiramente reforçada a sua representatividade no total de hóspedes da região (de 17.2% em 1991 para 18.3% em 2001);
- um aumento de 6.4% do número de hóspedes nas Pensões que, todavia, resulta numa perda da representatividade desta categoria no total de hóspedes da região (de 6.7% em 1991 para 5.9% em 2001);
- um decréscimo de 7% do número de hóspedes nos Aldeamentos, baixando a representatividade desta categoria no total de hóspedes da região de 14.9% em 1991 para 11.4% em 2001;
- um aumento de 17.2% do número de hóspedes nos Motéis, Estalagens e Pousadas, mantendo-se praticamente inalterada a representatividade desta categoria no total de hóspedes da região (cerca de 2.6%).

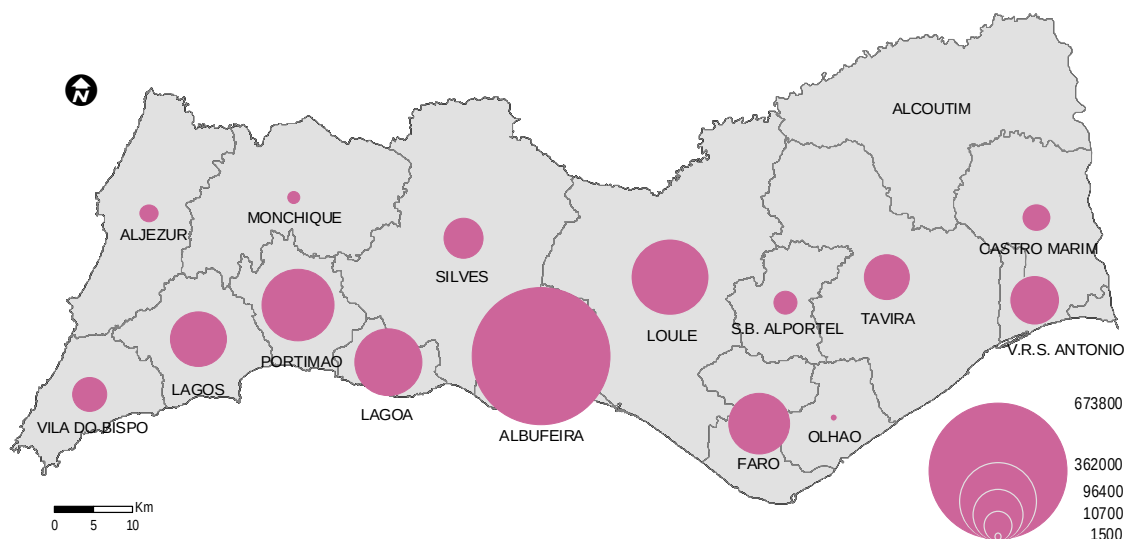
Em suma, e no que respeita ao número de hóspedes na região, conclui-se que:

- os Hotéis e Hotéis-Apartamentos reforçam a sua quota no total de hóspedes da região (3.6% e 1.1%, respectivamente);
- os Motéis, Estalagens e Pousadas, os Apartamentos e as Pensões perdem alguma quota no total de hóspedes da região (1.0%, 1.0% e 0.8%, respectivamente);
- os Aldeamentos perdem claramente a sua quota no total de hóspedes da região (3.5%).

Gráfico 46 - Evolução do número de hóspedes, por categoria de estabelecimentos, na região do Algarve (1991-2001)



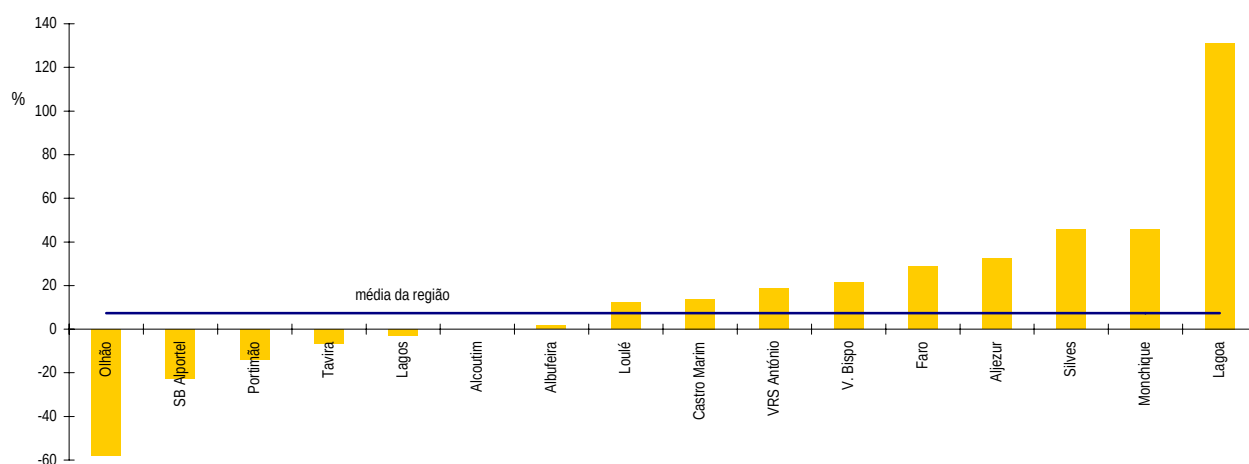
Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Mapa 4 - Número de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, por concelho (2000)


Fonte: INE: Anuários Estatísticos (2001)

Relativamente à evolução do número de **hóspedes por concelho**, há a registar:

- crescimentos fortes, superiores à média da região, nos concelhos de Lagoa, Monchique, Silves, Aljezur, Faro, Vila do Bispo, Vila Real de Sto. António, Castro Marim e Loulé;
- crescimento fraco, inferior à média da região, no concelho de Albufeira;
- crescimentos negativos nos concelhos de Lagos, Tavira, Portimão, S. Brás de Alportel e Olhão.

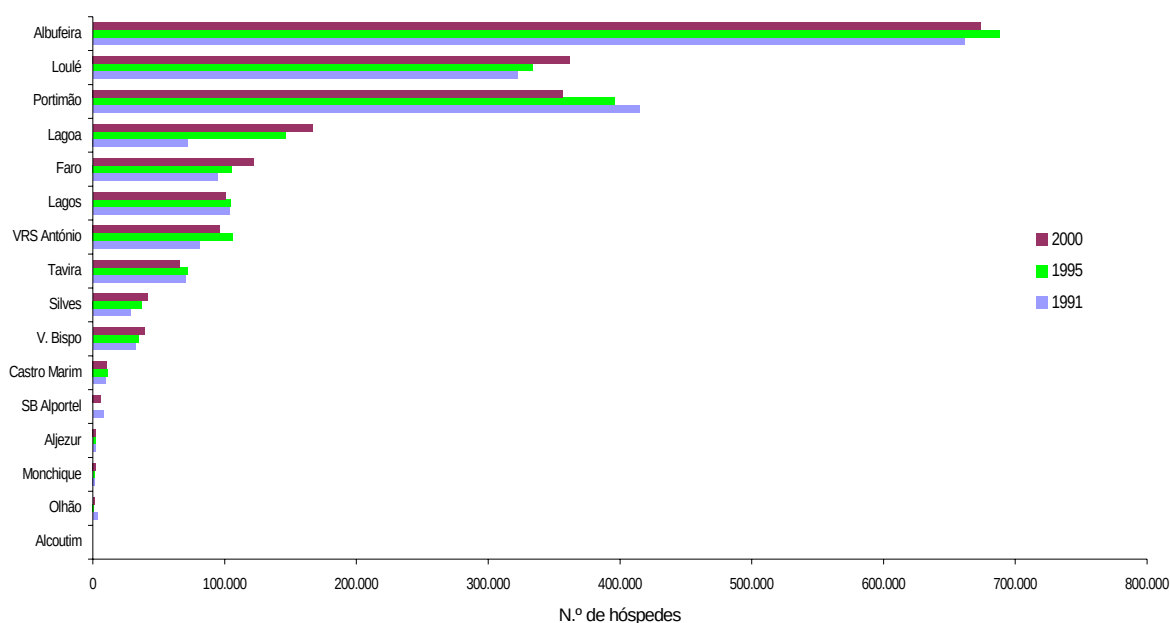
Gráfico 47 - Aumento percentual do número de hóspedes, por concelho (1991-2000)


Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Embora sejam de realçar os crescimentos fortemente positivos em concelhos normalmente pouco relevantes em termos de captação de turistas, como são os casos de Monchique, Silves e Aljezur, a realidade mostra-nos que a grande maioria dos hóspedes continua a concentrar-se, obviamente onde se encontra a oferta de alojamento, na faixa litoral entre Lagos e Faro. Analisando a situação em 2000, destaca-se essencialmente:

- o concelho de Albufeira, que concentra quase 1/3 (32.9%) dos hóspedes da região, embora perca dois pontos percentuais relativamente a 1991;
- os concelhos de Loulé e Portimão, que detêm cada um quase 18% dos hóspedes, invertem as suas posições relativas face à situação em 1991;
- o concelho de Lagoa, que detém cerca de 8% dos hóspedes, e vê a sua posição relativa melhorada face à situação em 1991;
- os sete concelhos que compreendem a faixa litoral entre Lagos e Faro e que detêm 89% dos hóspedes da região, precisamente a mesma percentagem que apresentavam em 1991.

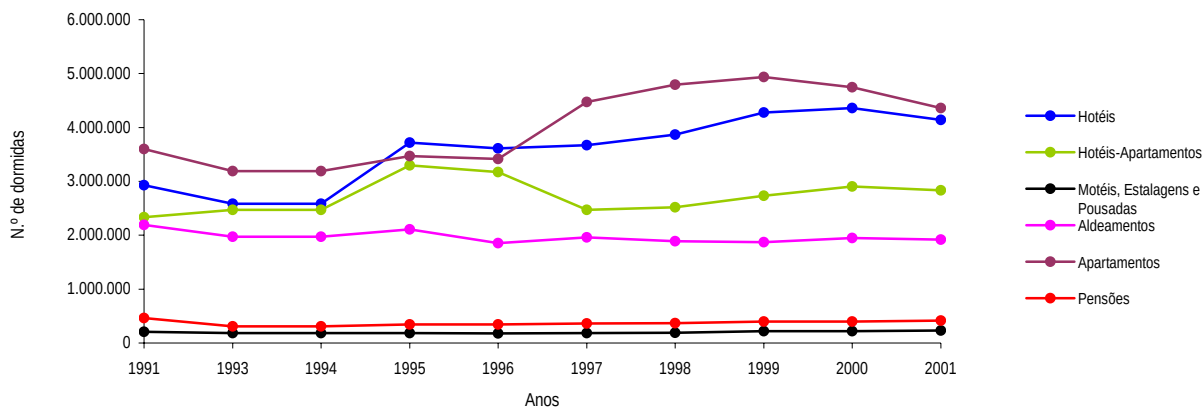
Gráfico 48 - Evolução do número de hóspedes, por concelho(1991-2000)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

d) Dormidas

Tal como foi referido no capítulo 1, o número de **dormidas** na região do Algarve, entre 1991 e 2001, conheceu um significativo aumento (18.6%): mais acentuado na primeira metade da década (1991/1995) – cerca de 12% -, e menos notório na segunda metade (1995-2001) – cerca de 5.9%. É também de destacar que, nos últimos anos, não só se verificou um abrandamento do crescimento do número de dormidas como, desde 2000, se registou mesmo um decréscimo também já sentido nos primeiros quatro meses do ano de 2002 relativamente ao período homólogo do ano anterior.

Gráfico 49 - Evolução do número de dormidas, por categoria de estabelecimento, Algarve (1991-2001)


Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

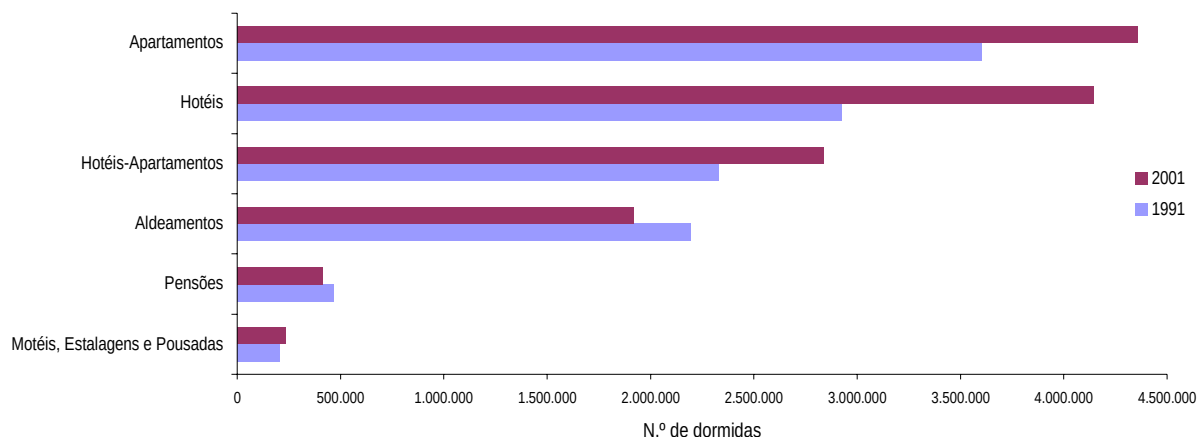
Se analisarmos o crescimento do número de **dormidas segundo a categoria dos estabelecimentos hoteleiros**, notamos que, apesar de algumas oscilações no decurso da década:

- as dormidas nos Apartamentos Turísticos aumentaram cerca de 21% e representam, em 2001, quase 1/3 (31.4%) das dormidas na região, ligeiramente mais do que os 30.7% de 1991;
- as dormidas nos Hotéis aumentaram cerca de 41.5% e representam, em 2001, 29.8% das dormidas na região, consideravelmente mais do que os 25% de 1991;
- as dormidas nos Hotéis-Apartamentos aumentaram 21.5% e representam, em 2001, 20.4% das dormidas na região, ligeiramente mais do que os 19.9% de 1991;
- as dormidas nos Motéis, Estalagens e Pensões aumentaram 12.1% e representam, em 2001, somente 1.7% das dormidas na região, ainda menos do que os 1.8% de 1991;
- as dormidas nos Aldeamentos Turísticos diminuíram 12.6% e representam, em 2001, 13.8% das dormidas na região, consideravelmente menos do que os 18.7% de 1991;
- as dormidas nas Pensões diminuíram 11.2% e representam, em 2001, somente 3% das dormidas na região, ainda menos do que os 4% de 1991.

Isto é, verificou-se na região:

- um aumento significativo do peso relativo das dormidas nos Hotéis;
- aumentos muito ligeiros no peso relativo das dormidas nos Apartamentos e Hotéis-Apartamentos;
- um decréscimo significativo do peso relativo das dormidas nos Aldeamentos;
- diminuições muito ligeiras no peso relativo das dormidas nos Motéis, Estalagens e Pousadas e nas Pensões.

Gráfico 50 - Número de dormidas, segundo a categoria dos estabelecimentos, na região do Algarve (1991 e 2001)

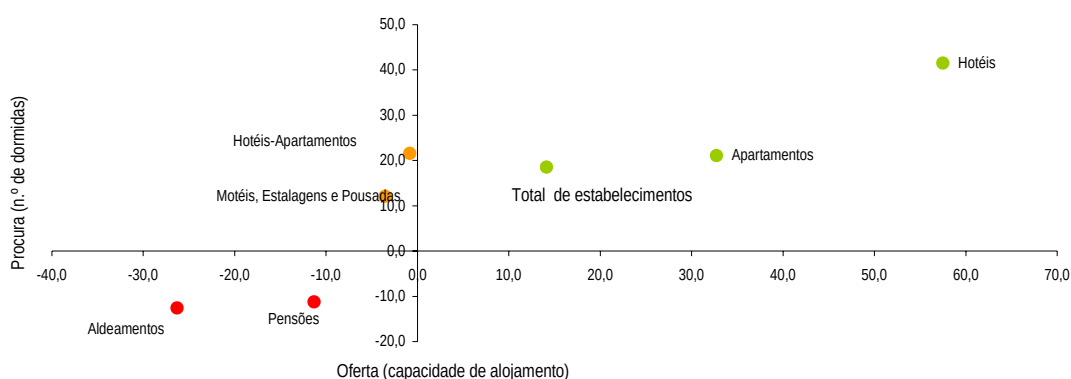


Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Se procurarmos estabelecer uma relação entre um dos aspectos da evolução da procura (o número de dormidas) e outro da evolução da oferta (a capacidade de alojamento), verificamos que, no período compreendido entre 1991 e 2001, houve um desajustamento no que respeita aos Motéis, Estalagens e Pousadas e aos Hotéis-Apartamentos. Nestas duas categorias de estabelecimentos hoteleiros registaram-se subidas do número de dormidas (21.5% nos Hotéis-Apartamentos e 12.1% nos Motéis, Estalagens e Pousadas) simultaneamente com descidas na capacidade de alojamento (de 0.8% nos Hotéis-Apartamentos e de 3.5% nos Motéis, Estalagens e Pousadas). Tanto no total de estabelecimentos como nas restantes categorias verificou-se, no que ao sentido de evolução diz respeito, uma adequação entre oferta e procura:

- em crescimento, no que diz respeito ao total de estabelecimentos, Hotéis e Apartamentos;
- em decréscimo, no que diz respeito às Pensões e Aldeamentos.

Gráfico 51 - Relação entre a variação percentual do número de dormidas (procura) e a variação percentual da capacidade de alojamento (oferta), por categoria de estabelecimentos, região do Algarve (1991-2001)

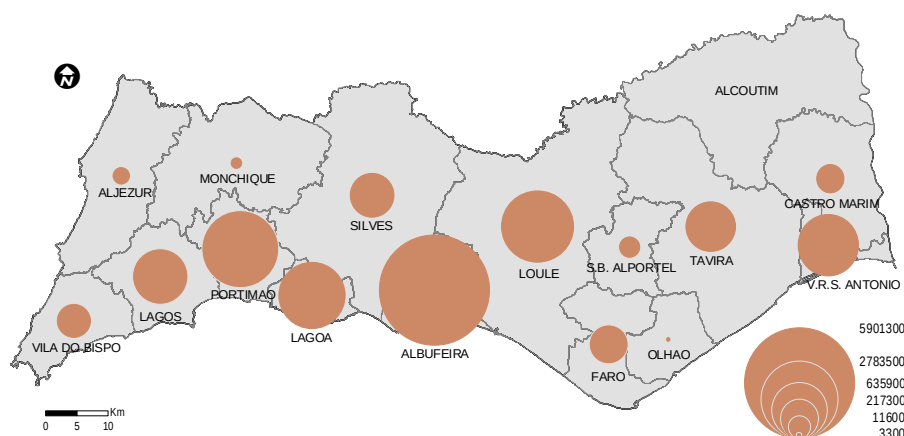


Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

O comportamento dos **concelhos** da região, quanto à evolução do número de dormidas, foi muito díspar. Num balanço global da década, verifica-se que:

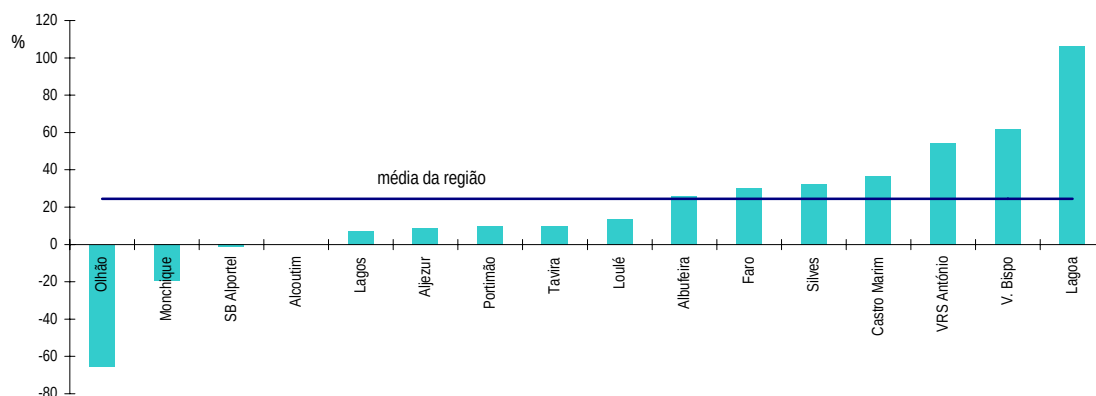
- somente 7 concelhos – Lagoa, Vila do Bispo, Vila Real de Sto. António, Castro Marim, Silves, Faro e Albufeira – apresentam um crescimento superior ao da média da região (24.4%);
- 5 concelhos – Loulé, Tavira, Portimão, Aljezur e Lagos – apresentam um crescimento positivo mas inferior ao da média da região;
- o concelho de Alcoutim não apresenta qualquer variação (continua sem qualquer estabelecimento hoteleiro);
- 3 concelhos – São Brás de Alportel, Monchique e Olhão – apresentam um crescimento negativo.

Mapa 5 - Número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por concelho (2000)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (2001)

Gráfico 52- Evolução percentual do número de dormidas, por concelho, na região do Algarve (1991-2000)

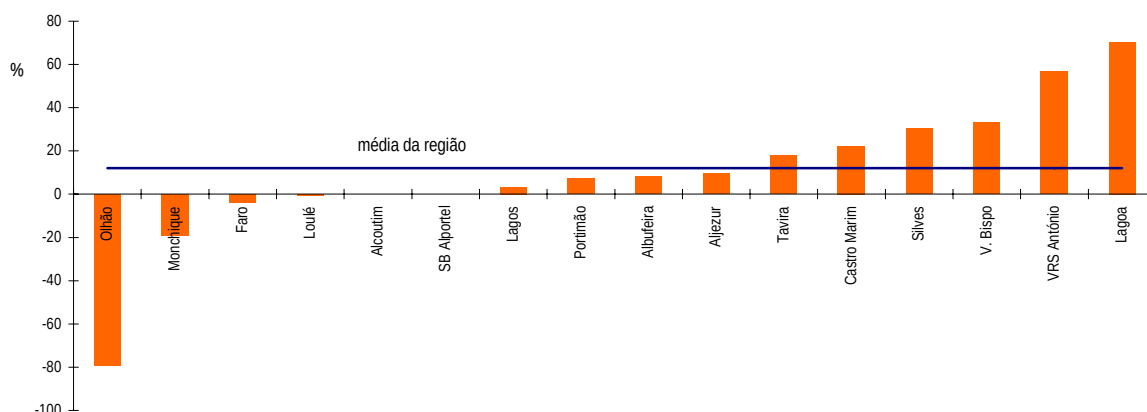


Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Se analisarmos o comportamento em cada uma das metades da década (1991/1995 e 1995/2000), verificamos que:

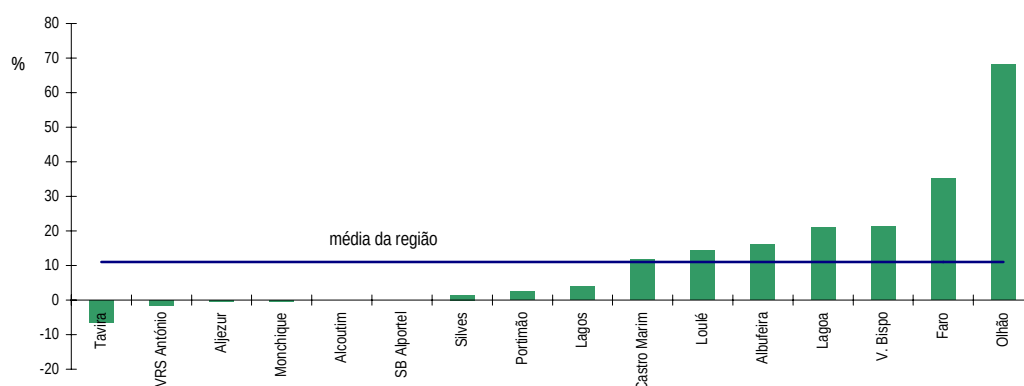
- o crescimento em ambas as metades da década apenas ocorreu em 7 concelhos – Lagos, Portimão, Albufeira, Silves, Castro Marim, Vila do Bispo e Lagoa. De realçar que nos três últimos concelhos o crescimento do número de dormidas foi sempre superior ao da média da região;
- os concelhos de Olhão, Faro e Loulé recuperam na segunda metade da década o crescimento negativo ocorrido na primeira metade;
- os concelhos de Aljezur, Tavira e Vila Real de Sto. António, que haviam registado um crescimento positivo na primeira metade da década, vêm diminuir o número de dormidas na segunda metade da década;
- o concelho de Monchique regista crescimentos negativos em ambas as metades da década;
- o concelho de Alcoutim apresenta valores nulos;
- no caso do concelho de S. Brás de Alportel, devido ao sigilo estatístico (dado existirem 3 ou menos estabelecimentos), não é possível apresentar valores para o comportamento das duas metades da década.

Gráfico 53 - Evolução percentual do número de dormidas, por concelho, na região do Algarve (1991-1995)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Gráfico 54 - Evolução percentual do número de dormidas, por concelho, na região do Algarve (1995-2000)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

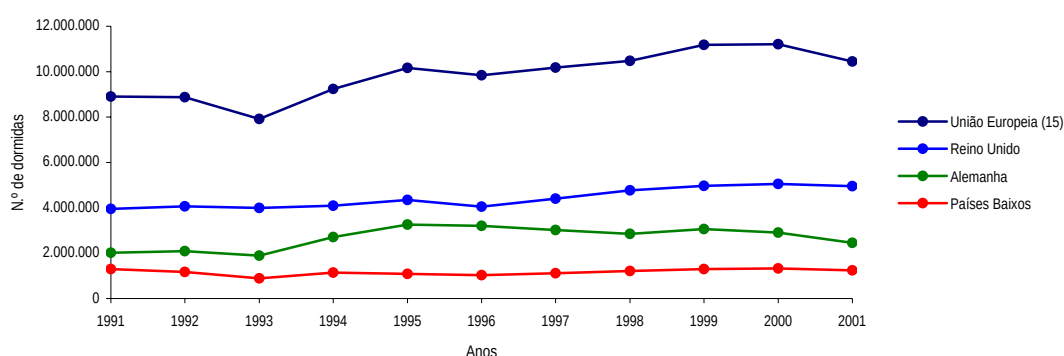
Quanto aos **principais mercados** da região do Algarve há a destacar:

- o grande crescimento das dormidas de cidadãos da União Europeia, que aumentaram cerca de 17.5% nos últimos 10 anos e representam em 2001 cerca de 91.5% das dormidas de estrangeiros (quando em 1991 a proporção era de 88.2%);
- o grande crescimento das dormidas de cidadãos do Reino Unido, sobretudo na segunda metade da década de 90, que aumentaram cerca de 25.2% nos últimos 10 anos e representam em 2001 cerca de 43.3% das dormidas de estrangeiros (quando em 1991 a proporção era de 39.2%);
- o crescimento das dormidas de cidadãos alemães, sobretudo na primeira metade da década de 90, que aumentaram 21.8% e representam em 2001 cerca de 21.5% das dormidas de estrangeiros (quando em 1991 a proporção era de 20%).

Houve, todavia, mercados que conheceram alguma recessão, nomeadamente os mercados:

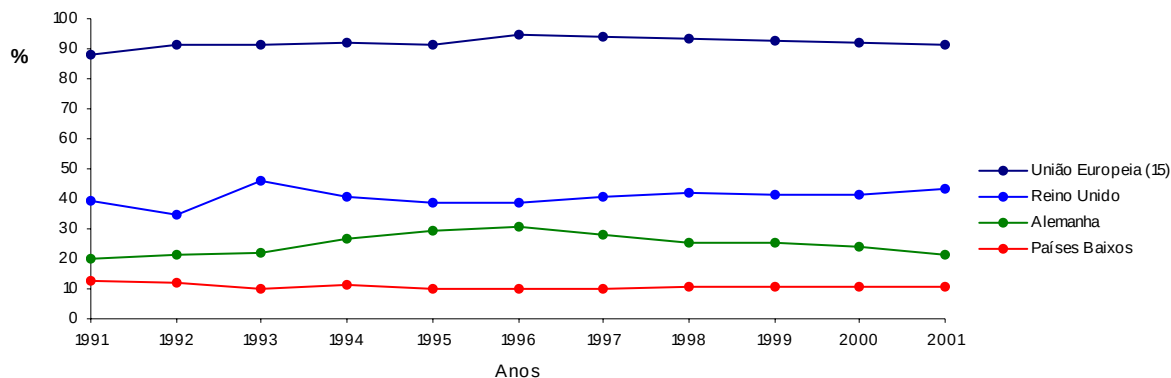
- holandês, cujo número de dormidas decresceu cerca de 4%, baixando a proporção no total de dormidas de estrangeiros de 12.9% em 1991 para 10.9% em 2001;
- italiano, cujo número de dormidas decresceu cerca de 41%, baixando a proporção no total de dormidas de estrangeiros de 1.4% em 1991 para 0.7% em 2001;
- espanhol, cujo número de dormidas decresceu cerca de 32%, baixando a proporção no total de dormidas de estrangeiros de 3.7% em 1991 para 2.2% em 2001;
- francês, cujo número de dormidas decresceu cerca de 28.6%, baixando a proporção no total de dormidas de estrangeiros de 1.8% em 1991 para 1.1% em 2001;

Gráfico 55 - Evolução do número de dormidas, segundo a nacionalidade (principais origens), na região do Algarve (1991-2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Gráfico 56 - Evolução da percentagem de dormidas, segundo a nacionalidade (principais origens), na região do Algarve (1991-2001)

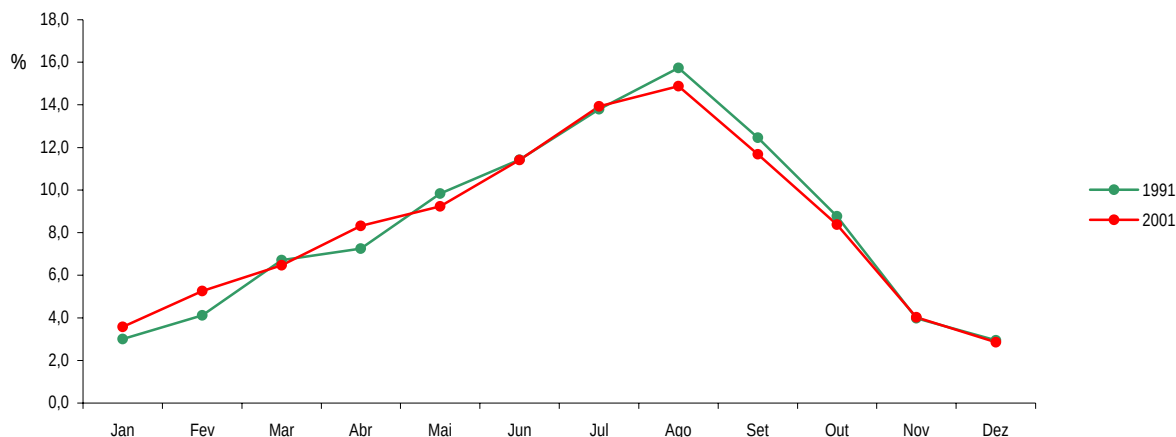


Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

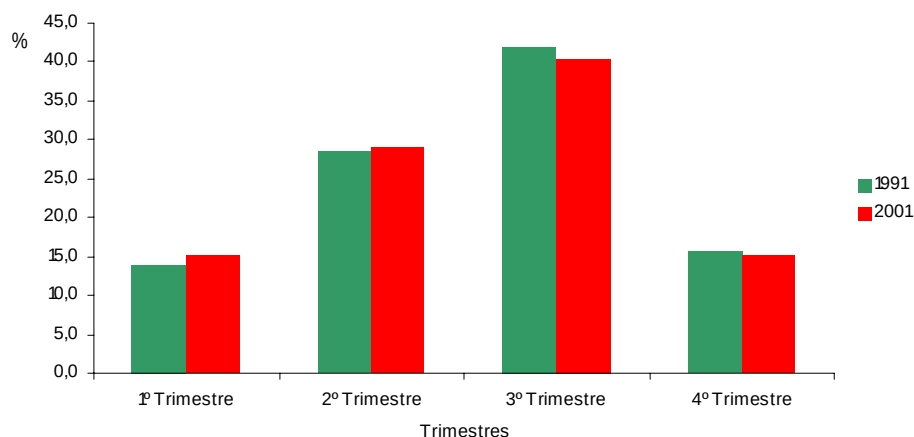
Uma análise da evolução da **sazonalidade das dormidas** nos estabelecimentos da região nos últimos 10 anos mostra-nos que houve muito poucas variações nos dois anos tomados como referência, 1991 e 2001. Nota-se, em 2001 e em relação a 1991:

- por um lado, uma pequena diminuição da percentagem das dormidas nos meses de Março, Maio, Agosto, Setembro, Outubro e Dezembro;
- por outro lado, um aumento da percentagem das dormidas nos meses de Janeiro, Fevereiro, Abril e Julho;
- e ainda, valores precisamente iguais nos meses de Junho e Novembro.

Ou seja, dificilmente se poderá falar num claro esbatimento da sazonalidade no intervalo de tempo considerado, tendo como referência somente os anos extremos da série. A análise da sazonalidade de acordo com a categoria dos estabelecimentos hoteleiros, por não ser possível efectuá-la com dados relativos às dormidas, será feita no ponto 3.4, quando abordarmos o indicador Taxa de Ocupação-cama.

Gráfico 57 - Percentagem das dormidas, por meses, nos estabelecimentos hoteleiros do Algarve (1991 e 2001)


Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Gráfico 58 - Percentagem das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por trimestres, no Algarve (1991 e 2001)


Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

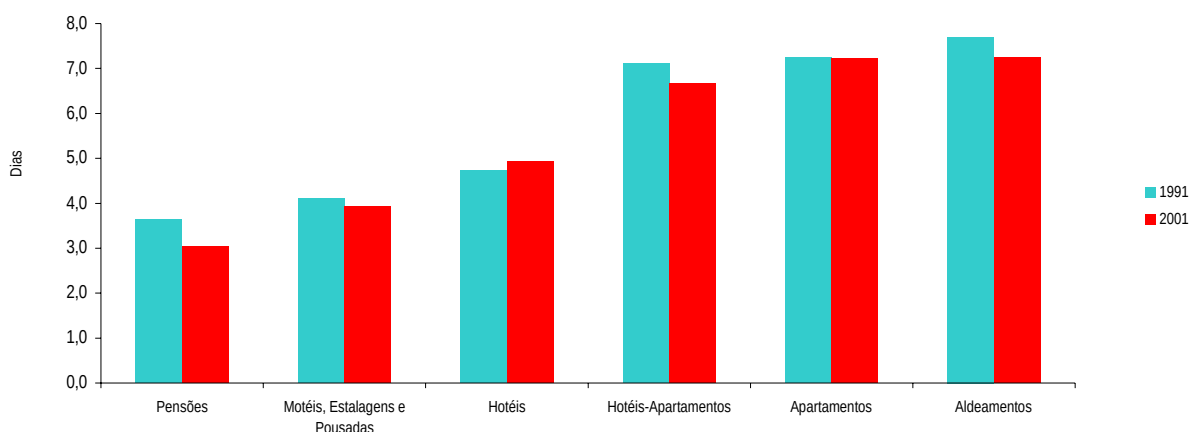
e) Permanência média

A **permanência média** nos estabelecimentos hoteleiros da região variou somente entre os 6.1 e os 6.0 dias, em 1991 e 2001, respectivamente. É uma diminuição pouco significativa, embora as oscilações observadas no decurso da década tenham algum significado, nomeadamente se atendermos ao facto de após 1999, quando o valor foi o mais elevado da década (7.4 dias), se ter verificado uma descida para o valor mais baixo da década em 2001 (6.0 dias).

A evolução da permanência média entre 1991 e 2001 por categoria de estabelecimento mostra-nos:

- uma subida somente nos Hotéis, de 4.7 para 4.9 dias;
- uma relativa estabilização nos Apartamentos, de 7.3 para 7.2 dias;
- descidas em todas as restantes categorias de estabelecimentos, mais marcadas sobretudo nas Pensões e nos Hotéis-Apartamentos.

Gráfico 59 - Evolução da permanência média, segundo a categoria dos estabelecimentos, na região do Algarve (1991 e 2001)



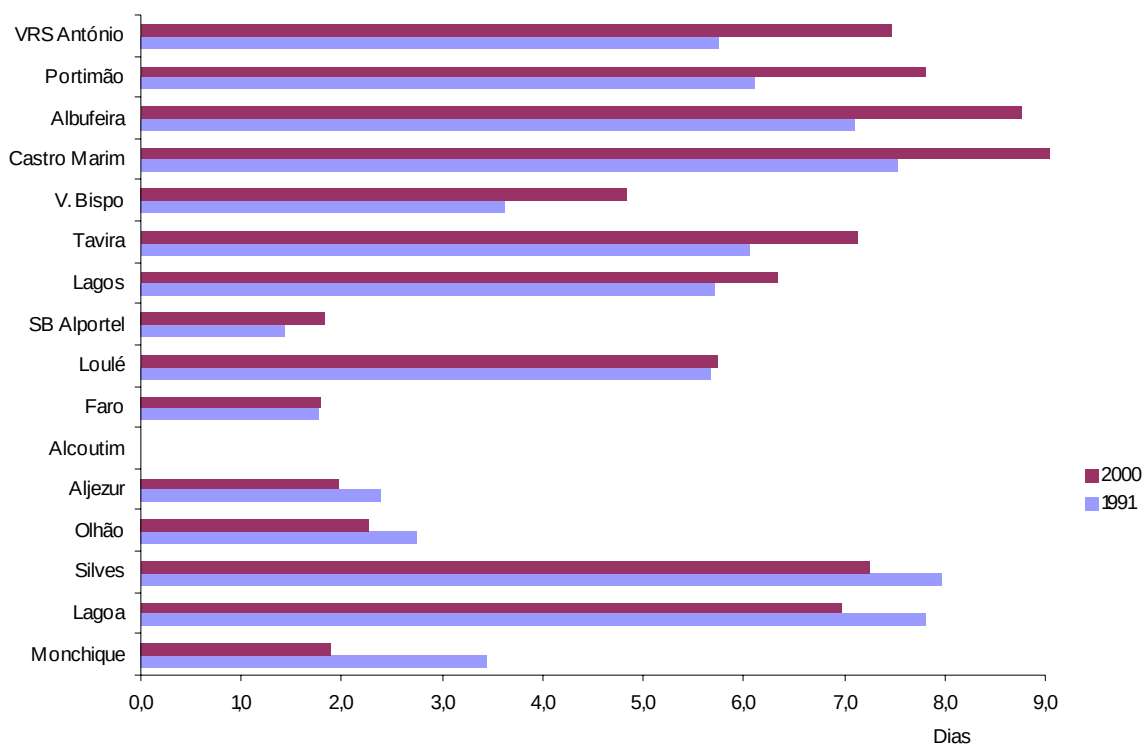
Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

A evolução da **permanência média por concelhos** apresentou comportamentos bastante diferenciados. Na maioria dos concelhos houve um aumento da permanência média (de forma especialmente significativa em Vila Real de Sto. António, Portimão, Albufeira, Castro Marim, Vila do Bispo e Távira), enquanto em 5 concelhos se verificou uma descida da permanência média, de forma muito acentuada particularmente em Monchique.

Mapa 6 - Permanência média (dias) nos estabelecimentos hoteleiros, por concelhos (2000)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (2001)

Gráfico 60 - Evolução da permanência média, por concelho (1991 e 2000)


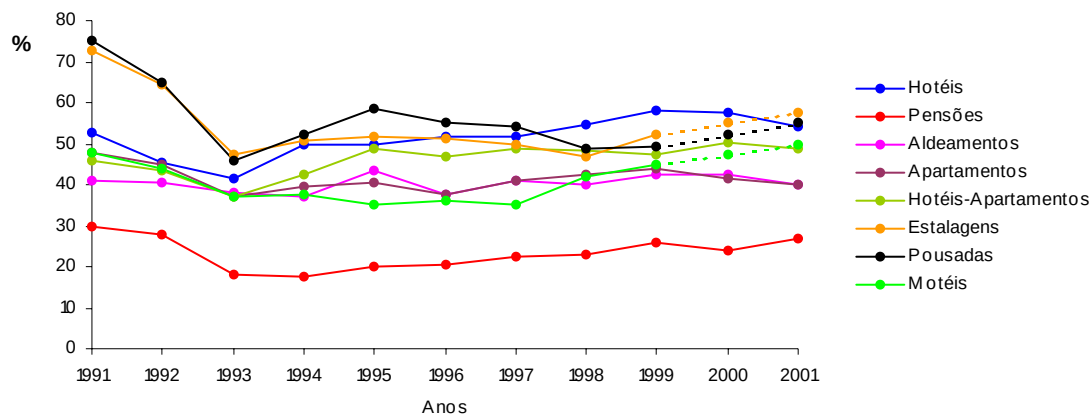
Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

f) Taxas médias de ocupação

Embora a **taxa de ocupação-cama** dos estabelecimentos hoteleiros do Algarve permaneça, durante toda a década de 90, sempre superior à da média dos estabelecimentos hoteleiros do País (perdendo apenas para a região da Madeira), registou-se, como balanço global da década, uma muito ligeira descida deste indicador: de 46.2% em 1991 para 44.6% em 2001.

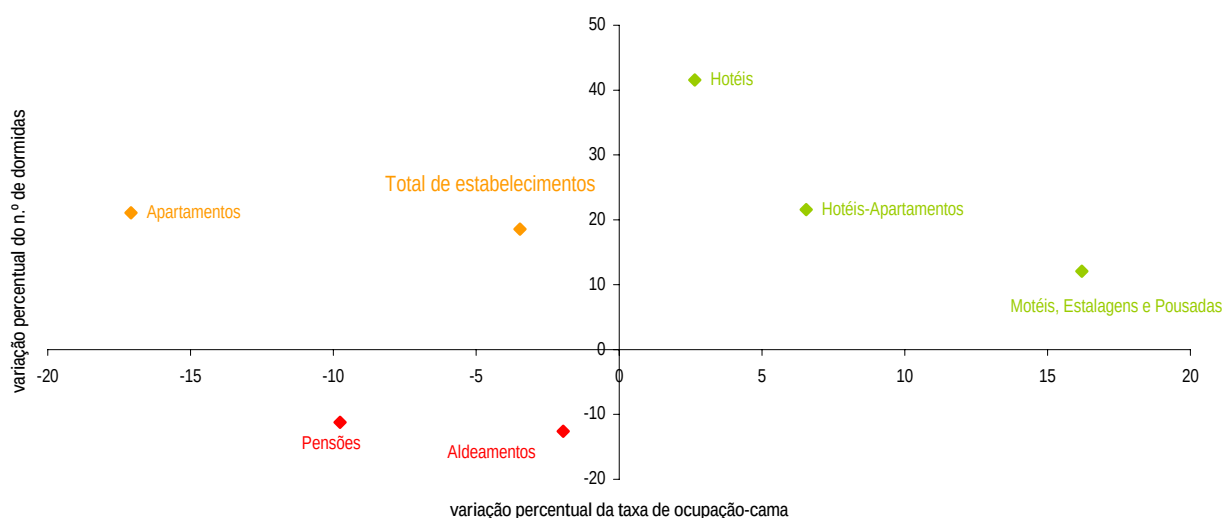
Tal como também havia sido referido no Capítulo 1, são os Hotéis-Apartamentos, os Hotéis e os Motéis que registam aumentos das respectivas taxas de ocupação-cama, enquanto os Aldeamentos, as Pousadas, as Estalagens, as Pensões e os Apartamentos registam descidas das respectivas taxas de ocupação. Dado o elevado peso dos Apartamentos na região, a acentuada descida da taxa de ocupação nesta categoria provocou o arrastamento do valor global da região para valores negativos.

Gráfico 61 - Evolução da taxa de ocupação-cama (%) dos estabelecimentos hoteleiros, segundo a categoria, na região do Algarve (1991-2000)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Gráfico 62 - Relação entre a variação percentual do número de dormidas e a variação percentual da taxa de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a categoria, na região do Algarve (1991-2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Se estabelecermos uma relação entre a variação da taxa de ocupação dos estabelecimentos hoteleiros e a variação do número de dormidas, verificamos que, para o total de estabelecimentos, o aumento do número de dormidas não correspondeu, bem pelo contrário, a um aumento da taxa de ocupação. Isto é, embora o número de dormidas tenha aumentado cerca de 18.5% no espaço de tempo compreendido entre 1991 e 2001, a taxa de ocupação-cama no mesmo espaço de tempo diminuiu cerca de 1.6%, o que indicia um aumento da oferta turística (capacidade de alojamento) não correspondido por idêntico aumento da procura turística (número de dormidas), que cresceu em menor ritmo.

Se considerarmos os estabelecimentos segundo a categoria, verificamos que o mesmo fenómeno – aumento do número de dormidas inferior ao aumento da capacidade de alojamento – ocorreu igualmente nos Apartamentos. Por ser esta a categoria de estabelecimentos que mais pesa no total das dormidas na região (31.4% em 2001), é natural que um mau resultado neste indicador se reflecta no comportamento do total de estabelecimentos.

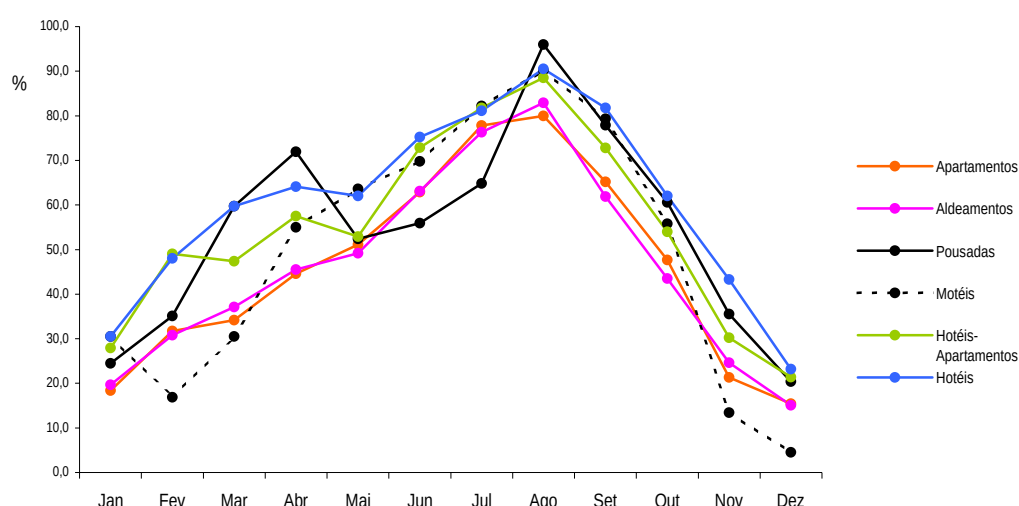
Quanto às restantes categorias de estabelecimentos, verificamos que houve uma correspondência entre oferta e procura:

- houve aumentos do número de dormidas correspondidos com aumentos das taxas de ocupação nos Hotéis, Hotéis-Apartamentos e Motéis, Estalagens e Pousadas;
- houve decréscimos do número de dormidas correspondidos com decréscimos das taxas de ocupação nas Pensões e Aldeamentos.

Relativamente às variações **sazonais² da taxa de ocupação-cama**, em 2001, segundo a categoria dos estabelecimentos hoteleiros, há a registar como facto mais significativo uma visível maior ocupação dos Hotéis em todos os meses do ano, relativamente aos demais estabelecimentos, apenas com as seguintes excepções significativas:

- no mês de Fevereiro, quando a taxa de ocupação-cama dos Hotéis-Apartamentos é muito ligeiramente superior à dos Hotéis (49% e 48%, respectivamente), certamente explicável pela procura concentrada na semana/dias do Carnaval;
- no mês de Abril, quando a taxa de ocupação-cama das Pousadas é claramente superior à dos Hotéis (72% e 64%, respectivamente);
- no mês de Agosto, quando a taxa de ocupação-cama das Pousadas é superior à dos Hotéis (96% e 90.5%, respectivamente), por certo devido ao facto de haver poucas pousadas na região e de, naturalmente, no mês de maior procura registarem quase a lotação máxima.

Gráfico 63 - Taxa de Ocupação-cama (%), por meses, segundo a categoria dos estabelecimentos hoteleiros, na região do Algarve (2001)



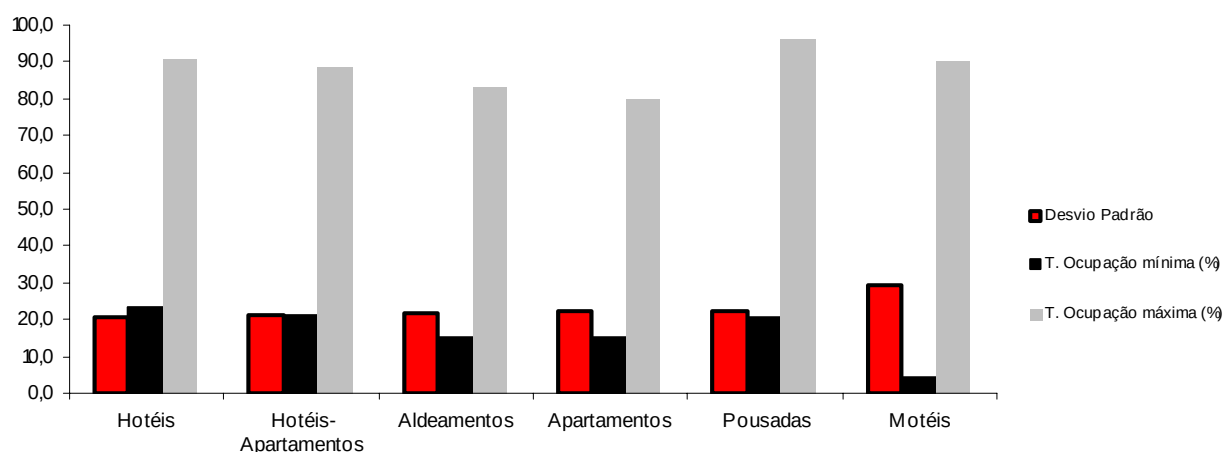
Fonte: DG Turismo (2001)

² Esta análise foi remetida para este ponto, trabalhada com o indicador Taxa de Ocupação-cama, uma vez que não dispomos dos valores relativos às dormidas por meses segundo a categoria dos estabelecimentos

Se tentarmos aferir a sazonalidade da ocupação dos estabelecimentos hoteleiros recorrendo a medidas de dispersão – como por exemplo o desvio-padrão – e aos valores mínimos e máximos da taxa de ocupação-cama (invariavelmente nos meses de Dezembro e de Agosto, respectivamente, em todas as categorias de estabelecimentos), verificamos que a sazonalidade, na região do Algarve:

- é particularmente mais vincada nos Motéis (desvio-padrão de 29.2);
- seguida, mas já a grande distância, pelas Pousadas (22.5), Apartamentos (22.4), Aldeamentos (21.9) e Hotéis-Apartamentos (21.4);
- cabendo aos Hotéis o valor mais baixo (20.8), o que significa uma sazonalidade menos acentuada.

Gráfico 64 - Sazonalidade da ocupação (taxa de ocupação-cama) dos estabelecimentos hoteleiros, segundo a categoria dos estabelecimentos, na região do Algarve (2001)



Fonte: DG Turismo (2001)

Numa outra análise ainda relativa à sazonalidade da ocupação dos estabelecimentos hoteleiros, estabelecida a partir da diferença, para cada mês, entre as taxas de ocupação-cama de cada uma das categoria de estabelecimentos e a taxa de ocupação-cama do total de estabelecimentos, verificamos que:

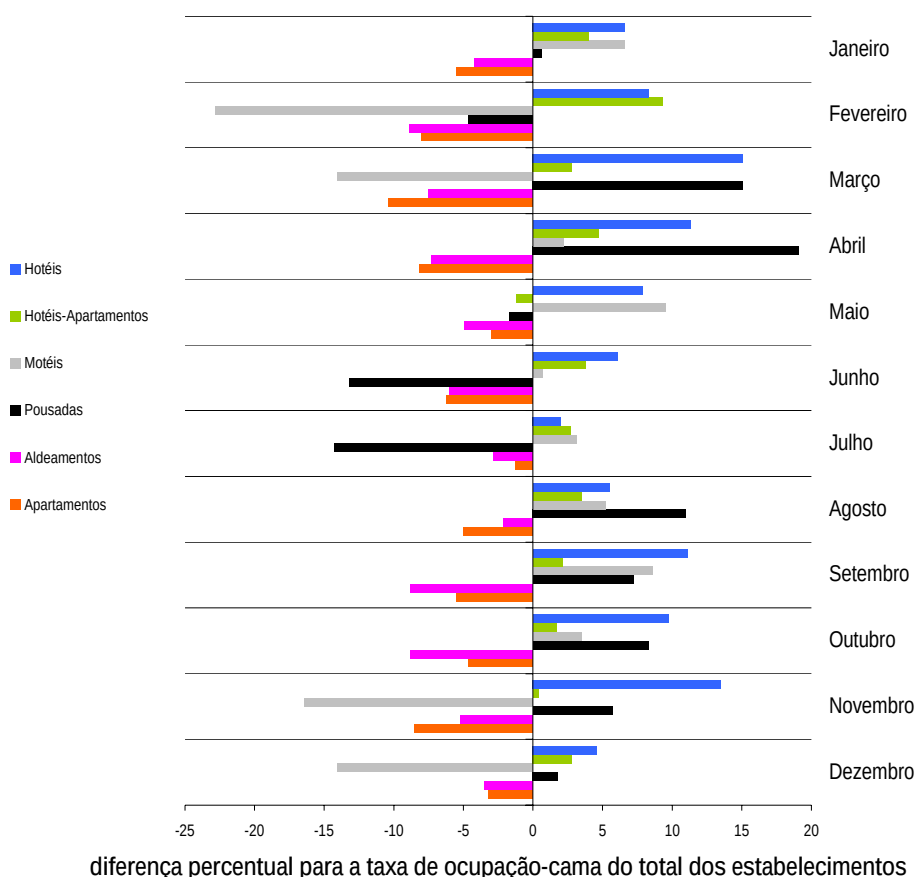
- os Hotéis são a única categoria que tem taxas de ocupação sempre superiores, em todos os meses, à ocupação média do total de estabelecimentos;
- os Hotéis-Apartamentos têm taxas de ocupação sempre superiores à ocupação média do total de estabelecimentos, com excepção apenas do mês de Maio;
- os Aldeamentos e os Apartamentos têm taxas de ocupação sempre inferiores, em todos os meses, à ocupação média do total de estabelecimentos;
- as Pousadas apresentam taxas de ocupação superiores à média do total de estabelecimentos em 8 dos 12 meses.

Ou seja, são essencialmente os Hotéis e os Hotéis-Apartamentos que mais contribuem para as, quando comparadas com o total do país, elevadas taxas de ocupação da região; precisamente as categorias que apresentam variações mais fracas, embora sentidas, da sazonalidade.

Comparando os valores da **taxa de ocupação em 1991 e 2000 por concelhos**, detectamos comportamentos bastante diferenciados, podendo-se claramente destacar:

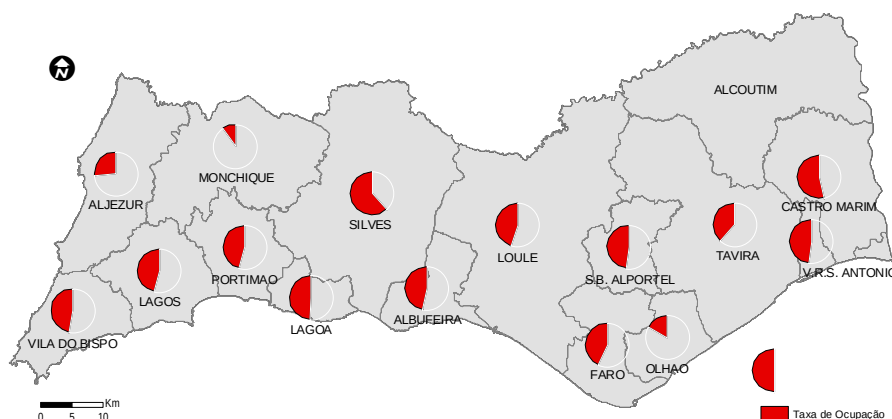
- concelhos onde a taxa de ocupação aumentou muito significativamente – Silves (41.7%) e Faro (41.0%);
- outros, entre os quais se encontram alguns dos que mais concentram a grande maioria dos hóspedes e das dormidas, com aumentos da taxa de ocupação relativamente importante – Tavira (8.0%), Loulé (7.0%) e Lagoa (3.4%);
- todos os restantes concelhos, com excepção de Vila do Bispo (crescimento de 0.9%), apresentam variações negativas da taxa de ocupação, sendo de destacar concelhos como Albufeira (-1.7%), Lagos (-4.2%) e Portimão (-7.9%), que são dos que mais dormidas concentram na região.

Gráfico 65 - Diferença percentual da taxa de ocupação-cama de cada categoria de estabelecimento relativamente à taxa de ocupação-cama média do total de estabelecimentos hoteleiros, por meses, na região do Algarve (2001)



Fonte: DG Turismo (2001)

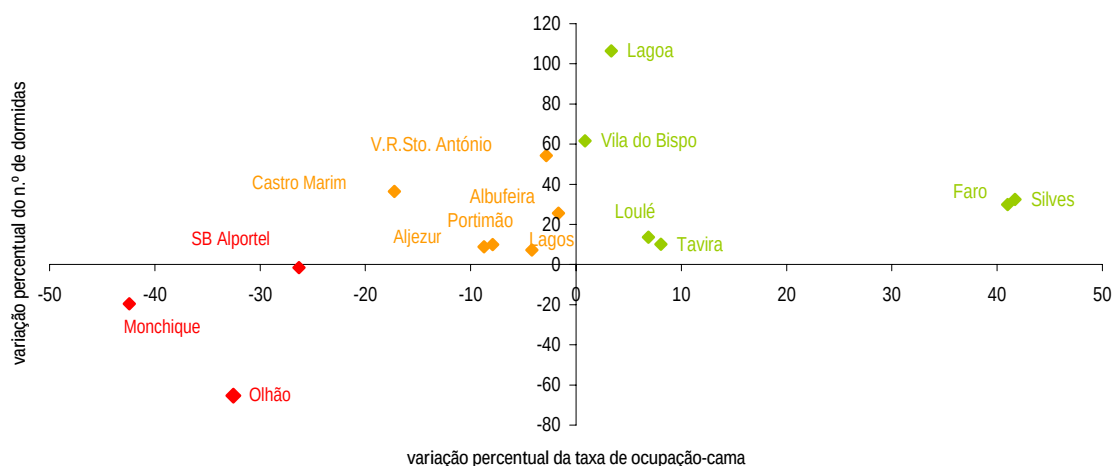
Mapa 7 - Taxa de ocupação-cama (%) nos estabelecimentos hoteleiros, por concelho (2000)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (2001)

Se estabelecermos uma relação entre a variação da taxa de ocupação e a variação do número de dormidas, verifica-se que, nalguns concelhos que registam aumentos do número de dormidas – Aljezur, Portimão, Lagos, Albufeira, Castro Marim e Vila Real de Sto. António - verificou-se simultaneamente uma descida da taxa de ocupação-cama. A interpretação que nos surge imediatamente desta relação é que nestes concelhos terá havido, durante a década de 90, um aumento considerável da oferta (capacidade de alojamento), superior ao aumento da procura (número de dormidas), situação esta que terá gerado a descida das taxas de ocupação.

Gráfico 66 - Relação entre a variação percentual do número de dormidas e a variação percentual da taxa de ocupação-cama, por concelhos, região do Algarve (1991-2000)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

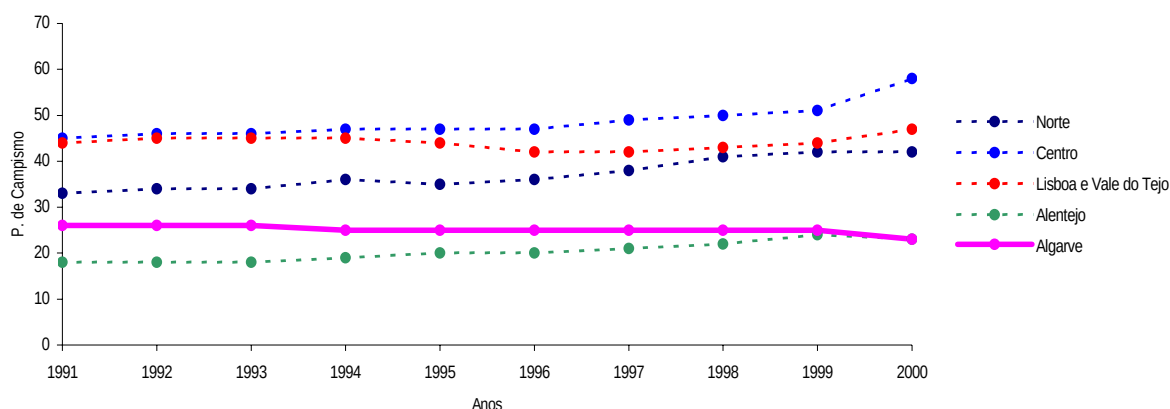
III. Parques de Campismo

Com a pouca disponível acerca dos Parques de Campismo, procede-se de seguida a uma breve análise da evolução destes equipamentos na região durante a década de 90, tentando, sempre que possível, compará-la com a evolução verificada nas outras regiões do Continente (uma vez que, desde 1993, as Estatísticas do Turismo deixam de conter a informação respeitante aos Açores e Madeira). Infelizmente, não se dispõe da informação desagregada por concelhos, o que impossibilita uma análise intra-regional.

Observando a evolução do número de parques de campismo na última década (1991-2000), verifica-se que a região do Algarve foi a única que registou uma diminuição do número de parques (26 em 1991 e 23 em 2000), contrariando o crescimento ocorrido em todas as restantes regiões do Continente.

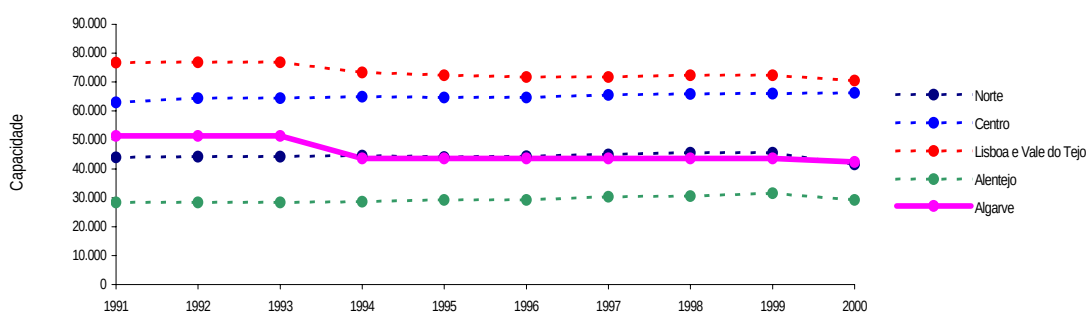
Quanto à capacidade dos mesmos, o Algarve segue a tendência nacional, caracterizada por uma diminuição, apenas contrariada pelos parques das regiões Centro e do Alentejo (com aumentos da capacidade na ordem dos 5.1% e 3.2%, respectivamente). Porém, a diminuição da capacidade dos parques do Algarve (17.5%) foi claramente superior à do total nacional (5.9%) e à de qualquer outra região (8.1% em Lisboa e Vale do Tejo e 5.6% na região Norte).

Gráfico 67 - Evolução do número de parques de campismo, por regiões do Continente (1991-2000)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Gráfico 68 - Evolução da capacidade dos parques de campismo, por regiões do Continente (1991-2000)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

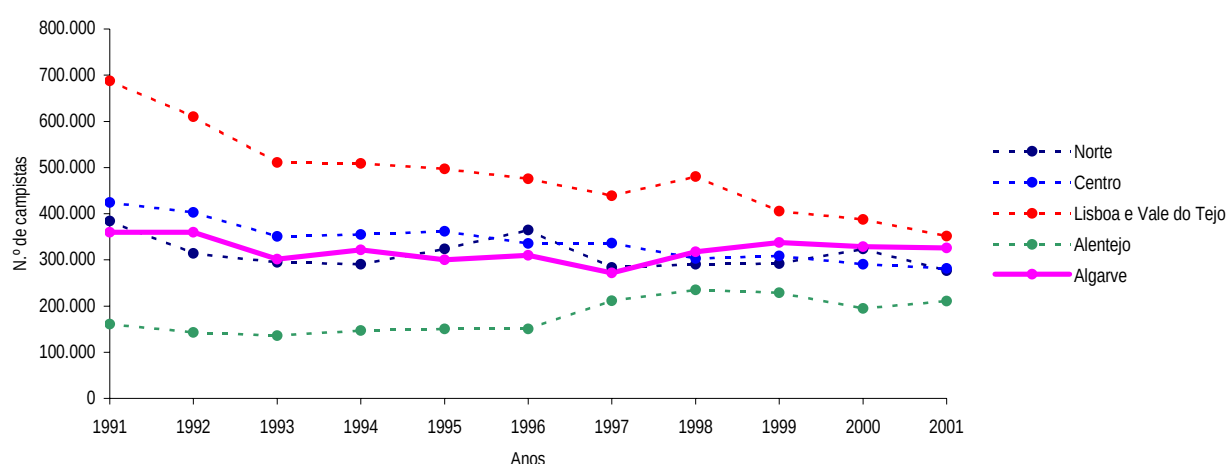
Ainda mais notória do que a perda de capacidade dos parques de campismo ao longo da década foi a descida do número de campistas. Em termos nacionais, o número de campistas baixou 27.6% (de 2.021.644 em 1991 para 1.462.689 em 2001), e a descida foi sentida em todas as regiões com excepção do Alentejo (aumento de 31%). No que respeita ao Algarve, a descida de 9.5% foi, todavia, bastante menos acentuada do que noutras regiões, nomeadamente na região de Lisboa e vale do Tejo (-49%), na região Centro (-34%) e Norte (-28%).

Naturalmente, e em relação aos totais nacionais, a descida do número de campistas (27.6%) reflecte-se na descida do número de dormidas (18.2%). Mas, na região do Algarve, a diminuição do número de campistas não significou uma diminuição do número de dormidas; bem pelo contrário, o número de dormidas, pese embora algumas oscilações durante a década, saldou-se por um crescimento de 19.4% (de 1.556.876 em 1991 para 1.858.343 em 2001). Esta é uma especificidade da região do Algarve, uma vez que em todas as restantes quatro regiões houve uma correspondência entre a diminuição dos campistas e das dormidas (regiões Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo) ou uma correspondência entre o aumento dos campistas e das dormidas (região do Alentejo).

Ou seja, no Algarve, e apesar da diminuição do número de parques de campismo, da diminuição da capacidade dos parques de campismo e do número de campistas, o número de dormidas aumentou entre 1991 e 2001, embora mostre alguma tendência de decréscimo desde 1999.

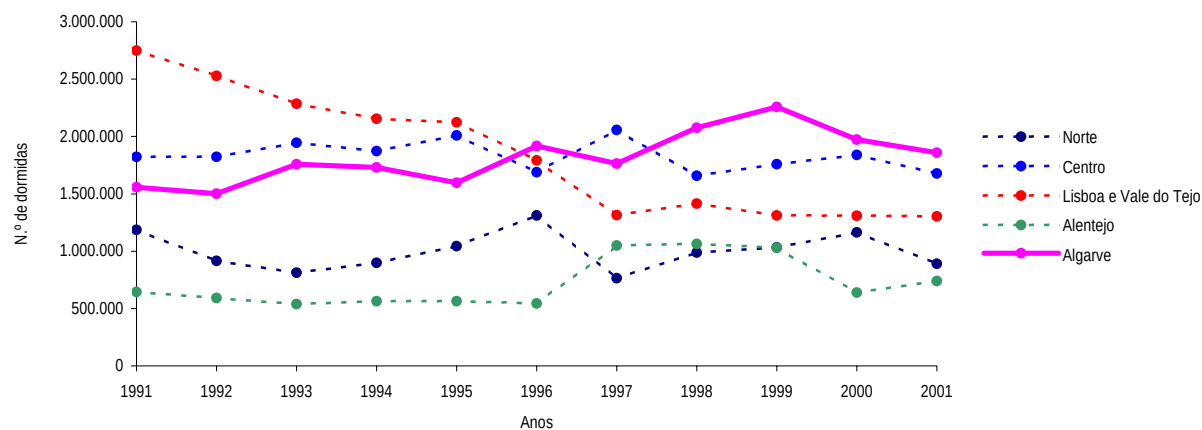
O aumento da taxa de ocupação dos parques de campismo no Algarve entre 1991 e 2000 reflecte, naturalmente, a descida da capacidade dos parques (que foi de 17.5%) mas, sobretudo, o aumento do número de dormidas (26.7%), superior em valor absoluto ao decréscimo da capacidade dos parques de campismo. A taxa de ocupação no Algarve, muito semelhante (8.3%) à das restantes regiões do Continente em 1991 (com valores entre os 6 e os 10%), destaca-se claramente em 2000, muito superior a qualquer outra, embora tenha conhecido o seu máximo no ano de 1999 (14.2%).

Gráfico 69 - Evolução do número de campistas, por regiões do Continente (1991-2001)

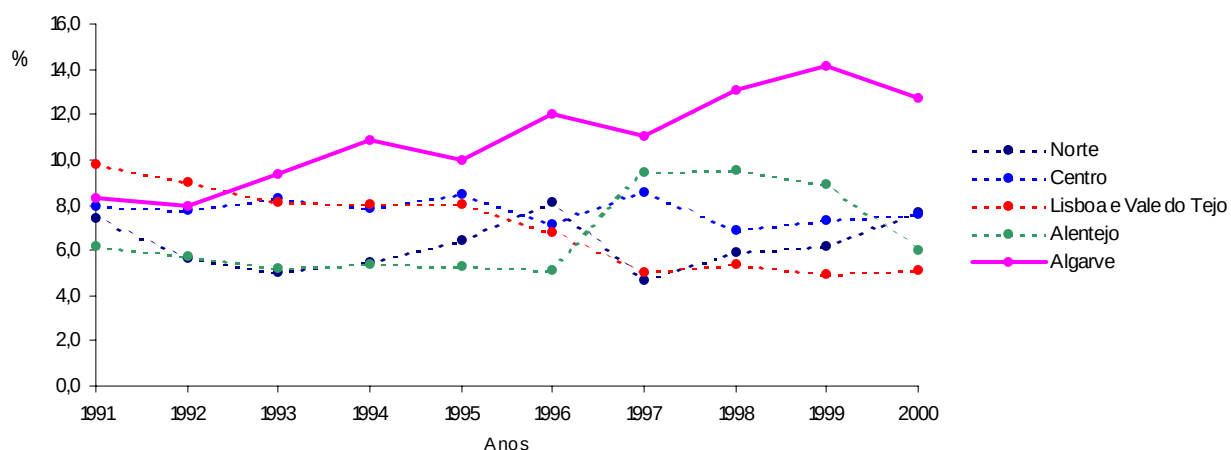


Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Naturalmente, verificou-se uma clara subida da permanência média (dormidas/campista) na região do Algarve, entre 1991 e 2001. Em 1991 a permanência média era de 4.3 dias, sendo que em 2001 se situava nos 5.7 dias, embora o valor mais elevado tenha ocorrido em 1999 (6.7 dias).

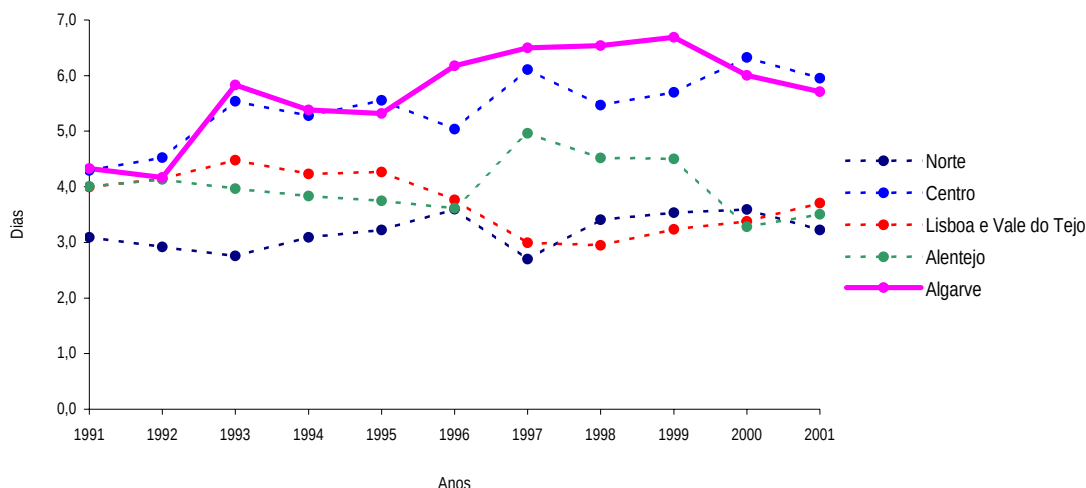
Gráfico 70 - Evolução do número de dormidas, por regiões do Continente (1991-2001)


Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Gráfico 71 - Evolução da taxa de ocupação (%) dos parques de campismo, por regiões do Continente (1991-2000)


Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

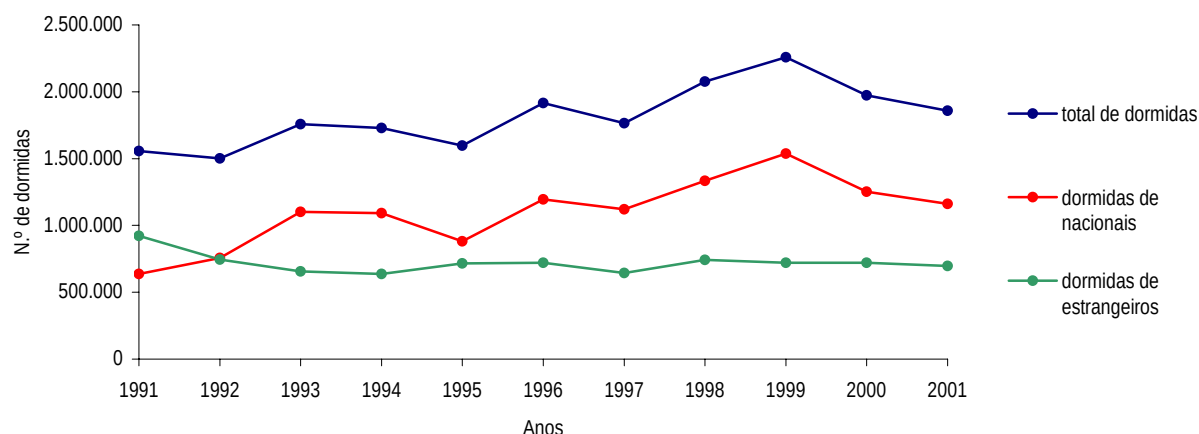
Gráfico 72 - Evolução da permanência média (dias) nos parques de campismo, por regiões do Continente (1991-2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

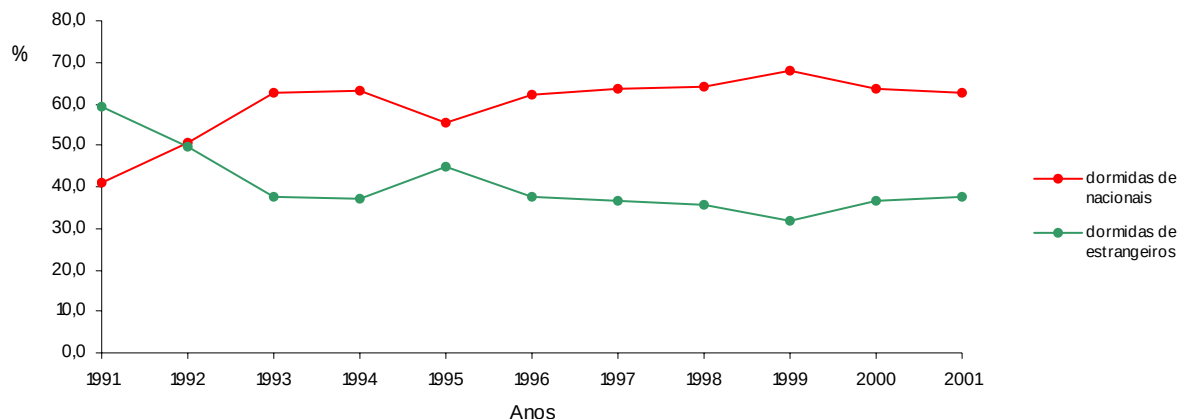
Quanto à nacionalidade das dormidas nos parques de campismo da região, há a registar, como dado mais importante, a clara subida da importância das dormidas de nacionais relativamente às de estrangeiros. A ultrapassagem deu-se logo no início da década (em 1992) e daí para cá nunca mais as dormidas de nacionais foram inferiores às de cidadãos estrangeiros. Contudo, as dormidas de cidadãos estrangeiros aparentam uma maior estabilidade do que a dos nacionais; ou seja, apesar de terem decrescido consideravelmente entre 1991 e 1993, nunca mais sofreram grandes variações e, inclusive, resistiram melhor do que as nacionais nos últimos dois anos (2000 e 2001), estas sim, responsáveis pela descida do total de dormidas. Como resultado da década, destaque-se a clara subida da percentagem de dormidas de cidadãos nacionais (de 41% em 1991 para quase 63% em 2001), enquanto a percentagem as dormidas de estrangeiros desce de 59% (em 1991) para 37% em 2001.

Gráfico 73 - Evolução das dormidas (total, nacionais e estrangeiras) nos parques de campismo da região do Algarve (1991-2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Gráfico 74 - Evolução da percentagem das dormidas de nacionais e de estrangeiros nos parques de campismo da região do Algarve (1991-2001)



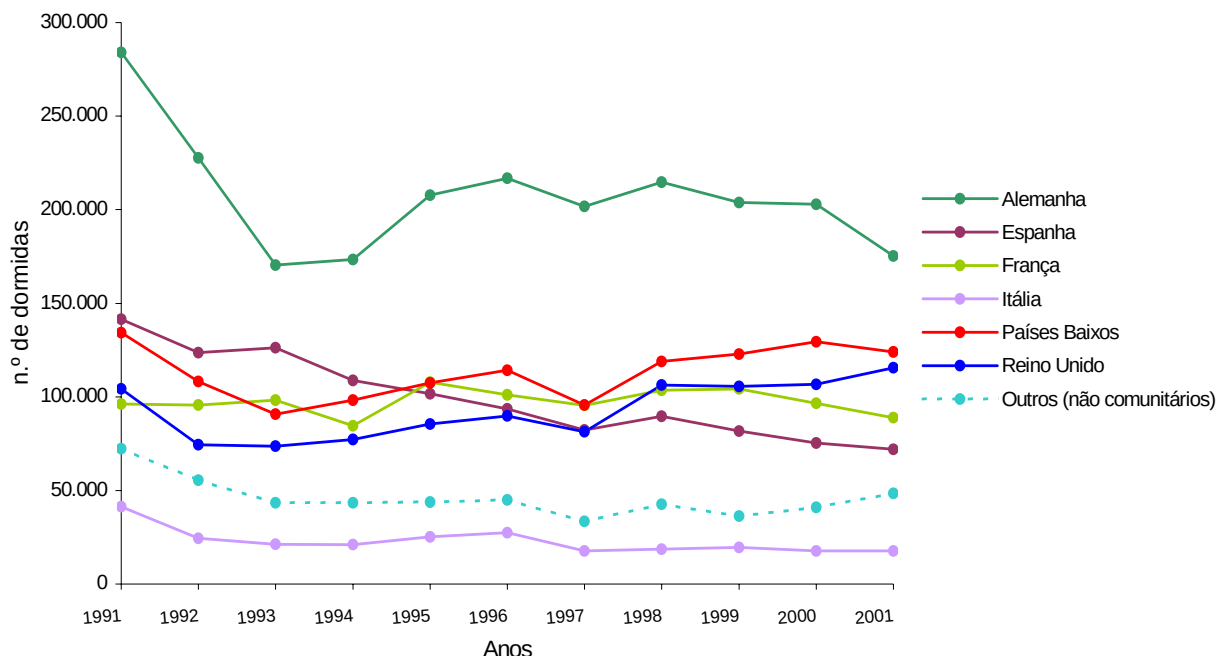
Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quanto à proveniência dos cidadãos estrangeiros, destaque-se, em primeiro lugar, uma diminuição generalizada de todas as nacionalidades, com excepção, se tomarmos os extremos da série temporal (1991 e 2001) como referência, do mercado do Reino Unido: 104.250 dormidas em 1991 e 115.622 dormidas em 2001, o que corresponde a um aumento de quase 11% (sendo de registar a forte recuperação na segunda metade da década, após uma notória descida entre 1992 e 1994). Quanto aos restantes mercados, registe-se um decréscimo em todos eles (nomeadamente os principais), de que são exemplo as descidas das dormidas de cidadãos:

- alemães, cerca de 38%;
- espanhóis, cerca de 49%;
- italianos, cerca de 57%;
- holandeses e franceses, quase 8%;
- e de não-comunitários, cerca de 24%.

Registe-se ainda que o total de dormidas de cidadãos da União Europeia, apesar de diminuir quase 33% entre 1991 e 2001, continua a representar a grande maioria das dormidas de estrangeiros: 92,2% em 1991 e 93% em 2001.

Gráfico 75 - Evolução das dormidas de cidadãos estrangeiros, segundo as principais origens, nos parques de campismo do Algarve (1991-2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Por último, resta tentar estabelecer uma comparação, para o ano de 2001, entre os Parques de Campismo e os estabelecimentos hoteleiros já caracterizados nos capítulos anteriores, por forma a melhor aquilatar a importância e o peso destes equipamentos de turismo no contexto do Turismo na região. Infelizmente, não se dispõe de informação relativa às receitas geradas pelos Parques de Campismo, motivo pelo qual esta breve comparação ficará sempre aquém do que seria desejável. Nesta comparação abordam-se os indicadores mais gerais, como sejam os estabelecimentos, a capacidade, os campistas (hóspedes), as dormidas, a permanência média e a taxa de ocupação.

Assim, verifica-se que no Algarve:

- os Parques de Campismo representam cerca de 6% do total de estabelecimentos da região (total esse que inclui os Parques de Campismo) e são em maior número que os Motéis, Estalagens e Pousadas e Aldeamentos;
- os Parques de Campismo têm mais capacidade do que qualquer categoria de estabelecimento hoteleiro, representando cerca de 33% da capacidade de alojamento da região (incluindo os Parques de Campismo);
- os campistas constituem cerca de 12% dos hóspedes da região, mais do que os hóspedes das Pensões, Motéis, Estalagens e Pousadas, e Aldeamentos;
- as dormidas do Campismo representam quase 12% do total das dormidas na região, mais do que as dormidas nas Pensões, Motéis, Estalagens e Pousadas, e quase o mesmo dos Aldeamentos;
- a permanência média nos Parques de Campismo é superior à dos Hotéis, Motéis, Estalagens e Pousadas e Pensões;
- a taxa de ocupação dos Parques de Campismo é claramente a mais baixa, reflectindo claramente a forte sazonalidade da ocupação destes equipamentos.

Os gráficos seguintes evidenciam a parcela significativa que os Parques de Campismo representam na região, quer do ponto de vista da oferta quer do ponto de vista da procura turística.

Gráfico 76 - Número de estabelecimentos (2001)

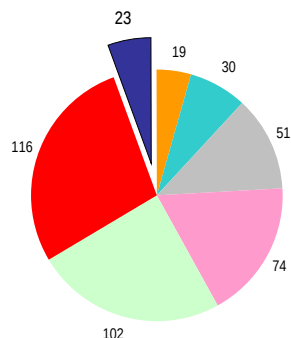


Gráfico 76.a - Capacidade (2001)

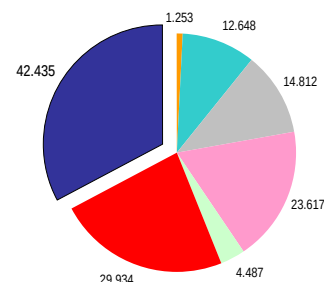


Gráfico 76.b - Número de hóspedes (2001)

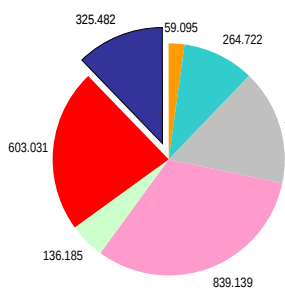


Gráfico 76.c - Número de dormidas (2001)

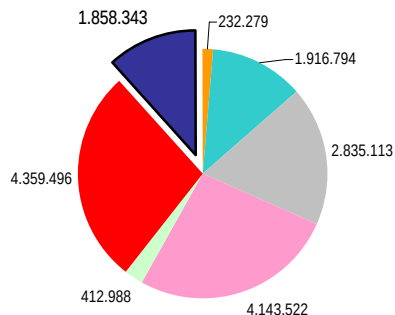


Gráfico 76.d - Permanência média (dias), (2001)

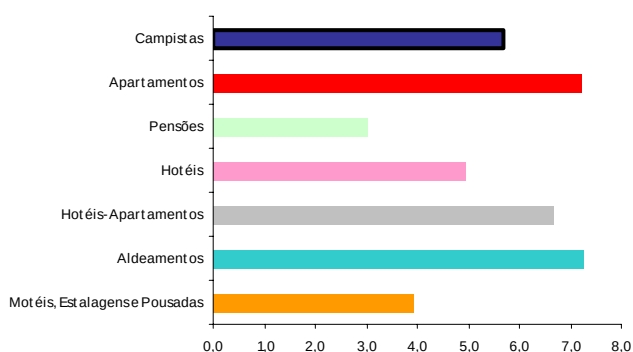
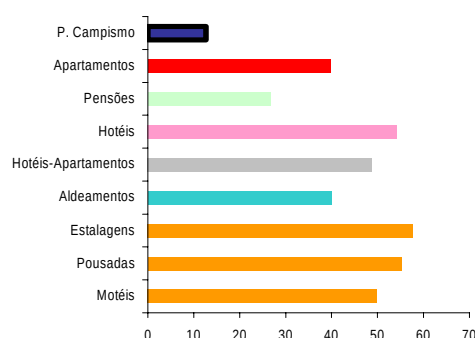
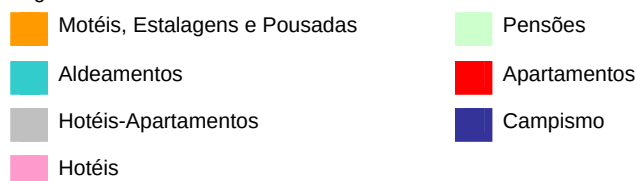


Gráfico 76.e - Taxa de Ocupação (2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Legenda:



IV. Turismo no Espaço Rural

Relativamente ao Turismo no Espaço Rural na região, tentou-se, com a pouca informação de que dispomos (a que as Estatísticas do INE proporcionam), traçar alguns aspectos mais relevantes da sua evolução na década de 90 e, sempre que possível, tentar compará-la com a evolução registada para o total nacional. Tal como nos Parques de Campismo, também para o Turismo no Espaço Rural não dispomos quer da informação desagregada por concelhos quer da informação relativa às receitas geradas, motivos pelos quais esta breve análise ficará naturalmente aquém da desejável.

Quanto ao número de estabelecimentos de Turismo no Espaço Rural, em 2001, verifica-se que o total regional é claramente inferior ao das restantes regiões, incluindo as regiões autónomas. A capacidade deste tipo de estabelecimentos na região é, naturalmente, também claramente inferior à das outras regiões, constituindo (em 2001) somente 3.2% da oferta nacional.

Gráfico 77 - Número de Estabelecimentos de Turismo no Espaço Rural, por regiões (2001)

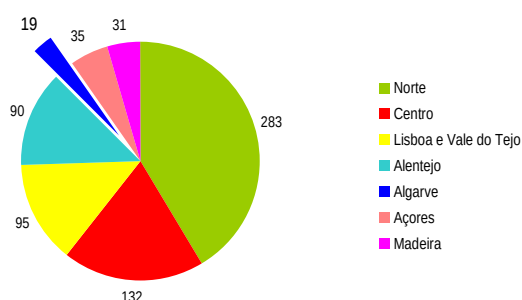
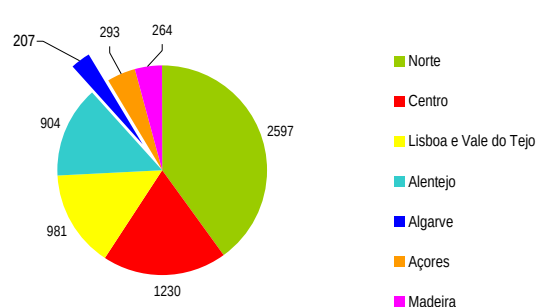


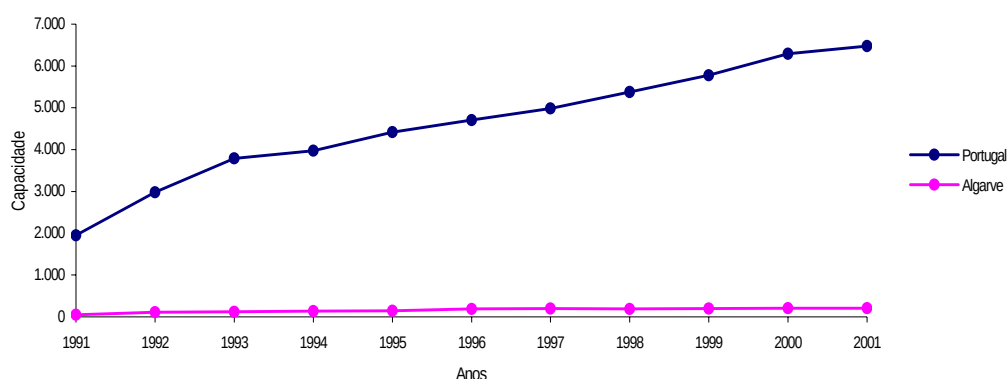
Gráfico 77.a - Capacidade dos Estabelecimentos de Turismo no Espaço Rural, por regiões (2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Em termos de evolução da capacidade de alojamento durante a década de 90, verifica-se que o total regional passou de 56 camas em 1991 para 207 em 2001, um aumento em termos percentuais muito significativo (cerca de 270%), mas em termos absolutos quase irrelevante quando comparado com a evolução da capacidade de alojamento do total nacional.

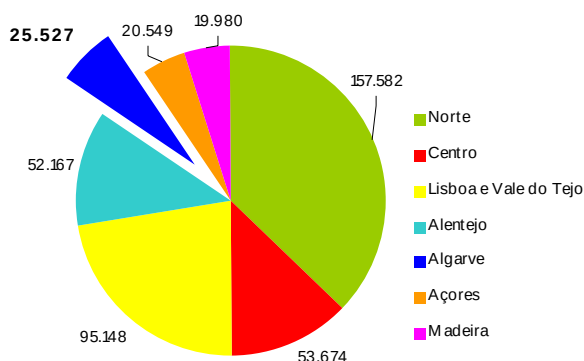
Gráfico 78 - Evolução da capacidade de alojamento do Turismo no Espaço Rural, na região do Algarve e no País (1991-2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

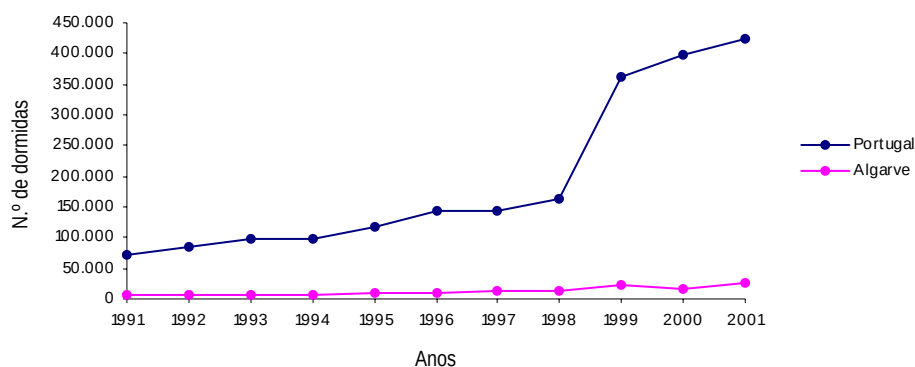
Porém, em termos de dormidas, a região do Algarve não é a última, quando comparada com as restantes regiões do País. A região detém, em 2001, cerca de 6% das dormidas, mais do que o valor quer da Madeira quer dos Açores. O número de dormidas na região quintuplicou durante a década de 90 (5.000 em 1991, 25.527 em 2001) mas, apesar destes fortíssimo crescimento percentual, continua com pouca expressão no contexto nacional.

Gráfico 79 - Número de dormidas em Turismo no Espaço Rural, por regiões (2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

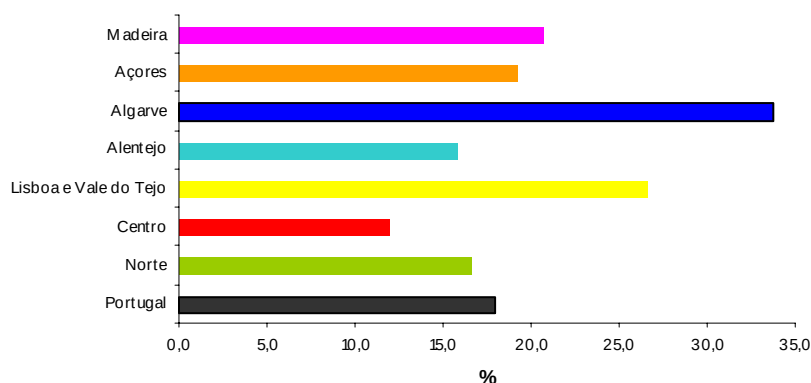
Gráfico 80 - Evolução do número de dormidas em Turismo no Espaço Rural, região do Algarve e País (1991-2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

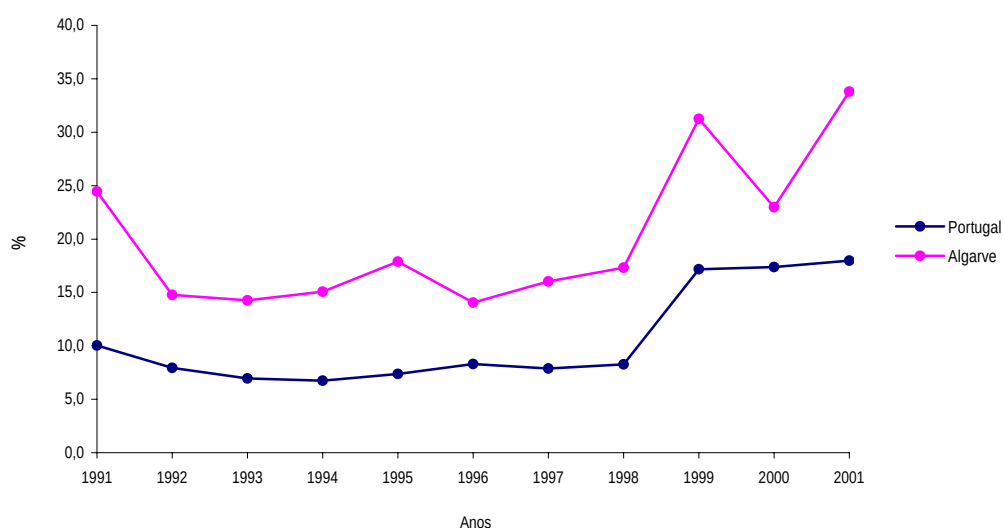
Já no que respeita à taxa de ocupação-cama, o Turismo no Espaço Rural no Algarve apresenta, em 2001, o valor mais elevado do País, claramente superior ao de qualquer outra região. De notar também que foi mais precisamente nos últimos anos da década (embora o ano de 2000 represente um relativo retrocesso) que a taxa de ocupação na região conheceu um forte impulso, passando da ordem dos 20% para a casa dos 30%, o que vem colocar estes estabelecimentos ao nível dos restantes estabelecimentos hoteleiros tradicionais já abordados neste estudo, no que à taxa de ocupação diz respeito.

Gráfico 81 - Taxa de ocupação-cama (%) do Turismo no Espaço Rural, por regiões (2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Gráfico 82 - Evolução da taxa de ocupação-cama (%) do Turismo no Espaço Rural, região do Algarve e País (1991-2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quanto à sazonalidade da ocupação dos estabelecimentos de Turismo no Espaço Rural, verifica-se que a distribuição das dormidas ao longo dos meses do ano apresenta padrões muito semelhantes no Algarve e no País. A única diferença significativa reside numa maior concentração das dormidas na região nos meses da Primavera.

Ainda em relação à sazonalidade há a referir o facto de este fenómeno apresentar uma tendência, embora ligeira, para uma relativa atenuação. Tomando como base de comparação a sazonalidade na região em 1991, verificamos que em 2001:

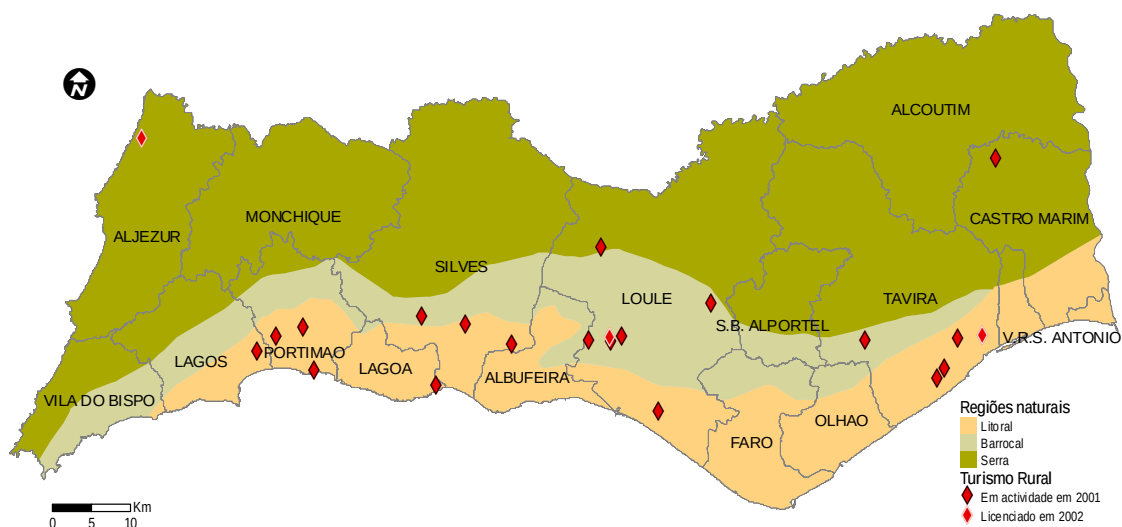
- o peso das dormidas no Verão já não é tão significativo (55% do total anual das dormidas na região em 1991, contra somente 42.6% em 2001);
- o peso das dormidas nas restantes estações do ano sobe consideravelmente (na Primavera, de 26.5 para 31.1%; no Outono, de 10.2 para 16.9%; no Inverno, de 8.2 para 9.5%)

Os 19 estabelecimentos de Turismo no Espaço Rural na região do Algarve, em 2001, encontram-se concentrados em apenas 7 concelhos, sendo que:

- 6 (quase 1/3 dos estabelecimentos) estão no concelho de Loulé;
- 4 estão no concelho de Tavira;
- os concelhos de Portimão e Silves têm 3 estabelecimentos cada;
- os restantes 3 estabelecimentos estão nos concelhos de Castro Marim, Lagoa e Lagos.

Mais importante, porventura, do que olhar à distribuição dos estabelecimentos por concelhos (onde se observa uma distribuição muito assimétrica, uma vez que nove dos dezasseis concelhos da região não possuem qualquer estabelecimento), será verificar que uma parte considerável do território - a Serra -, precisamente aquela onde a ruralidade detém ainda mais expressão, apenas dispõe de um estabelecimento (nas Furnazinhas, concelho de Alcoutim). Embora não se possa afirmar peremptoriamente que o padrão de distribuição dos estabelecimentos de Turismo no Espaço Rural reproduz o padrão de distribuição da generalidade dos estabelecimentos hoteleiros, visto o Barrocal deter alguma representatividade, parece no entanto muito evidente uma certa preponderância da concentração de estabelecimentos na faixa litoral meridional, o que poderá indiciar alguma “colagem” do turismo no espaço rural ao turismo balnear.

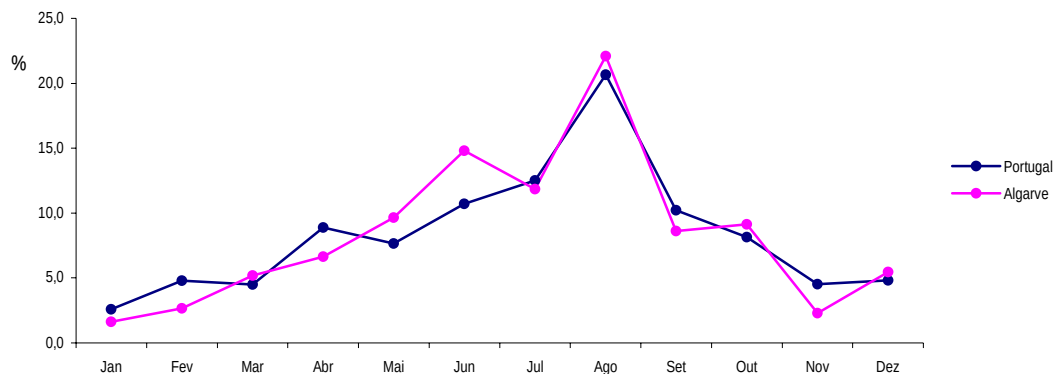
Mapa 8 - Estabelecimentos de Turismo no Espaço Rural no Algarve (2001)



Fonte: DGT: Turismo no Espaço Rural – Algarve (2002)

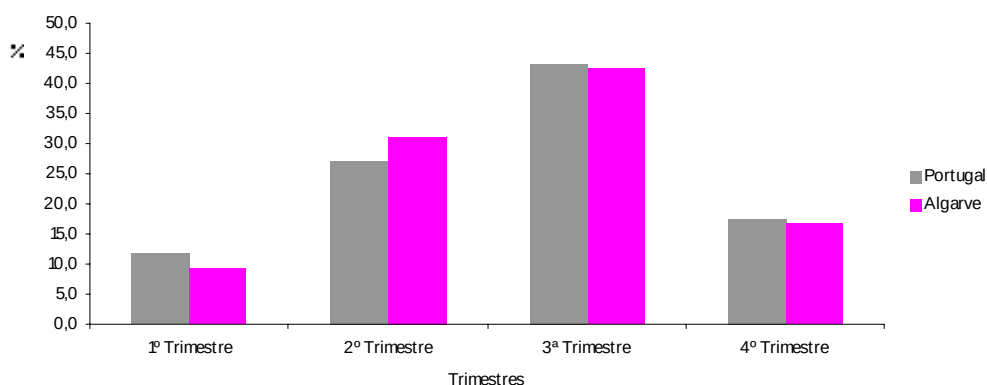
Como se acaba de ver, o Turismo no Espaço Rural não tem na região a mesma expressão que revela no resto do País, nomeadamente nas regiões Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo. Contudo, este nicho do Turismo na região do Algarve apresenta um comportamento deveras interessante nalguns indicadores, como sejam os casos da quintuplicação do valor das dormidas no espaço de uma década e do valor da taxa de ocupação (claramente a mais elevada no País). Apesar de interessante, este tipo de turismo é irrelevante do ponto de vista das receitas e, como acaba de se ver, não se distingue do padrão de distribuição territorial dos outros tipos de estabelecimentos hoteleiros (tradicionais).

Gráfico 83 - Percentagem das dormidas em Turismo no Espaço Rural, por meses, no Algarve e no País (2001)



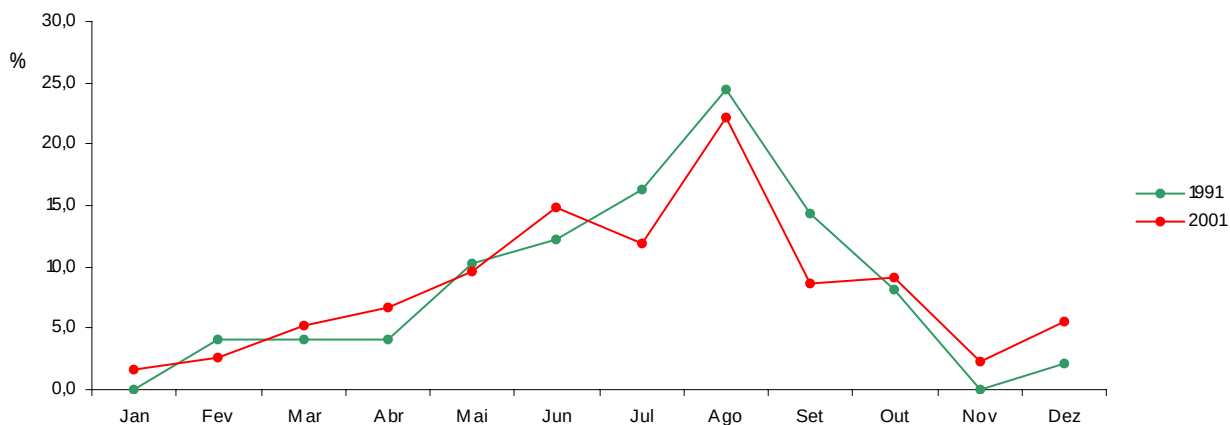
Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Gráfico 84 - Percentagem das dormidas em Turismo no Espaço Rural, por trimestres, no Algarve e no País (2001)



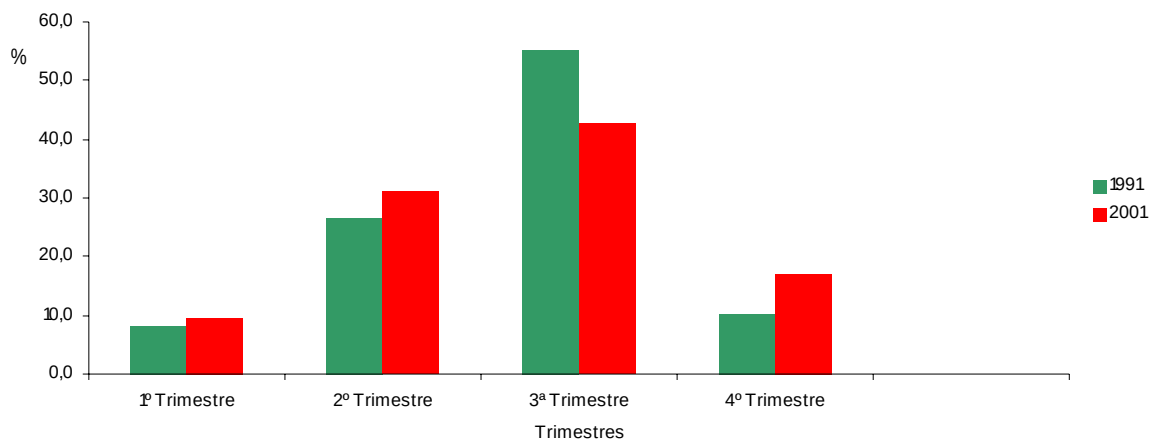
Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Gráfico 85 - Percentagem das dormidas em Turismo no Espaço Rural, por meses, no Algarve (1991 e 2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Gráfico 86 - Percentagem das dormidas em Turismo no Espaço Rural, por trimestres, no Algarve (1991 e 2001)



Fonte: INE: Anuários Estatísticos (1994/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

V. Síntese

→ Em termos de **oferta turística** (número de estabelecimentos e capacidade de alojamento) e relativamente ao período compreendido entre 1991 e 2001, há a realçar:

1. Um aumento do número de estabelecimentos na região (31.1%) claramente superior ao do total de estabelecimentos do país (que até conheceu um pequeníssimo decréscimo - 1.785 em 1991 e 1.781 em 2001); todavia o aumento da capacidade de alojamento do Algarve (14%) foi claramente inferior ao aumento da capacidade de alojamento nacional (21%).
2. O aumento da oferta no Algarve assentou essencialmente nos Apartamentos e nos Hotéis, as únicas duas categorias de estabelecimentos que reforçam as suas proporções simultaneamente em número e capacidade de alojamento; todas as restantes categorias (Pensões, Motéis, Estalagens e Pousadas, Aldeamentos e Hotéis-Apartamentos) perdem peso na proporção da capacidade de alojamento da região.
3. Em termos intra-regionais, continua-se a assistir a uma oferta turística espacialmente muito desequilibrada: quase 1/3 dos estabelecimentos e 40% da capacidade concentram-se no concelho de Albufeira; quase 62% dos estabelecimentos e ¾ da capacidade concentram-se nos concelhos de Albufeira, Loulé e Portimão; cerca de 85% dos estabelecimentos e 90% da capacidade concentram-se na faixa litoral Lagos-Faro. Apesar de algumas particularidades, denota-se em 2000, relativamente a 1991, um reforço da concentração quer de estabelecimentos (de 84.9 para 85.4%) quer da capacidade de alojamento (de 86.3 para 89.4%) nos sete concelhos da faixa Lagos-Faro.

→ Em termos de **procura turística** (número de dormidas), e relativamente ao período compreendido entre 1991 e 2001, há essencialmente a destacar:

1. Um aumento do número de dormidas na região (18.6%) claramente inferior ao aumento do número de dormidas no total nacional (27.8%). Se analisarmos cada uma das metades da década, verifica-se que o aumento de dormidas na região foi claramente mais forte na

primeira metade (1991-1995), cerca de 12% (o que equivale a um crescimento médio anual de 2.9%), enquanto na segunda metade (1995-2001) o crescimento foi substancialmente mais lento, cerca de 5.9% (o que equivale a um crescimento médio anual de 0.9%). Pelo contrário, nos totais nacionais de dormidas o crescimento na primeira metade da década foi mais lento do que na segunda metade.

2. Saliente-se contudo que, no Algarve, o aumento do número de dormidas entre 1999 e 2000 foi extremamente baixo (menos de 1%) e entre 2000 e 2001 foi mesmo negativo (-4.6%). Tendo em atenção novos dados, que não foram trabalhados no capítulo referente às dormidas na região, verifica-se que nos primeiros seis meses do ano 2002, o número de dormidas na região decresceu 10.5% relativamente ao período homólogo de 2001. Esta descida foi consideravelmente mais acentuada do que a descida de 6.2% registada para o total das dormidas no País, confirmando a tendência de decréscimo iniciada em 2000.
3. Como balanço da década, a região perde a sua proporção no total nacional de dormidas (de 44.6% em 1991 para 41.4% em 2001).
4. Somente os Hotéis, Apartamentos, Hotéis-Apartamentos e Motéis, Estalagens e Pousadas apresentam aumentos absolutos do número de dormidas; os Aldeamentos e Pensões registam crescimentos negativos. Ou seja, as dormidas estão cada vez mais concentradas naquelas categorias de estabelecimentos, em claro detrimento das restantes (Aldeamentos, Pensões e Motéis, Estalagens e Pousadas).
5. Em termos intra-regionais, verificamos uma idêntica concentração das dormidas, quer em 1991 quer em 2000, nos mesmos 7 concelhos da faixa litoral Lagos-Faro, o que significa que o restante território, pese embora um crescimento do número absoluto de dormidas, não conseguiu aumentar a sua proporção no total regional.
6. Embora as dormidas de estrangeiros constituam a grande maioria do total de dormidas na região (82% em 2001), há a registar que as dormidas de cidadãos nacionais aumentaram consideravelmente mais durante a década de 90 do que as dormidas de cidadãos estrangeiros (51% e 13%, respectivamente), sendo igualmente de realçar que o aumento das dormidas de nacionais foi mais regular e menos sujeita a oscilações do que as de cidadãos estrangeiros. Pelo contrário, no total nacional de dormidas, observou-se um crescimento das dormidas de cidadãos nacionais inferior ao do crescimento das dormidas de cidadãos estrangeiros. Ou seja, subsiste a ideia tanto de uma maior difusão dos cidadãos estrangeiros pelo território nacional como de um crescendo da componente nacional no contexto do Algarve.
7. Já com dados referentes ao primeiro semestre de 2002 (não analisados no presente relatório), que indicam uma descida de 10.5% no total de dormidas na região relativamente ao período homólogo de 2001, há a realçar o facto de este decréscimo se dever exclusivamente à diminuição do número de dormidas de estrangeiros (-13%), uma vez que o número de dormidas de nacionais até conheceu um crescimento (3.9%).
8. Quanto à nacionalidade dos hóspedes estrangeiros no Algarve há a destacar o peso crescente de cidadãos da União Europeia no seu todo. Todavia, cada vez são mais preponderantes os mercados britânico e alemão, enquanto os mercados holandeses, italiano, espanhol e francês perdem peso no turismo da região, embora o mesmo não se verifique no contexto nacional.

9. Quanto à sazonalidade, na região do Algarve há a registar o facto de não existirem, de 1991 para 2001, alterações particularmente significativas na distribuição da percentagem das dormidas pelos meses do ano.
 10. A permanência média (dias) na região do Algarve registou um ligeiro declínio entre 1991 e 2001 (de 6.1 para 6.0 dias), decréscimo semelhante ao da permanência média no total nacional (de 3.4 para 3.3 dias). Esta descida da permanência média foi extensiva a todas as categorias de estabelecimentos, com excepção dos Hotéis.
 11. Em termos intra-regionais, destaque-se, contudo, que mais de metade dos concelhos (mais precisamente 10 concelhos) registaram aumentos da permanência média.
 12. As taxas de ocupação por cama no Algarve são, durante toda a década de 90, sempre superiores às do país. Contudo, só em 1999 e 2000 os valores foram superiores ao valor de 1991, havendo a registar uma descida no ano de 2001. Por categorias de estabelecimento, verificamos que somente os Hotéis-Apartamentos, Hotéis e Motéis, Estalagens e Pousadas registam aumentos da taxa de ocupação, enquanto os Aldeamentos e Apartamentos (especificidades da região, uma vez que se concentram quase exclusivamente no Algarve) registam decréscimos.
 13. Poder-se-á mesmo tentar estabelecer uma relação entre a evolução das dormidas na região e a evolução da taxa de ocupação-cama e registar que, em termos regionais, houve um aumento da oferta (capacidade de alojamento) não correspondido por idêntico aumento da procura (número de dormidas), que cresceu em menor ritmo. Este comportamento apenas se verificou nos Apartamentos, e por isso arrastou o total regional, uma vez que os Apartamentos representam muito no total das dormidas. Nas restantes categorias de estabelecimentos houve uma adequação entre oferta e procura: decréscimos nas dormidas e na taxa de ocupação relativamente às Pensões e Aldeamentos; aumentos nas dormidas e taxa de ocupação relativamente aos Hotéis, Hotéis-Apartamentos e Motéis, Estalagens e Pousadas.
- Em termos de **receitas** geradas pelos estabelecimentos hoteleiros e relativamente ao período compreendido entre 1993 e 2001, há a destacar como principais aspectos:
1. As receitas cresceram mais no total do país (91%) do que na região do Algarve (81%); no Algarve, ao contrário do País, as receitas registaram, entre 2000 e 2001, um sensível decréscimo (3.5%), contrariando a evolução de toda a década. Tendo em consideração novos dados, que não foram trabalhados no capítulo referente às receitas (capítulo 3), podemos adiantar que nos primeiros quatro meses do ano de 2002 o total das receitas na região decresceu 5.9% relativamente ao período homólogo de 2001. Esta descida foi consideravelmente mais acentuada do que a descida de 1.6% registada para o total das receitas no País. Como tal, afigura-se preocupante o decréscimo iniciado em 2000 que, ao que tudo indica e à semelhança do que foi referido relativamente às dormidas, se irá prolongar pelo ano de 2002.
 2. Em termos de balanço, a proporção das receitas da região no contexto nacional baixou de 33.1% em 1993 para 31.5% em 2001.
 3. Os Hotéis são responsáveis, em 2001, pela grande maioria do total das receitas (cerca de 53%), surgindo a larga distância os Apartamentos e os Hotéis-Apartamentos como as categorias mais representativas (16% e 15%, respectivamente).

4. Em termos intra-regionais, existe uma claríssima disparidade na distribuição das receitas. Em 2000, verificamos que os concelhos de Albufeira, Loulé e Portimão concentram quase 72% do total regional de receitas dos estabelecimentos hoteleiros. Por outro lado, os concelhos de Olhão, Aljezur, Monchique, São Brás de Alportel e Castro Marim, em conjunto, representam somente 0.9% do total regional de receitas dos estabelecimentos.

Como súmula desta breve síntese, e tentando captar o essencial dos aspectos aqui focados, parecem-nos claras algumas tendências no sector que, por esse motivo, serão de seguida discriminadas:

- 1 - O leque de tipos de estabelecimentos hoteleiros é, em 2001, relativamente menos diversificado do que em 1991. Não propriamente pelo desaparecimento na região de qualquer categoria, mas sim pela diminuição do número relativo de estabelecimentos e da respectiva capacidade de alojamento, nomeadamente de Motéis, Estalagens e Pousadas. Por outro lado, assiste-se a um reforço de determinadas categorias: Hotéis e Apartamentos.
- 2 - Verifica-se também que, tanto a oferta como a procura e (naturalmente) as receitas geradas, se encontram cada vez mais concentradas em muito poucos concelhos da faixa litoral entre Lagos e Faro, enquanto o resto da região, territorialmente muito mais vasto, dispõe de cada vez menos estabelecimentos, dormidas e receitas.
- 3 - Detectou-se ainda que, apesar da subida do peso das dormidas de cidadãos nacionais, as dormidas de cidadãos estrangeiros (cerca de 82% das dormidas em 2001) assentam cada vez mais em apenas dois mercados – britânico e alemão -, tendo os mercados secundários, como são os casos do espanhol, francês, italiano e holandês, começado a dispersar-se mais pelo território nacional em detrimento da região.
- 4 - A forte sazonalidade das dormidas na região não sofreu qualquer esbatimento significativo nos últimos 10 anos, continuando a procura a incidir esmagadoramente nos meses de Verão e sem que o peso das dormidas fora desta estação conheça aumentos significativos.

Se a estes 4 aspectos principais acrescentarmos o comportamento de alguns indicadores, como por exemplo:

- o desajuste entre oferta e procura no total de estabelecimentos (ou seja, um crescimento da capacidade de alojamento superior ao número de dormidas que provocou, apesar de aumentar o número de dormidas, uma descida da taxa de ocupação);
- a descida recente, no último ano (de 2000 para 2001) e já nos primeiros seis meses de 2002, quer do número de dormidas quer do total das receitas;

concluímos que o panorama actual pode suscitar algumas preocupações relativas à evolução do sector nos anos mais próximos.

QUADROS

Quadro 1 - Total de Estabelecimentos Hoteleiros e Capacidade de Alojamento, por regiões (1997-2001)

	N.º de estabelecimentos					Capacidade				
	1997	1998	1999	2000	2001	1997	1998	1999	2000	2001
Norte	391	390	395	393	392	27184	27706	28485	28827	29523
Centro	277	267	264	264	254	20942	21053	19681	20161	20099
Lisboa e Vale do Tejo	413	407	412	414	410	48497	51028	51956	53405	53628
Alentejo	103	100	102	105	104	7660	7573	7513	7439	7318
Algarve	385	384	388	392	384	84581	85096	85098	85738	86751
Açores	58	58	58	54	61	3573	3592	3939	4012	4814
Madeira	141	148	153	164	176	18878	19524	20156	23376	26532
Portugal	1768	1754	1772	1786	1781	211315	215572	216828	222958	228665

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 2 - Total de Estabelecimentos Hoteleiros, por concelhos, região do Algarve e País (1991/2000)

	Anos										
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Albufeira	80	83	108	112	114	114	115	117	120	125	
Aljezur	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	
Castro Marim	-	-	-	4	3	-	3	3	3	3	
Faro	30	29	30	24	24	23	22	21	20	20	
Lagoa	14	16	22	22	23	25	28	30	30	29	
Lagos	20	23	30	30	30	32	32	33	32	33	
Loulé	49	50	64	61	60	62	63	60	60	60	
Monchique	4	5	6	5	5	5	5	5	5	5	
Olhão	7	8	3	4	3	-	3	4	4	4	
Portimão	50	51	61	63	60	60	60	59	61	57	
S. Brás Alportel	1	1	-	1	-	-	1	1	1	1	
Silves	6	9	10	10	11	11	10	9	9	10	
Tavira	11	13	15	14	15	15	13	14	15	15	
Vila do Bispo	10	9	14	13	13	12	13	12	13	13	
V. R. S. António	10	10	14	14	16	14	16	15	14	16	
Algarve	293	308	384	378	378	379	385	384	388	392	384
Portugal	1785	1777	1777	1728	1733	1744	1768	1754	1772	1786	1781

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 3 - Capacidade de Alojamento, por concelhos, região do Algarve e País (1991/2000)

	Anos										
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Albufeira	27657	28843	29919	28589	30375	30478	29920	30868	32489	33513	
Aljezur	56	52	52	52	52	52	52	52	52	52	
Castro Marim	518	488	610	604	538	-	502	502	500	492	
Faro	1561	1508	1582	1494	1562	1534	1532	1520	1409	1387	
Lagoa	3735	4264	4751	5041	5625	6348	7309	7101	7023	6827	
Lagos	4166	3611	3122	3710	3472	3602	3710	3984	3807	3844	
Loulé	12235	11164	13091	12540	12971	13390	12742	13901	12918	13291	
Monchique	118	128	121	109	120	120	117	117	125	125	
Olhão	400	199	50	153	50	-	50	72	64	64	
Portimão	14706	16083	15631	18505	18019	18671	18442	18078	17083	16303	
S. Brás Alportel	48	48	62	48	-	-	66	66	66	66	
Silves	1507	1396	1271	1011	1494	1535	1577	1646	1478	1456	
Tavira	5883	4568	5883	5058	3600	3406	3570	3286	3460	3478	
Vila do Bispo	753	858	932	898	898	931	932	876	1104	1074	
V. R. S. António	2664	2727	3288	3341	3699	3512	4060	3027	3520	3766	
Algarve	76007	75928	80368	81153	82475	84139	84581	85096	85098	85738	86751
Portugal	188501	190892	198862	202442	204051	208205	211315	215572	216828	222958	228665

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 4 - Total de Estabelecimentos Hoteleiros, segundo a categoria, no Algarve (1991/2001)

	1991	1992	1993	1994	1995	Anos 1996	1997	1998	1999	2000	2001
Motéis, Estalagens e Pousadas	14	11	20	19	17	30	19	18	19	19	18
Aldeamentos Turísticos	25	24	29	28	28	28	29	27	29	30	30
Hotéis-Apartamentos	30	33	39	42	42	41	41	46	48	51	49
Hotéis	51	55	64	67	71	70	72	74	72	74	74
Pensões	89	91	119	109	107	109	104	101	103	102	98
Apartamentos Turísticos	84	94	113	113	113	114	120	118	117	116	115
Total	293	308	384	378	378	392	385	384	388	392	384

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 5 - Total de Estabelecimentos Hoteleiros, segundo a categoria, no País (1991/2000)

	1991	1992	1993	1994	1995	Anos 1996	1997	1998	1999	2000	2001
Motéis, Estalagens e Pousadas	112	113	117	117	112	117	129	137	142	143	145
Aldeamentos Turísticos	31	26	31	31	29	29	32	30	31	33	33
Hotéis-Apartamentos	76	83	85	92	96	99	101	107	112	118	120
Hotéis	367	384	387	404	417	429	444	457	465	483	497
Pensões	1065	1029	1023	947	937	927	913	870	874	862	841
Apartamentos Turísticos	134	142	134	137	142	143	149	153	148	147	145
Total	1785	1777	1777	1728	1733	1744	1768	1754	1772	1786	1781

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 6 - Capacidade de Alojamento, segundo a categoria, na região do Algarve (1991/2000)

	1991	1992	1993	1994	1995	Anos 1996	1997	1998	1999	2000	2001
Motéis, Estalagens e Pousadas	1299	1227	1175	1217	1232	1147	1253	1271	1267	1273	1253
Aldeamentos Turísticos	17160	13824	16329	14335	14176	14486	13144	12151	11964	12415	12648
Hotéis-Apartamentos	14938	15936	15971	19333	18844	18802	14034	14614	14762	15530	14812
Hotéis	14997	16883	16814	17741	19233	19844	20255	21405	20734	20957	23617
Pensões	5059	4989	5018	4728	4653	4881	4610	4477	4628	4757	4487
Apartamentos Turísticos	22554	23069	25061	23799	24337	24979	31285	31178	31743	30806	29934
Total	76007	75928	80368	81153	82475	84139	84581	85096	85098	85738	86751

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 7 - Capacidade de Alojamento, segundo a categoria, no País (1991/2000)

	1991	1992	1993	1994	1995	Anos 1996	1997	1998	1999	2000	2001
Motéis, Estalagens e Pousadas	5447	5447	5706	6024	6110	6947	7178	7716	8033	8409	8602
Aldeamentos Turísticos	17494	13990	16493	14662	14296	14606	13607	12597	12340	12983	13026
Hotéis-Apartamentos	22412	24344	26079	30025	30166	30383	26308	27013	28076	29764	30403
Hotéis	71883	76427	77237	82353	83372	86598	88601	93357	94217	98434	104439
Pensões	46316	44845	46450	43327	43306	42732	41979	40310	40537	40721	40782
Apartamentos Turísticos	24981	25839	26897	26051	26801	27569	33642	34579	33625	32647	31413
Total	188533	190892	198862	202442	204051	208835	211315	215572	216828	222958	228665

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 8 - Número de Hotéis, por concelhos, região do Algarve e País (1991/2000)

	Anos									
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Albufeira	8	9	13	13	13	13	13	14	15	15
Aljezur	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1
Castro Marim	0	0	-	1	1	-	-	-	1	1
Faro	4	4	5	5	5	-	6	6	5	5
Lagoa	2	3	3	4	5	5	-	6	6	6
Lagos	5	6	7	7	8	8	8	8	7	7
Loulé	9	10	11	12	12	12	12	13	13	13
Monchique	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Olhão	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-
Portimão	13	13	13	14	14	14	14	14	14	14
S. Brás Alportel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silves	2	2	-	2	3	3	3	-	2	3
Tavira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila do Bispo	1	1	0	2	2	2	2	2	2	2
V. R. S. António	5	5	6	5	7	6	7	7	6	7
Algarve	51	55	64	67	71	70	72	74	72	74
Portugal	367	384	387	404	417	429	444	457	465	483

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 9 - Capacidade de Alojamento dos Hotéis, por concelhos, região do Algarve e País (1991/2000)

	Anos									
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Albufeira	2655	3224	3590	3591	3585	3551	3545	3601	4272	4235
Aljezur	56	52	52	52	52	52	52	52	52	52
Castro Marim	-	-	68	64	-	-	-	-	-	-
Faro	521	524	611	703	696	-	802	793	669	-
Lagoa	470	1084	840	1171	1676	2076	0	2149	2252	-
Lagos	1663	1695	1478	1715	1597	1601	1768	1778	1638	1652
Loulé	3772	4416	4405	4464	4874	5062	4866	6228	5212	5222
Monchique	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Olhão	102	101	-	101	-	-	-	-	-	-
Portimão	3680	3636	3430	3736	3711	3837	3737	3772	3671	3742
S. Brás Alportel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silves	360	360	375	375	841	841	841	-	-	840
Tavira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila do Bispo	236	300	300	300	-	328	328	328	328	306
V. R. S. António	1482	1491	1665	1469	1833	1741	2181	1877	1836	1917
Algarve	14997	16883	16814	17741	19233	19844	20255	21405	20734	20957
Portugal	71883	76427	77237	82353	83372	86598	88601	93357	94217	98434

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 10 - Número de Aldeamentos Turísticos, por concelhos, região do Algarve e País (1991/2000)

	Anos									
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Albufeira	8	10	10	9	9	-	9	-	9	10
Aljezur	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Castro Marim	-	-	-	1	1	-	-	-	1	1
Faro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lagoa	4	4	5	5	5	5	6	6	6	6
Lagos	1	-	-	1	1	1	-	-	1	1
Loulé	7	4	6	6	6	6	6	-	5	6
Monchique	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Olhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Portimão	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2
S. Brás Alportel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silves	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tavira	-	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Vila do Bispo	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
V. R. S. António	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Algarve	25	24	29	28	28	28	29	27	29	30
Portugal	31	26	31	31	29	29	32	30	31	33

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 11 - Capacidade de Alojamento dos Aldeamentos Turísticos, por concelhos, região do Algarve e País (1991/2000)

	Anos									
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Albufeira	4926	5474	5973	4532	-	-	4300	-	4701	4366
Aljezur	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Castro Marim	160	130	119	116	-	-	-	-	-	-
Faro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Lagoa	1732	1253	1445	1649	1712	1599	2240	2158	1948	1965
Lagos	500	0	188	188	188	188	-	-	188	-
Loulé	3272	1832	2330	2478	2433	2791	2365	-	2190	2446
Monchique	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Olhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Portimão	2415	2069	2293	2100	2076	2087	1873	1431	1271	-
S. Brás Alportel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silves	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tavira	4155	3066	3981	3272	2072	2222	2101	2102	2008	2008
Vila do Bispo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
V. R. S. António	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Algarve	17160	13824	16329	14335	14176	14486	13144	12151	11964	12415
Portugal	17494	13990	16493	14662	14296	14606	13607	12597	12340	12983

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 12 - Número de Motéis, Estalagens e Pousadas, por concelhos, região do Algarve (1991/2000)

	Anos									
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Albufeira	2	-	3	3	2	6	-	-	3	3
Aljezur	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Castro Marim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Faro	1	1	-	2	2	-	-	-	2	2
Lagoa	1	1	-	1	1	-	-	-	1	1
Lagos	1	1	-	3	3	-	-	3	3	3
Loulé	3	3	-	3	3	3	-	-	3	3
Monchique	1	1	-	2	2	-	-	-	2	2
Olhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Portimão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S. Brás Alportel	1	1	1	1	-	-	1	1	1	1
Silves	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tavira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila do Bispo	3	2	2	3	3	3	2	3	3	3
V. R. S. António	1	1	0	1	1	1	-	1	1	1
Algarve	14	11	20	19	17	30	19	18	19	19
Portugal	112	113	117	117	112	117	129	137	142	143

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 13 - Capacidade de Alojamento dos Motéis, Estalagens e Pousadas, por concelhos, Algarve e País (1991/2000)

	Anos									
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Albufeira	282	298	302	302	-	-	-	-	316	322
Aljezur	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Castro Marim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Faro	70	70	70	70	-	-	-	-	-	-
Lagoa	154	64	64	64	-	-	-	-	-	-
Lagos	319	309	243	261	243	-	-	257	243	243
Loulé	216	247	191	245	-	236	-	-	236	236
Monchique	12	12	33	33	-	-	-	-	-	-
Olhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Portimão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S. Brás Alportel	48	48	48	48	-	-	66	66	66	66
Silves	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tavira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila do Bispo	156	134	180	146	146	146	146	146	146	146
V. R. S. António	42	48	44	48	-	48	48	48	48	48
Algarve	1299	1227	1175	1217	1232	1147	1253	1271	1267	1273
Portugal	5447	5447	5706	6024	6110	6947	7178	7716	8033	8409

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 14 - Número de Pensões, por concelhos, região do Algarve e País (1991/2000)

	Anos									
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Albufeira	10	8	18	19	20	20	19	19	20	21
Aljezur	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Castro Marim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Faro	23	22	21	15	15	14	12	11	11	11
Lagoa	2	3	3	3	3	3	-	3	3	2
Lagos	8	9	13	12	11	12	12	12	13	13
Loulé	11	11	15	14	13	15	15	13	13	14
Monchique	3	4	-	3	3	-	-	-	3	3
Olhão	5	6	3	3	3	-	3	4	4	4
Portimão	19	18	25	25	23	24	23	22	21	19
S. Brás Alportel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silves	-	1	-	2	2	2	1	-	1	1
Tavira	5	6	7	6	7	8	6	7	8	8
Vila do Bispo	2	2	4	4	4	3	4	3	3	3
V. R. S. António	1	1	0	3	3	3	3	3	3	3
Algarve	89	91	119	109	107	109	104	101	103	102
Portugal	1065	1029	1023	947	937	927	913	870	874	862

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 15 - Capacidade de Alojamento das Pensões, por concelhos, região do Algarve e País (1991/2000)

	Anos									
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Albufeira	1033	1016	1009	967	1014	1010	-	999	1047	1209
Aljezur	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Castro Marim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Faro	886	830	825	637	708	686	569	566	579	575
Lagoa	132	132	132	132	-	132	132	132	128	0
Lagos	523	556	558	657	583	640	610	644	663	644
Loulé	615	560	630	600	530	627	650	514	546	577
Monchique	106	116	88	76	-	-	-	-	-	-
Olhão	90	98	50	52	50	-	50	72	64	64
Portimão	1039	1028	1007	982	909	948	946	917	881	842
S. Brás Alportel	-	-	14	-	-	-	-	-	-	-
Silves	124	124	126	86	-	96	60	-	-	60
Tavira	231	211	225	205	227	281	183	201	279	297
Vila do Bispo	62	102	130	130	130	135	136	80	88	80
V. R. S. António	218	216	224	204	198	216	216	216	217	-
Algarve	5059	4989	5018	4728	4653	4881	4610	4477	4628	4757
Portugal	46316	44845	46450	43327	43306	42732	41979	40310	40537	40721

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 16 - Número de Apartamentos Turísticos, por concelhos, região do Algarve e País (1991/2000)

	Anos									
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Albufeira	42	46	54	56	58	58	60	57	55	56
Aljezur	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Castro Marim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Faro	1	1	-	1	1	-	-	-	1	1
Lagoa	3	3	7	6	6	8	9	10	10	10
Lagos	5	7	6	7	7	-	7	8	7	8
Loulé	17	19	24	22	22	22	23	22	22	20
Monchique	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Olhão	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Portimão	8	9	13	14	13	12	14	14	17	16
S. Brás Alportel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silves	1	2	0	1	1	1	1	1	1	1
Tavira	2	2	0	1	1	1	1	1	1	1
Vila do Bispo	2	2	0	2	2	2	2	2	2	2
V. R. S. António	2	2	3	2	2	-	-	-	1	1
Algarve	84	94	113	113	113	114	120	118	117	116
Portugal	134	142	134	137	142	143	149	153	148	147

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 17 - Capacidade de Alojamento dos Apartamentos Turísticos, por concelhos, região do Algarve e País (1991/2000)

	Anos									
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Albufeira	13153	13939	13937	13653	14533	14591	15265	15283	15523	15823
Aljezur	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Castro Marim	-	-	65	66	-	-	-	-	-	-
Faro	44	44	36	44	44	-	-	-	44	24
Lagoa	901	917	1471	1251	1251	1563	1809	1600	1675	1470
Lagos	1161	1051	655	889	861	-	613	775	733	775
Loulé	3381	3282	3721	3126	3148	3003	2942	2784	2811	2495
Monchique	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Olhão	208	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Portimão	2310	2470	3785	4070	3800	4178	9667	9747	10210	9558
S. Brás Alportel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silves	474	396	156	78	-	78	156	156	-	40
Tavira	244	244	502	112	112	121	121	121	121	165
Vila do Bispo	108	106	106	106	-	106	103	106	104	-
V. R. S. António	570	620	626	404	-	-	-	-	-	-
Algarve	22554	23069	25061	23799	24337	24979	31285	31178	31743	30806
Portugal	24981	25839	26897	26051	26801	27569	33642	34579	33625	32647

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 18 - Número de Hotéis-Apartamentos, por concelhos, região do Algarve e País (1991/2000)

	Anos									
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Albufeira	10	10	10	12	12	18	12	17	18	20
Aljezur	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Castro Marim	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1
Faro	1	1	-	1	1	-	-	-	1	1
Lagoa	2	2	-	3	3	3	3	-	4	4
Lagos	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Loulé	2	3	5	4	4	4	4	4	4	4
Monchique	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Olhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Portimão	7	8	7	7	7	7	6	6	6	6
S. Brás Alportel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silves	3	4	5	5	5	5	5	5	5	5
Tavira	2	2	0	4	4	3	3	3	3	3
Vila do Bispo	2	2	0	2	2	2	2	2	2	2
V. R. S. António	1	1	0	3	3	-	-	-	3	4
Algarve	30	33	39	42	42	41	41	46	48	51
Portugal	76	83	85	92	96	99	101	107	112	118

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 19 - Capacidade de Alojamento dos Hotéis-Apartamentos, por concelhos, região do Algarve e País (1991/2000)

	Anos									
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Albufeira	5608	4883	5108	5544	5380	5539	5540	6691	7260	7558
Castro Marim	358	358	358	358	-	358	358	358	362	362
Faro	40	40	40	40	-	-	-	-	-	-
Lagoa	346	814	798	774	790	914	911	-	934	938
Lagos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Loulé	979	830	1817	1627	1653	1671	1671	1923	1932	2315
Portimão	5262	6880	5116	7617	7523	7621	2219	2211	1050	1003
Silves	549	516	614	472	479	520	520	671	530	516
Tavira	1253	1047	1175	1469	1189	782	1164	862	1052	1008
Vila do Bispo	191	216	216	216	-	216	216	216	216	216
V. R. S. António	352	352	729	1216	1216	-	-	-	-	1232
Algarve	14938	15936	15971	19333	18844	18802	14034	14614	14762	15530
Portugal	22412	24344	26079	30025	30166	30383	26308	27013	28076	29764

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 20 - Número de hóspedes e dormidas, por regiões (1997-2001)

	N.º de hóspedes					N.º de dormidas				
	1997	1998	1999	2000	2001	1997	1998	1999	2000	2001
Norte	1456891	1612086	1720514	1724035	1713470	2658937	2922069	2994353	3012673	3046000
Centro	967967	1050024	1090516	1103489	1067525	1753570	1905919	1947847	2000134	1956615
Lisboa e V. Tejo	2841684	3422601	3284997	3462231	3339278	6422675	8136199	7284672	7823695	7607579
Alentejo	469585	515415	491697	515882	521839	764729	888107	782360	845150	897564
Algarve	2150929	2225000	1961713	2047483	2327845	13125922	13625846	14431795	14571472	13900192
Açores	160155	168823	198546	201832	235104	417359	456561	519555	580218	716293
Madeira	704336	757127	830358	876377	980114	4207091	4469798	4767479	4961781	5438348
Portugal	8751547	9571076	9182603	9515615	10185175	29350283	32404499	32728061	33795123	33562591

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 21 - Número de dormidas, segundo a categoria de estabelecimentos hoteleiros, na região do Algarve (1991/2001)

	Anos					
	1991	1993	1995	1997	1999	2001
Hotéis	2927449	3324318	3721186	3670386	4274592	4143522
Hotéis-Apartamentos	2332538	2815444	3298349	2471790	2731134	2835113
Motéis, Estalagens e Pousadas	207239	195744	184248	184291	217450	232279
Aldeamentos Turísticos	2192994	2149683	2106372	1959883	1870845	1916794
Apartamentos Turísticos	3601318	3536179	3471040	4475043	4937704	4359496
Pensões	465200	404216	343232	364529	400070	412988
Total	11726738	12425583	13124427	13125922	14431795	13900192

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 22 - Número de hóspedes, por concelhos, região do Algarve e País (1991/2001)

	Anos									
	1991	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Albufeira	661604	612967	645466	688312	679496	720498	757347	652034	673755	
Aljezur	1899	1863	2066	2297	1928	2203	1901	2241	2513	
Castro Marim	9378	9262	10135	11382	-	13106	15113	10984	10674	
Faro	94630	75317	93944	105698	103638	118645	127223	121394	121799	
Lagoa	72035	113943	136303	145982	151626	164899	176067	159977	166553	
Lagos	103757	79556	93094	104474	94236	96376	101318	94972	100536	
Loulé	322156	298509	312124	333488	355473	348453	364419	336915	361925	
Monchique	1594	1491	1640	1461	1194	1418	1174	2513	2326	
Olhão	3526	936	662	901	-	720	1079	1393	1478	
Portimão	414965	393637	407723	395801	392064	440169	429697	350010	356784	
S. Brás Alportel	8217	5313	5651	-	-	2093	5378	5753	6356	
Silves	28482	27449	27427	37331	37968	38816	39581	33975	41538	
Tavira	70331	58206	63721	71781	65117	68552	73909	67084	65791	
Vila do Bispo	32250	27879	31251	34467	31005	31094	36661	32388	39100	
V. R. S. António	81184	79168	98108	106322	95664	103887	94133	90080	96355	
Algarve	1906008	1785496	1929315	2039697	2022269	2150929	2225000	1961713	2047483	2327845
Portugal	7694569	7098030	7695568	8020570	8273720	8751547	9751076	9182603	9515615	10185175

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 23 - Número de dormidas, por concelhos, região do Algarve e País (1991/2001)

	Anos									
	1991	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Albufeira	4698400	4265453	4671421	5084030	4886983	5153121	5323669	5783495	5901304	4698400
Aljezur	4550	-	4472	4977	4241	4764	4157	4806	4953	
Castro Marim	70676	63381	69764	86365	-	90429	101452	97309	96426	
Faro	167227	164234	148080	160716	159461	189294	200215	213548	217278	
Lagoa	561887	705477	824156	957512	903778	988575	1052643	1124847	1160029	
Lagos	592554	417444	520253	612017	573795	573385	612280	656904	635883	
Loulé	1825115	1561651	1671123	1813296	1939917	1864485	1972343	2050096	2073264	
Monchique	5480	86786	5821	4428	3979	4051	2869	5070	4410	
Olhão	9705	1866	1099	2002	-	1414	2104	3056	3364	
Portimão	2533196	2212992	2642343	2713699	2516420	2776713	2864941	2902253	2783453	
S. Brás										
Alportel	11787	-	7960	-	-	3679	9496	9593	11611	
Silves	227088	194280	206709	296260	274221	298912	290263	298836	300748	
Tavira	426238	350631	399233	501981	401160	413185	460465	496054	469282	
Vila do Bispo	117039	104654	129797	155973	134103	121374	156802	143562	189178	
V. R. S.										
António	466796	483899	653984	731171	677124	642541	572147	642366	720289	
Algarve	11717738	10706990	11956215	13124427	12577709	13125922	13625846	14431795	14571472	13900192
Portugal	26260993	23599738	26146418	27936842	28063287	29350283	32404499	32728061	33795123	33562591

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 24 - Número de dormidas, segundo a nacionalidade, na região do Algarve (1991-2001)

	Anos										
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
total de dormidas	11717738	11604601	10706990	11956215	13124427	12577709	13125922	13625846	14431795	14571472	13900192
Nacionais	1639103	1903539	2035688	1913333	1979481	2187265	2324560	2375673	2349282	2360010	2474380
Estrangeiros	10078635	9701062	8671302	10042882	11144946	10390444	10801362	11250173	12082513	12211462	11425812
Alemanha	2014790	2080984	1885909	2701030	3255201	3202296	3023227	2850052	3059236	2901539	2454420
Espanha	372941	381204	320516	287226	268555	241657	278453	247009	242251	246133	254465
França	180195	124510	118725	164873	154924	165283	140974	129583	126361	128294	128705
Itália	141399	117733	79734	113415	132623	127378	114700	108148	111506	101208	82288
Países											
Baixos	1298539	1171096	889714	1148186	1085114	1023167	1114288	1209192	1290331	1328218	1247000
Reino Unido	3950242	4059264	3992639	4094048	4337173	4042187	4397086	4760170	4967804	5054230	4946180
União											
Europeia	8893345	8873275	7915435	9233620	10170670	9848226	10181814	10470830	11184130	11212954	10451830
(*) Outros											
União											
Europeia	935293	938484	628198	724842	937080	1046258	1113086	1166676	1386641	1453332	1338772
Estados											
Unidos	98871	113024	85882	86985	72693	79503	84501	108792	118325	126041	111291
Outros											
Países	1083419	714763	669985	722277	901583	462715	535047	670551	780058	872467	862691

(*) – Excepto Alemanha, Espanha, França, Itália, Países Baixos e Reino Unido

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 25 - Percentagem das dormidas, segundo a nacionalidade, na região do Algarve (1991-2001)

	Anos										
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
total de dormidas	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
nacionais	14,0	16,4	19,0	16,0	15,1	17,4	17,7	17,4	16,3	16,2	17,8
estrangeiros	86,0	83,6	81,0	84,0	84,9	82,6	82,3	82,6	83,7	83,8	82,2
Alemanha	20,0	21,5	21,7	26,9	29,2	30,8	28,0	25,3	25,3	23,8	21,5
Espanha	3,7	3,9	3,7	2,9	2,4	2,3	2,6	2,2	2,0	2,0	2,2
França	1,8	1,3	1,4	1,6	1,4	1,6	1,3	1,2	1,0	1,1	1,1
Itália	1,4	1,2	0,9	1,1	1,2	1,2	1,1	1,0	0,9	0,8	0,7
Países Baixos	12,9	12,1	10,3	11,4	9,7	9,8	10,3	10,7	10,7	10,9	10,9
Reino Unido	39,2	35,0	46,0	40,8	38,9	38,9	40,7	42,3	41,1	41,4	43,3
União Europeia	88,2	91,5	91,3	91,9	91,3	94,8	94,3	93,1	92,6	91,8	91,5
(*) Outros União Europeia	9,3	9,7	7,2	7,2	8,4	10,1	10,3	10,4	11,5	11,9	11,7
Estados Unidos	1,0	1,2	1,0	0,9	0,7	0,8	0,8	1,0	1,0	1,0	1,0
Outros Países	10,7	7,4	7,7	7,2	8,1	4,5	5,0	6,0	6,5	7,1	7,6

(*) – Excepto Alemanha, Espanha, França, Itália, Países Baixos e Reino Unido

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 26 - Número de dormidas, segundo a nacionalidade, no País (1991-2001)

	Anos										
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
total de dormidas	26260993	25314042	23599738	26146418	27936842	28063287	29350283	32404499	32728061	33795123	33562591
nacionais	7172065	7437011	7423781	7361178	7579637	8100911	8499088	9163983	9397225	9693160	9985020
estrangeiros	19088928	17877031	16175957	18785240	20357205	19962376	20851195	23240516	23330836	24101963	23577571
Alemanha	3233873	3297973	3073287	4272607	5127297	5207667	5008234	4911663	5127075	5010959	4532232
Espanha	1870917	1625356	1530663	1628370	1501969	1457476	1572678	2221947	1722221	1842852	1912516
França	980151	784594	717623	886208	930645	932461	881924	1090193	983114	1001519	1046164
Itália	598905	573061	485141	576348	649121	679261	696410	844582	815435	796561	799229
Países Baixos	1693066	1494667	1147844	1488070	1452694	1429603	1539461	1681567	1753986	1814267	1755514
Reino Unido	5618270	5696672	5377624	5523427	5849838	5589441	6113256	6606795	6892337	7152425	7266838
União Europeia	16531486	15330696	13410400	15627664	18162603	17688988	18380592	20268875	20276392	20701251	20347255
(*) Outros União Europeia	2536304	1858373	1078218	1252616	2651039	2393079	2568629	2912128	2982224	3082668	3034762
Estados Unidos	485490	538840	467286	540524	493288	489376	548201	674708	732514	827053	676300
Outros Países	2071952	2007495	2298271	2617070	1701314	1784012	1922402	2296933	2321930	2573659	2554016

(*) – Excepto Alemanha, Espanha, França, Itália, Países Baixos e Reino Unido

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 27 - Número de dormidas, segundo os meses, nos estabelecimentos hoteleiros do País (1991-2001)

	Anos					
	1991	1993	1995	1997	1999	2001
Janeiro	1125600	1132594	1227438	1239368	1507506	1608556
Fevereiro	1296211	1304817	1428667	1478048	1793018	1964165
Março	1936815	1631471	1878477	2314002	2413448	2457972
Abril	2009631	2040024	2522411	2402960	2744901	3011554
Maio	2485060	2079995	2705234	2844861	3033780	3064136
Junho	2637840	2176886	2812203	2799762	3248996	3349125
Julho	3131248	2632702	3246540	3347065	3717886	3866128
Agosto	3749157	3446233	3821775	4163378	4433326	4426781
Setembro	3027464	2697105	3057635	3199612	3554816	3559937
Outubro	2266829	2092052	2339465	2568769	2951672	2887563
Novembro	1428966	1264097	1554192	1636769	1886679	1886345
Dezembro	1166172	1101762	1342805	1355540	1442033	1480329
Total	26260993	23599738	27936842	29350134	32728061	33562591

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 28 - Número de dormidas, segundo os meses, nos estabelecimentos hoteleiros da região do Algarve (1991-2001)

	Anos					
	1991	1993	1995	1997	1999	2001
Janeiro	351266	406787	426074	386616	467065	495966
Fevereiro	482832	539659	572943	546615	663812	731372
Março	786447	681753	789949	933145	926382	899198
Abril	849213	903746	1144623	995059	1101344	1155935
Maio	1152554	910635	1327959	1278346	1396284	1282699
Junho	1338556	1080945	1517159	1443599	1655615	1586267
Julho	1616687	1377758	1802461	1772660	1960066	1936420
Agosto	1843478	1780256	1983587	2157322	2201686	2067675
Setembro	1459375	1330830	1536659	1543381	1718633	1624419
Outubro	1026881	970255	1036813	1105708	1292345	1164255
Novembro	466396	427162	548911	550943	620620	560068
Dezembro	344053	360204	437289	412528	427943	395918
Total	11717738	10769990	13124427	13125922	14431795	13900192

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 29 - Número de hóspedes, dormidas e permanência média, por concelhos, Algarve e País (1991 e 2000)

	Hóspedes		Dormidas		Permanência média	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Albufeira	661604	673755	4698400	5901304	7,1	8,8
Aljezur	1899	2513	4550	4953	2,4	2,0
Castro Marim	9378	10674	70676	96426	7,5	9,0
Faro	94630	121799	167227	217278	1,8	1,8
Lagoa	72035	166553	561887	1160029	7,8	7,0
Lagos	103757	100536	592554	635883	5,7	6,3
Loulé	322156	361925	1825115	2073264	5,7	5,7
Monchique	1594	2326	5480	4410	3,4	1,9
Olhão	3526	1478	9705	3364	2,8	2,3
Portimão	414965	356784	2533196	2783453	6,1	7,8
S. Brás						
Alportel	8217	6356	11787	11611	1,4	1,8
Silves	28482	41538	227088	300748	8,0	7,2
Tavira	70331	65791	426238	469282	6,1	7,1
Vila do Bispo	32250	39100	117039	189178	3,6	4,8
V. R. S.						
António	81184	96355	466796	720289	5,7	7,5
Algarve	1906008	2047483	11717738	13900192	6,1	7,1
Portugal	7694569	9515615	26260993	33562591	3,4	3,6

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 30 - Permanência média, segundo a categoria dos estabelecimentos hoteleiros, Algarve e País (1991 e 2001)

	Algarve		País	
	1991	2001	1991	2001
Pensões	3,6	3,0	1,9	2,0
Motéis, Estalagens e Pousadas	4,1	3,9	2,2	2,2
Hotéis	4,7	4,9	7,6	9,0
Hotéis-Apartamentos	7,1	6,7	7,0	8,7
Apartamentos Turísticos	7,3	7,2	2,8	2,9
Aldeamentos Turísticos	7,7	7,2	3,4	3,6

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 31 - Permanência média e Taxa de Ocupação-cama, por regiões (1997-2001)

	Permanência média					Taxa de Ocupação-cama				
	1997	1998	1999	2000	2001	1997	1998	1999	2000	2001
Norte	1,8	1,8	1,7	1,7	1,8	28,9	29,9	30,4	29,4	30,2
Centro	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	24,9	26,4	27,5	28,2	27,7
Lisboa e V. Tejo	2,3	2,4	2,2	2,3	2,3	37,3	45,6	40,7	41,5	41,1
Alentejo	1,6	1,7	1,6	1,6	1,7	28,7	32,1	30,5	32	33,4
Algarve	6,1	6,1	7,4	7,1	6,0	43,9	45	47	46,5	44,6
Açores	2,6	2,7	2,6	2,9	3,0	30,8	32,7	36,8	40,3	41,6
Madeira	6,0	5,9	5,7	5,7	5,5	61,1	63,6	65,9	59	58,8
Portugal	3,4	3,3	3,6	3,6	3,3	39,5	42,5	42,6	42,2	41,7

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 32 - Taxa de ocupação-cama do total de estabelecimentos hoteleiros, por concelhos, região do Algarve e País (1991/2000)

	Anos										
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Albufeira	47,9	45,7	40,4	43,1	46,1	44,7	47,6	47,8	49,2	47,1	
Aljezur	28,6	29,1	-	23,6	26,2	22,3	25,1	21,9	25,3	26,1	
Castro Marim	64,9	70,3	26,8	34,9	45,7	-	49,4	27,6	45,5	53,7	
Faro	30,5	26,4	22,1	27,6	28,3	28,2	34,5	37,2	42,5	43	
Lagoa	47,7	48,1	46,5	41,1	48,6	43,4	43,4	41,6	47,4	49,3	
Lagos	47,6	45,9	34,1	40,3	46,6	43,4	41,3	44,9	47,7	45,6	
Loulé	42,2	37,8	32,1	36,9	39,3	40,9	40	44,1	44,6	45,1	
Monchique	16,5	12,4	13,3	13,2	10,4	9,3	9,5	6,7	11,1	9,5	
Olhão	24,9	14,5	10,4	8,9	11,7	-	9,4	12,5	14,2	16,8	
Portimão	49,4	46,5	39,4	42,1	44,5	39,5	44,2	44,5	45,4	45,5	
S. Brás Alportel	65,4	57,7	-	45,4	-	-	42	39,4	39,8	48,2	
Silves	43,4	40	42,6	46,8	44,5	43,5	47,2	54,6	60,4	61,5	
Tavira	34,8	26	20,8	22,7	37,4	34	32,3	34,5	39	37,6	
Vila do Bispo	46,8	43,1	31,9	41,9	46,3	42,3	35,1	39,4	48,4	47,2	
V. R. S. António	49,7	47,7	40,6	50,3	46,1	52,4	46	53,4	47,8	48,3	
Algarve	46,2	42,9	37,1	40,4	44,1	42,3	43,9	45	47	46,4	44,6
Portugal	41,7	32,4	33,5	36	38	38,2	39,5	42,5	42,6	42,1	41,7

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 33 - Taxa de ocupação-cama, segundo a categoria dos estabelecimentos hoteleiros, na região do Algarve (1991/2000)

	Anos										
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Hotéis	52,8	45,4	41,5	49,6	49,8	51,6	51,8	54,7	58,1	57,6	54,2
Pensões	29,7	28	18	17,5	19,9	20,7	22,2	22,8	25,8	23,9	26,8
Aldeamentos Turísticos	40,8	40,6	38	37,1	43,6	37,8	40,9	40,2	42,6	42,5	40
Apartamentos Turísticos	48	44,7	37	39,4	40,5	37,8	41,1	42,6	44	41,6	39,8
Hotéis-Apartamentos	45,8	43,2	36,9	42,5	48,7	46,9	48,7	48,1	47,3	50,4	48,8
Estalagens	72,8	64,6	47,4	50,6	51,6	51,2	50,0	47,0	52,4	55,05	57,7
Pousadas	75	64,7	45,7	52,1	58,4	55,2	54	48,9	49,2	52,2	55,2
Motéis	47,9	44	36,9	37,7	34,9	36,3	35,1	42,1	44,8	47,35	49,9

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 34 - Taxa de ocupação-cama, segundo a categoria dos estabelecimentos hoteleiros, no País (1991/2001)

	Anos										
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Hotéis	45,6	40,8	36	39,4	40,9	42,1	43,3	48,5	47,6	47,2	45,8
Pensões	36,5	13,4	21,5	21,4	21	22,4	22,2	23,2	23,2	22,9	24,6
Aldeamentos Turísticos	40,8	40,3	37,8	36,9	43,3	37,6	40,8	40,3	42,3	41,2	39,7
Apartamentos Turísticos	46,9	43,4	35,6	38,2	40,2	37,8	40,9	42,5	43,9	41,8	40,2
Hotéis-Apartamentos	52,1	46,7	41	45,5	49,1	48,4	50,6	52,1	51,7	52,7	51,7
Estalagens	37,4	34,0	29,9	30,1	34,3	34,4	33,7	34,2	35,1	-	35,1
Pousadas	66,3	59,6	49	48,8	48,5	49,9	46,4	49,7	46,2	-	47,8
Motéis	34	33,1	27,7	29,3	28,5	29,2	29,6	34,7	37,5	-	39,5

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 35 - Taxa de ocupação-cama, segundo a categoria dos estabelecimentos hoteleiros, por meses, na região do Algarve (2001)

	Meses											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Hotéis	30,5	48	59,7	64,1	62,0	75,2	81,1	90,5	81,8	62,0	43,3	23,2
Pensões	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aldeamentos												
Turísticos	19,7	30,8	37,1	45,5	49,2	63,1	76,3	82,9	61,9	43,5	24,6	15,1
Apartamentos												
Turísticos	18,4	31,7	34,2	44,6	51,1	62,9	77,8	80,0	65,2	47,7	21,3	15,4
Hotéis-Apartamentos	27,9	49,0	47,4	57,5	52,9	72,9	81,8	88,5	72,8	54,0	30,2	21,4
Estalagens	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pousadas	24,5	35,1	59,7	71,9	52,4	55,9	64,8	96,0	77,9	60,6	35,5	20,4
Motéis	30,5	16,9	30,5	55,0	63,6	69,8	82,2	90,2	79,3	55,8	13,4	4,5

DGT (2001)

Quadro 36 - Total de receitas (milhões de escudos) geradas nos estabelecimentos hoteleiros, no Algarve e País (1993-2001)

	Anos								
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Algarve	48916,3	53846,5	61820,3	61887,4	65617,1	71583,3	80256,0	91982,0	88739,0
País	147376,7	167258,8	181323,5	188051,2	199336,5	236896,0	244489,0	274224,0	281577,0
% do Algarve	33,2	32,2	34,1	32,9	32,9	30,2	32,8	33,5	31,5

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 37 - Total de receitas dos estabelecimentos hoteleiros, segundo a categoria, no Algarve e no País (1998-2001)

	Algarve				País			
	1998	1999	2000	2001	1998	1999	2000	2001
Total	71583,3	80256	91982	88739	236896,0	244489,0	274224,0	281577,0
Hotéis	38101,5	43916	51169	47335	158937,6	162579,0	183832,0	187112,0
Hotéis-Apartamentos	9634,6	11314	12509	13798	24408,9	27947,0	30552,0	33907,0
Apartamentos								
Turísticos	12950,2	13613	15477	14416	15035,5	14729,0	16628,0	15774,0
Aldeamentos Turísticos	7752,6	7810	8796	9180	8302,5	8281,0	9134,0	9515,0
Motéis, Estalagens e								
Pousadas	1523,2	1666	1880	2027	13241,2	14687,0	15982,0	16753,0
Pensões	1621,2	1937	2151	1983	16970,3	16586,0	18096,0	18516,0

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 38 - Taxa de Inflação em Portugal (1993-2001)

	Anos								
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Taxa de Inflação	6,7 %	5,4 %	4,2 %	3,0 %	2,4 %	2,8 %	2,3 %	2,9 %	4,4 %

INE: Estatísticas Monetárias e Financeiras (1991/2001)

Quadro 39 - Receitas geradas pelos estabelecimentos hoteleiros, por regiões (1997-2001)

	Milhões de Escudos				
	1997	1998	1999	2000	2001
Norte	-	-	26800	28475	30001
Centro	-	-	14388	15612	15852
Lisboa e V. Tejo	-	-	75086	84986	86545
Alentejo	-	-	6924	7663	8156
Algarve	65617	71583	80256	91982	88739
Açores	3948	4407	4735	5328	6583
Madeira	30874	32709	36300	40177	45700
Portugal	199337	236896	244489	274224	281577

INE: Anuários Estatísticos (1991/2001); Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 40 - Número de Parques de Campismo, por regiões do Continente (1991-2000)

	Anos									
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Norte	33	34	34	36	35	36	38	41	42	42
Centro	45	46	46	47	47	47	49	50	51	58
Lisboa e Vale do Tejo	44	45	45	45	44	42	42	43	44	47
Alentejo	18	18	18	19	20	20	21	22	24	23
Algarve	26	26	26	25	25	25	25	25	25	23
Portugal	168	171	173	173	173	170	181	183	196	203

INE:: Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 41 - Capacidade dos Parques de Campismo, por regiões do Continente (1991-2000)

	Anos									
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Norte	44000	44250	44250	44590	44140	44290	44990	45510	45600	41515
Centro	62980	64440	64440	64940	64720	64720	65580	65880	66030	66200
Lisboa e Vale do Tejo	76715	76865	76865	73365	72365	71765	71765	72295	72365	70470
Alentejo	28325	28325	28325	28635	29175	29175	30375	30575	31511	29241
Algarve	51435	51435	51435	43635	43635	43635	43635	43635	43635	42435
Portugal	265555	267415	267415	255165	256135	253585	256345	257895	259141	249861

INE: Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 42 - Número de Campistas, por regiões do Continente (1991-2001)

	Anos										
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Norte	383843	314301	294450	290692	323844	364715	283744	290126	291728	323955	276500
Centro	424482	402950	351048	354844	361966	335396	336429	302840	308550	290605	281719
Lisboa e Vale do Tejo	687388	610082	510609	509055	497296	475550	438742	480117	405680	387252	351237
Alentejo	160661	142976	135597	146720	150525	150455	211591	235175	228589	195007	210504
Algarve	359654	360118	301362	321391	300402	310061	271552	317555	337370	328397	325482
Portugal	2021644	1840119	1601563	1632302	1647950	1645453	1550908	1635963	1586427	1538814	1462689

INE: Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 43 - Número de dormidas de Campistas, por regiões do Continente (1991-2001)

	Anos										
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Norte	1187281	916709	812402	898477	1044061	1311813	765643	989161	1031326	1163758	890771
Centro	1822548	1822145	1944713	1872839	2009795	1688774	2055752	1656691	1758926	1838147	1677215
Lisboa e Vale do Tejo	2747560	2527117	2285810	2153638	2122700	1790476	1313627	1415042	1312246	1309286	1301940
Alentejo	643704	590818	537932	562422	563715	544274	1050105	1063289	1029151	639793	738152
Algarve	1556876	1501874	1757726	1729564	1597196	1915949	1764360	2077299	2257498	1972476	1858343
Portugal	7991651	7327057	7374541	7253464	7380081	7285706	6978884	7237408	7444727	6969909	6533509

INE: Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 44 - Taxa de Ocupação dos Parques de Campismo, por regiões do Continente (1991-2000)

	Anos									
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Norte	7,4	5,7	5,0	5,5	6,5	8,1	4,7	6,0	6,2	7,7
Centro	7,9	7,7	8,3	7,9	8,5	7,1	8,6	6,9	7,3	7,6
Lisboa e Vale do Tejo	9,8	9,0	8,1	8,0	8,0	6,8	5,0	5,4	5,0	5,1
Alentejo	6,2	5,7	5,2	5,4	5,3	5,1	9,5	9,5	8,9	6,0
Algarve	8,3	8,0	9,4	10,9	10,0	12,0	11,1	13,0	14,2	12,7
Portugal	8,2	7,5	7,6	7,8	7,9	7,9	7,5	7,7	7,9	7,6

INE: Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 45 - Permanência média (dias) nos Parques de Campismo, por regiões do Continente (1991-2001)

	1991	1992	1993	1994	1995	Anos 1996	1997	1998	1999	2000	2001
Norte	3,1	2,9	2,8	3,1	3,2	3,6	2,7	3,4	3,5	3,6	3,2
Centro	4,3	4,5	5,5	5,3	5,6	5,0	6,1	5,5	5,7	6,3	6,0
Lisboa e Vale do Tejo	4,0	4,1	4,5	4,2	4,3	3,8	3,0	2,9	3,2	3,4	3,7
Alentejo	4,0	4,1	4,0	3,8	3,7	3,6	5,0	4,5	4,5	3,3	3,5
Algarve	4,3	4,2	5,8	5,4	5,3	6,2	6,5	6,5	6,7	6,0	5,7
Portugal	4,0	4,0	4,6	4,4	4,5	4,4	4,5	4,4	4,7	4,5	4,5

INE: Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 46 - Número de dormidas, segundo a nacionalidade, nos Parques de Campismo do Algarve (1991-2001)

	1991	1992	1993	1994	1995	Anos 1996	1997	1998	1999	2000	2001
total de dormidas	1556876	1501874	1757726	1729564	1597196	1915949	1764360	2077299	2257498	1972476	1858343
dormidas de nacionais	636054	756617	1101194	1091798	881773	1195572	1120083	1334678	1537794	1251580	1161270
dormidas de estrangeiros	920822	745257	656532	637766	715423	720377	644277	742621	719704	720896	697073
Alemanha	284027	227608	170362	173420	207821	216763	201702	214712	203780	202926	175185
Espanha	141509	123515	126214	108728	101700	93604	82333	89597	81656	75307	71897
França	96201	95620	98160	84575	107863	101070	95486	103469	104180	96497	88774
Itália	41244	24419	21319	21067	25218	27498	17687	18551	19580	17745	17627
Países Baixos	134403	108232	90779	98296	107533	114197	95529	118853	122909	129365	123894
Reino Unido	104250	74386	73687	77210	85482	89711	81399	106403	105560	106615	115622
Total da União Europeia	848566	689905	613093	594333	671678	675405	610905	700066	683407	679943	648567
Outros (extra- comunitários)	72256	55352	43439	43433	43745	44972	33372	42555	36297	40953	48506

INE: Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 47 - Número de estabelecimentos, Capacidade, número de dormidas e taxa de ocupação-cama, no Turismo de Espaço Rural, por regiões(1999-2001)

	N.º de estabelecimentos			Capacidade			N.º de dormidas			Taxa de ocupação-cama		
	1999	2000	2001	1999	2000	2001	1999	2000	2001	1999	2000	2001
Norte	262	274	283	2394	2528	2597	146148	152473	157582	16,7	16,5	16,6
Centro	118	130	132	1102	1199	1230	50410	54644	53674	12,5	12,5	12,0
Lisboa e Vale do Tejo	98	96	95	1003	985	981	78772	88122	95148	21,5	24,5	26,6
Alentejo	84	84	90	844	831	904	42326	46364	52167	13,7	15,3	15,8
Algarve	18	19	19	197	207	207	22474	17370	25527	31,3	23,0	33,8
Açores	15	35	35	116	293	293	6795	19279	20549	16,0	18,0	19,2
Madeira	11	30	31	120	250	264	14764	20591	19980	33,7	22,6	20,7
Portugal	606	668	685	5776	6293	6476	361689	398843	424627	17,2	17,4	18,0

INE: Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 48 - Capacidade de Alojamento, número de dormidas e taxa de ocupação-cama, no Turismo de Espaço Rural, na região do Algarve e País (1991-2001)

	1991	1992	1993	1994	1995	Anos 1996	1997	1998	1999	2000	2001
Capacidade:											
Portugal	1957	2984	3795	3973	4417	4703	4984	5375	5776	6293	6476
Algarve	56	115	119	142	144	195	200	188	197	207	207
N.º de dormidas:											
Portugal	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Algarve	71700	86400	96200	97785	118900	142600	143100	162420	361689	398843	424627
Taxa de ocupação- cama:											
Portugal	10,0	7,9	6,9	6,7	7,4	8,3	7,9	8,3	17,2	17,4	18,0
Algarve	24,5	14,8	14,3	15,1	17,9	14,0	16,0	17,3	31,3	23,0	33,8

INE: Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 49 - Número de dormidas, por meses, no Turismo de Espaço Rural, nas regiões do Continente (2001)

	Meses											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Norte	2395	5496	4551	14831	12092	18494	21272	37003	16999	11166	5854	7429
Centro	2702	5018	3047	5253	2428	4272	4178	9967	4609	4198	3542	4460
Lisboa e Vale do												
Tejo	2804	4866	4986	5756	7562	10496	13731	17146	10910	9431	3606	3854
Alentejo	1096	2187	2455	6257	4036	3886	6126	11470	4439	5089	3250	1876
Algarve	416	679	1320	1694	2462	3778	3026	5641	2199	2330	587	1395
Açores	809	810	866	1436	2220	2483	3235	4724	2232	396	844	494
Madeira	791	1312	1893	2487	1644	2030	1548	1813	1980	2022	1503	957
Portugal	11013	20368	19118	37714	32444	45439	53116	87764	43368	34632	19186	20465

INE: Estatísticas do Turismo (1991/2001)

Quadro 50 - Número de dormidas, por meses, no Turismo de Espaço Rural, na região do Algarve (1991 e 2001)

	Meses											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Algarve												
1991	0,0	4,1	4,1	4,1	10,2	12,2	16,3	24,5	14,3	8,2	0,0	2,0
2001	1,6	2,7	5,2	6,6	9,6	14,8	11,9	22,1	8,6	9,1	2,3	5,5

INE: Estatísticas do Turismo (1991/2001)

2. ÁREAS DE APTIDÃO TURÍSTICA

Nota Introdutória

As Plantas de Ordenamento dos Planos Directores Municipais (PDM) demarcam Áreas de Aptidão Turística (AAT), em ordem à posterior delimitação dos Núcleos de Desenvolvimento Turístico (NDT).

Segundo o Despacho Conjunto do Secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território (SEALOT) e do Secretário de Estado do Turismo (SET), datado de 16 de Dezembro de 1992, as áreas de aptidão turística deveriam localizar-se preferencialmente na área de influência dos centros urbanos a que o PROTAL 1991 atribuiu a função T – desenvolvimento/ reforço da actividade turística.

O Despacho acima referido salienta igualmente que, para efeitos de delimitação das AAT, deve ser previamente fixado um limite máximo em número de camas/ número de habitantes para o somatório dos NDT a implementar no concelho. Até à aprovação dos NDT, as AAT têm o estatuto de espaços não urbanizáveis e seguem o regime de uso, ocupação e transformação do solo definido na Planta de Ordenamento, Carta de Condicionantes e Regulamento dos respectivos Planos Directores Municipais.

A delimitação dos NDT deve respeitar, de acordo com o Despacho Conjunto referido e com o art.º 23.º do Decreto-Regulamentar n.º 11/91, de 21 de Março, os seguintes princípios:

- não integrar áreas pertencentes a parques ou reservas naturais;
- não afectar mais de 25% de cada AAT;
- a área urbanizável não pode exceder 30% da área total do núcleo;
- cada conjunto ou aldeamento turístico não deve possuir uma área de intervenção inferior a 25 ha;
- a densidade populacional não pode exceder 60 habitantes por hectare. Todavia, se os NDT coincidirem com zonas imperativas a densidade populacional não pode ultrapassar os 25 habitantes por hectare;
- a estrutura urbana e construções deverão apresentar-se concentradas de forma a evitar o alastramento urbano;
- os núcleos não podem agrupar-se formando contínuos urbanos;
- as áreas urbanizáveis afectas a empreendimentos turísticos serão definidas através de planos de pormenor / planos de urbanização, que se deverão implementar obrigatoriamente para cada NDT;
- a aprovação dos núcleos de desenvolvimento turístico carece de ratificação dos Ministros do Planeamento e da Administração do Território e do Comércio e Turismo (os quais, na actual Orgânica do Governo, correspondem aos *Ministros das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente, e da Economia*);
- cada NDT poderá ser constituído por um ou mais empreendimentos, desde que articulados entre si por uma rede coerente de infra-estruturas, nomeadamente viárias.

A DRAOT-Algarve, no sentido de clarificar conceitos, uniformizar critérios a nível regional e, assim, contribuir para a elaboração dos Planos de Urbanização (PU) e Planos de Pormenor (PP), instrumentos de gestão territorial da competência das Câmaras Municipais (e cujo acompanhamento, enquadramento e apreciação é da competência das Direcções Regionais do Ambiente e do Ordenamento do Território e da Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano), produziu um documento de trabalho (Junho 2002) que considerava os seguintes princípios:

- A proporção de camas turísticas que integram os NDT deverá ser superior a 70% e, consequentemente, o número de camas não turísticas não deverá ultrapassar os 30%. Como referência para estes valores é de atender ao disposto no n.º 1 do art.º 30.º, do Decreto Regulamentar n.º 36/97, de 25 de Setembro, alterado pelo Decreto Regulamentar n.º 16/99, de 18 de Agosto - que regulamenta os estabelecimentos hoteleiros – o qual refere que “nos hotéis-apartamentos pelo menos 70% das unidades de alojamento devem estar afectas à exploração turística do empreendimento.”
- A densidade populacional de um NDT / aglomerado urbano deverá aferir-se com base no número de habitantes por cada tipologia de unidades turísticas acordado, em tempo, entre a Comissão de Coordenação da Região do Algarve e a Direcção Geral de Turismo, não podendo exceder os 60 habitantes por hectare (alínea a) do n.º 2 do artigo 23.º, do Decreto Regulamentar n.º 11/91, de 21 de Março), designadamente:

Densidade Populacional para Unidades Turísticas

Tipologia de Fogos	N.º de Habitantes
T0	1,5
T1	2,5
T2	3,5
T3	5
T4	6
*Tn	n + 1,5

* com arredondamentos a partir da tipologia T3

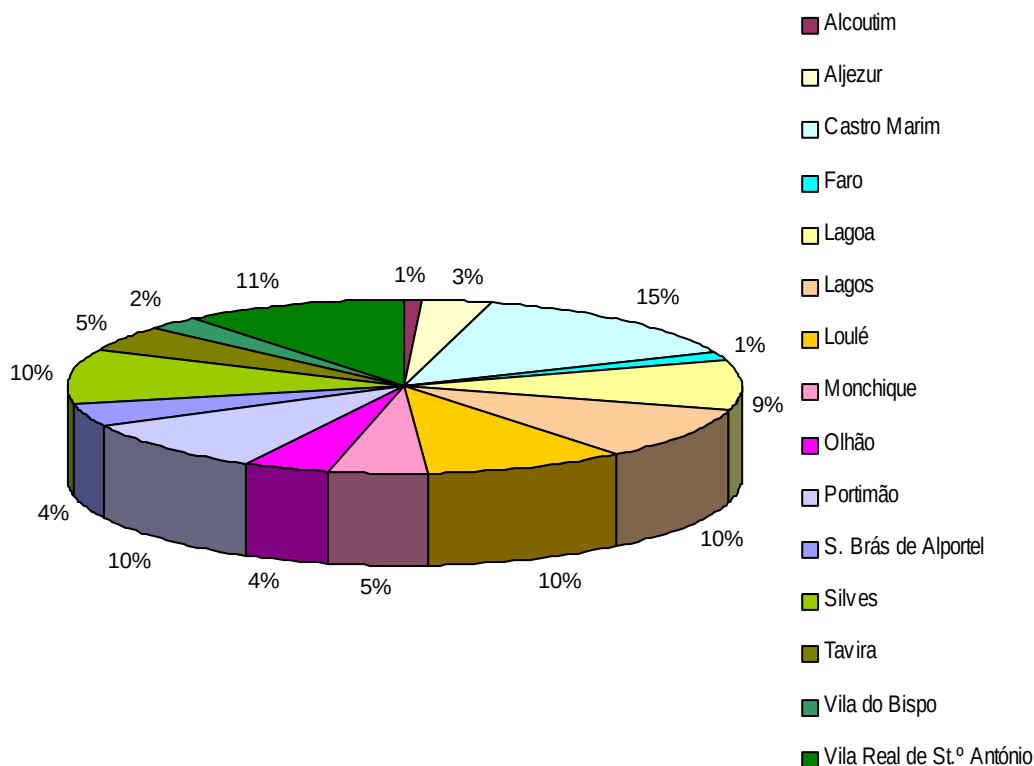
- Quanto ao número de habitantes para os fogos habitacionais, estes Serviços adoptam a referência que resulta dos Censos de 2001 – Dados Provisórios, que se aproxima dos 3.03 habitantes / fogo.

Análise das Áreas de Aptidão Turística e Respectivos Núcleos de Desenvolvimento Turístico nos Concelhos da Região do Algarve

A nível regional, as AAT apresentam uma distribuição praticamente uniforme , com um razoável equilíbrio ao nível do litoral, barrocal e serra.

³ Aproximação, por excesso, ao número apurado através do total de alojamentos familiares de residência habitual no Algarve e do total da população residente no Algarve (dados provisórios dos Censos de 2001).

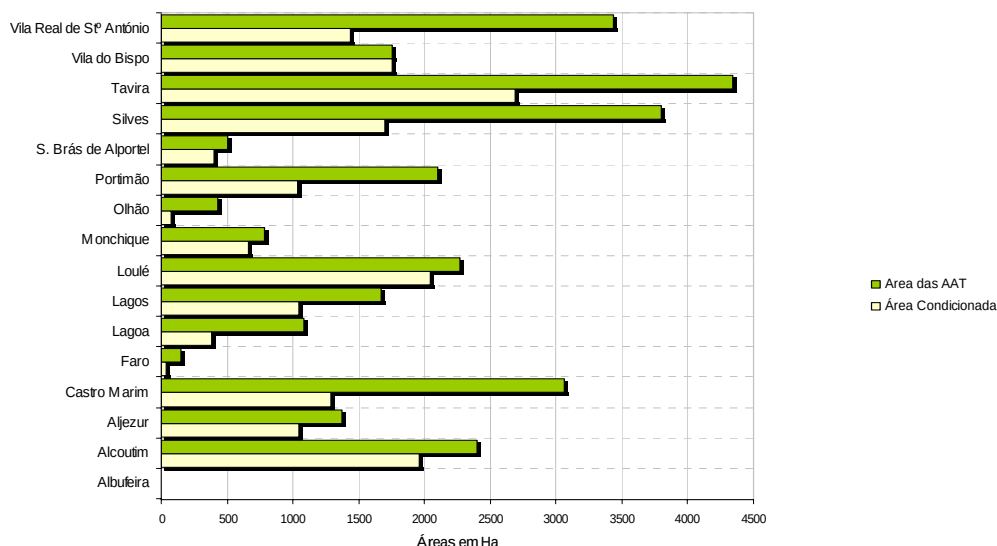
Gráfico 87 - Distribuição do Número de Camas Turísticas Previstas nas AAT, por Concelhos, na Região



Fonte: Regulamento dos PDM dos concelhos da Região do Algarve

Relativamente à área ocupada pelo total das AAT nos vários concelhos, verifica-se que o concelho de Tavira é o que detém o valor percentual mais elevado (17 %). O concelho de Silves cifra-se nos 15 % e seguidamente o concelho de Castro Marim totaliza cerca de 12 % do total regional daquelas áreas. Faro, para além de contabilizar a menor percentagem de camas previstas nas AAT (1 %) é também o concelho que assinala menor área destinada a AAT (1 %), seguido dos concelhos de S. Brás de Alportel e Olhão, ambos com 2 % (Gráfico 88).

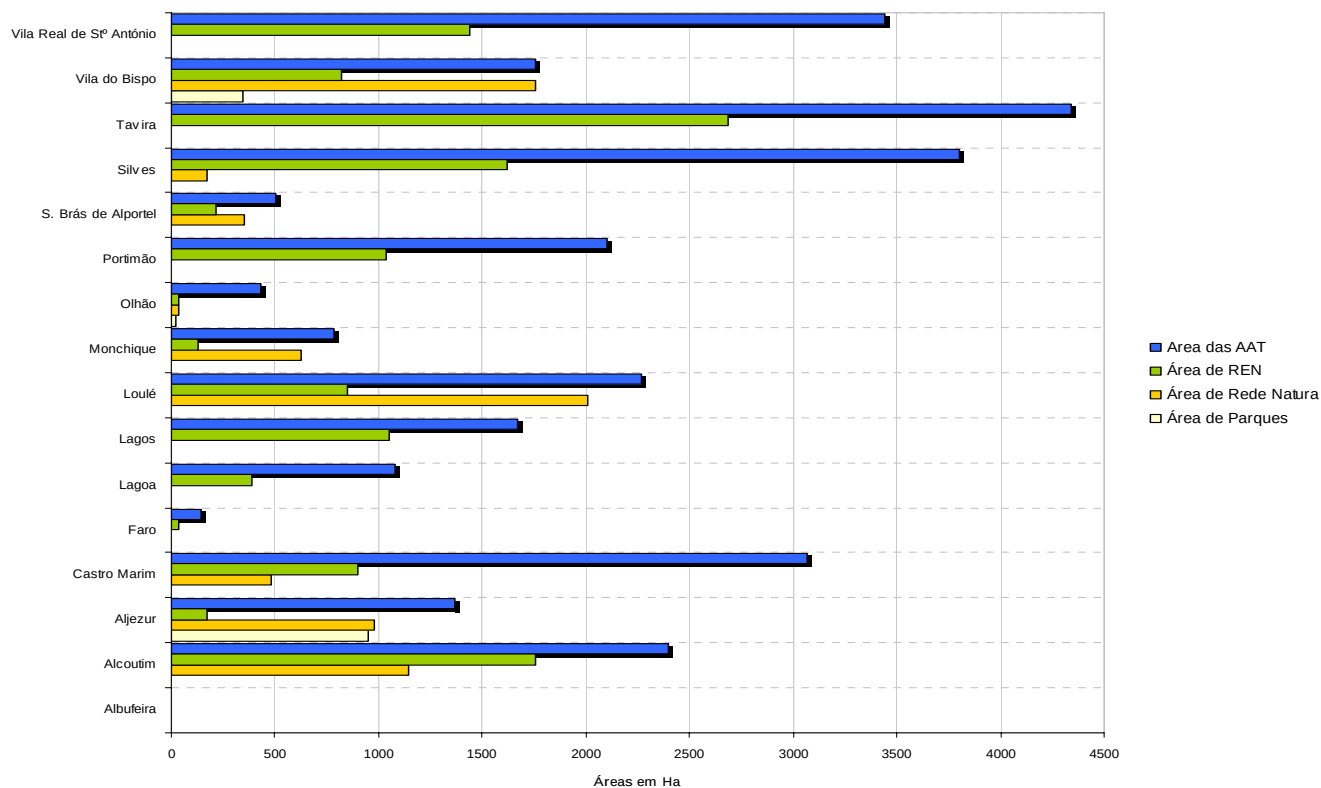
Da leitura do Gráfico 88 conclui-se ainda que a área das AAT delimitadas no concelho de Vila do Bispo está totalmente condicionada por Áreas da REN/ Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina e Rede Natura. Sublinha-se ainda que os concelhos de Alcoutim, Aljezur, Loulé, Monchique e S. Brás de Alportel detêm uma percentagem de área condicionada no interior das AAT superior a 75 % e apenas o concelho de Olhão regista um valor percentual inferior a 20 %.

Gráfico 88 - Áreas Afectas às AAT e Áreas Condicionadas por Concelho ⁴


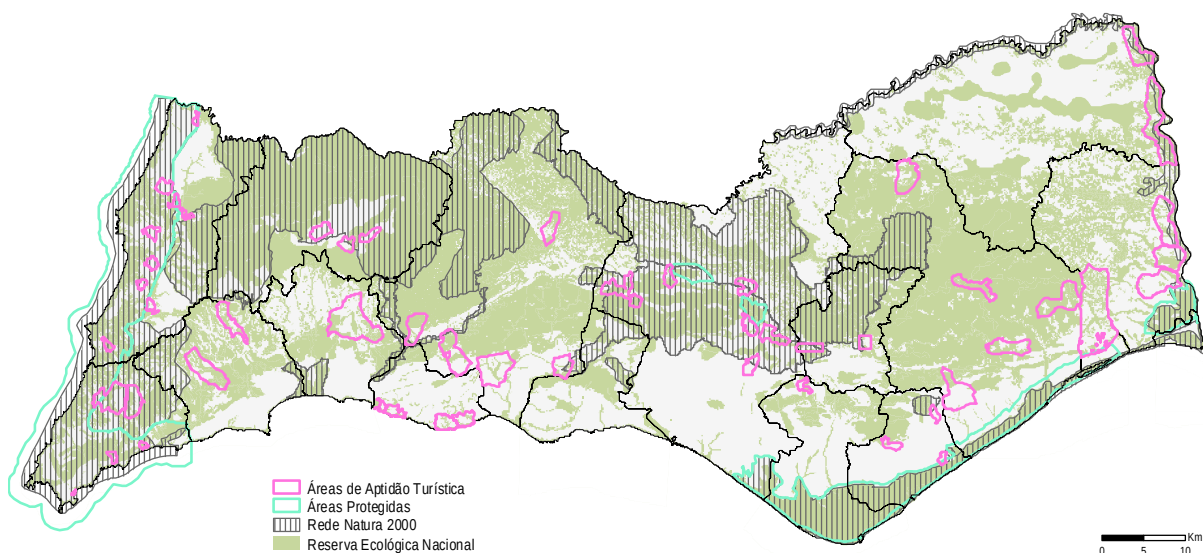
Fonte: Cartas de Ordenamento e de Condicionantes dos PDM da Região do Algarve

Segundo a informação apresentada no Gráfico 89, facilmente se infere que, das condicionantes analisadas, a REN, é a que incide com maior expressão nas áreas das AAT, seguida da Rede Natura e, com muito menor importância, das Áreas Protegidas. Efectuando a apreciação ao nível da variável concelho, esta ordem é alterada em Aljezur, Loulé, Monchique, S. Brás de Alportel e Vila do Bispo, sendo que as áreas que interceptam com a Rede Natura são largamente superiores às áreas abrangidas pela REN (Mapa 10).

⁴ As áreas condicionadas em referência não integram as áreas da Reserva Agrícola Nacional em virtude das mesmas não estarem disponíveis nestes Serviços em suporte digital.

Gráfico 89 - Área das AAT Afecta à REN, Rede Natura e Parque Natural, por Concelho


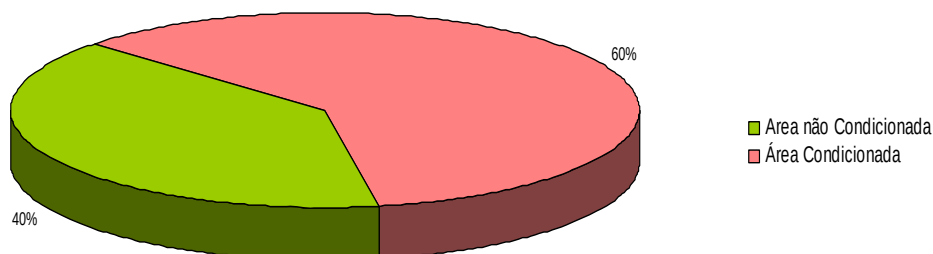
Fonte: Cartas de Ordenamento e de Condicionantes dos PDM da Região do Algarve

Mapa 10 - Sobreposição das AAT com as Condicionantes Legais


Fonte: Câmaras Municipais – Planos Directores Municipais, Instituto da Conservação da Natureza e Organismos Precedentes

No cômputo geral, e com base no gráfico 90, é de sublinhar que a grande maioria das áreas que integram as AAT são, de facto, áreas condicionadas (60 %).

Gráfico 90 - Áreas das AAT Condicionadas e Não Condicionadas



Fonte: Cartas de Condicionantes dos PDM do Algarve

Após a análise do Quadro 51 é possível reter que das 51 AAT cartografadas nos PDM regionais, apenas a AAT 1 e a AAT 3 do concelho de Castro Marim possuem NDT com PP ratificados pelo Conselho de Ministros, o que equivale a um número máximo de 5300 camas aprovadas (Quadro 51).

Salienta-se, porém, que o PU das Sesmarias (Vila Real de St.º António) que integra um NDT na Zona da Serra, o PU do NDT da Herdade do Reguengo⁵ (Portimão) e o PU do Morgado da Lameira⁶ (Silves), estão aprovados, a prosseguir a tramitação prevista na legislação em vigor para a sua ratificação, cifrando-se num total de 9 524 camas.

Relativamente aos instrumentos de planeamento que ainda estão em elaboração para os NDT contabilizam-se 4 PU que abrangem o NDT da Atalaia, o NDT da Quinta do Paço, ambos no concelho de Silves, e os PU relativos ao NDT da Ribeira das Mercês (concelho de S. Brás de Alportel) e ao NDT da Herdade de Corte Velho (concelho de Castro Marim), cujo limite máximo fixado nos Regulamentos dos PDM para o conjunto das AAT nas quais estes 4 NDT se integram é de 5 750 camas (Quadro 1 e Mapa 11).

Merece acrescentar que dos cerca de 8 Estudos de Caracterização Biofísica/ Aptidão Paisagística que foram elaborados no sentido de identificar as áreas aptas para a edificação e indicar uma matriz de compatibilização factores-usos, conclui-se que muitas das áreas das AAT são compostas por condicionantes legais identificados como RAN e REN, RAN+REN (onde existem manchas de risco de erosão, máxima infiltração), Rede Natura 2000 e Parque Natural, que condicionam a concretização dos NDT para uma vocação urbanística, aproximadamente em 60% como houve oportunidade de referenciar anteriormente.

Em síntese, refira-se que das 51 175 camas previstas em PDM, 5300 estão aprovadas e as restantes 45 875 estão dependentes da elaboração (obrigatória) e posterior ratificação/ publicação dos PP ou PU que definirão as áreas urbanizáveis nas quais incidirão os empreendimentos turísticos. Porém, destas 45 875 camas, 9 524 estão a coberto de PU em condições de prosseguir a tramitação prevista na legislação em vigor e cerca de 5 750 camas estão abrangidas por PU em elaboração.

⁵ O PU do NDT da Herdade do Reguengo não atinge o número máximo de camas previsto em regulamento (5000), prevendo a implementação de cerca de 2737 camas.

⁶ O PU do NDT do Morgado da Lameira apenas preenche 1187 camas das 1300 atribuídas à AAT da Lameira.

Refira-se igualmente que somando as AAT demarcadas nos 14 PDM, acrescentando a área da AAT do concelho de Vila Real de St.º António para a localização do NDT das Sesmarias, atinge-se um total de cerca de 29 700 ha.

Quadro 51 - Identificação das Áreas de Aptidão Turística por Concelho (Previstas em PDM) e Núcleos de Desenvolvimento Turístico Associados

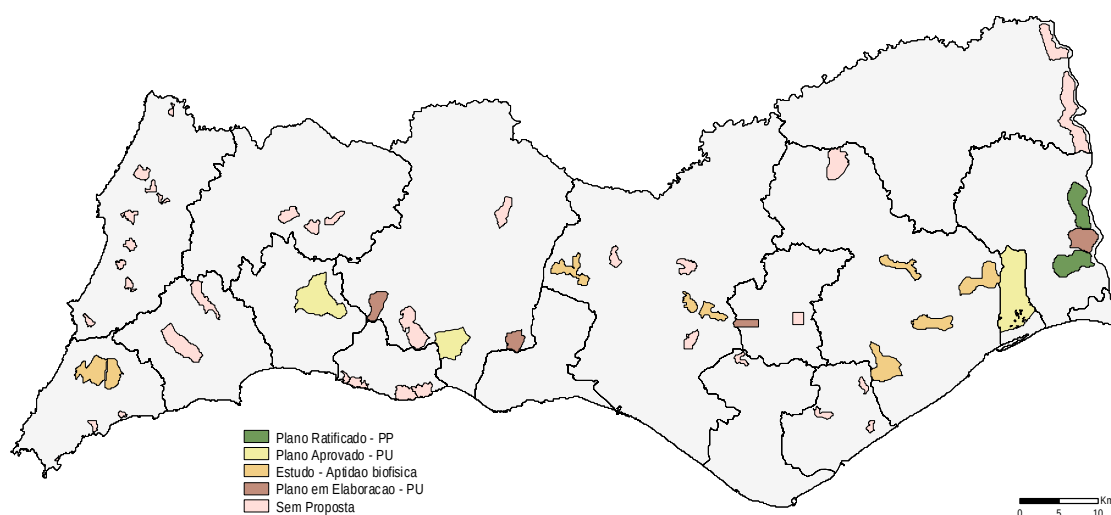
CONCELHO	IDENTIFICAÇÃO DAS AAT/ NDT	N.º DE CAMAS	NDT – PONTO DE SITUAÇÃO
Albufeira	Não se registam AAT	-	-
Alcoutim		Σ - 400	
	AAT1	200	Foi celebrado Protocolo para elaboração de PP.
	AAT2		Desconhece-se a existência de quaisquer Estudos.
Aljezur		Σ - 1740	
	Odeceixe	120	Não podem ser concretizados NDT, atendendo a que as AAT estão inseridas em áreas de PNSACV.
	Palazim – Quintas Verdes	200	
	Aldeia Velha	500	
	Vales	170	
	Canal-Malhães	200	
	Carrapateira	150	
	Monte Novo	100	
	Cabeços de Bordeira	100	Desconhece-se a existência de quaisquer Estudos.
	Aldeia Nova	200	
Castro Marim		Σ - 7400	
	AAT 1	2800	PP da Quinta das Choças - Ratificado nos termos da RCM n.º 87/97, de 12 de Junho.
	AAT 2	2100	PU da Herdade de Corte Velho em elaboração.
	AAT 3	2500	PP da Quinta do Guadiana/ Lavajinho - Ratificado pela RCM n.º 124/97, de 29/07/97 e publicada no DR n.º 173/97, de 29/07/1997.
Faro	AAT- NDT da Pallhagueira	Σ - 660	Desconhece-se se foi iniciada a elaboração de PMOT.
Lagoa		Σ - 4800	
	AAT – UP 5	400	Nenhuma destas AAT tem PMOT associado.
	AAT – UP 6	1010	
	AAT – UP 11 ⁷	1720	
	AAT – UP 12	1670	
Lagos		Σ - 5000	
	AAT 1	3000	Não foi constituído nenhum NDT. Não existe regulamentação urbanística municipal motivada pela anulação judicial da deliberação da Assembleia Municipal que aprovou o PDM.
	AAT 2	2000	

Fonte: Regulamento dos PDM dos Concelhos da Região do Algarve

⁷ Segundo um pedido de informação prévia pretende-se implantar nesta AAT/UP11 um NDT com a designação genérica de Centro Desportivo Internacional. Contudo, a pretensão apresentada deverá ser enquadrada em estudo abrangente da totalidade da UP 11.

CONCELHO	IDENTIFICAÇÃO DAS AAT/ NDT	N.º DE CAMAS	NDT – PONTO DE SITUAÇÃO
Loulé		Σ - 5000	
	AAT de Alte	1200	Estudos de Caracterização/ Aptidão Biofísica.
	AAT de Benafim	500	Desconhece-se a existência de quaisquer Estudos.
	AAT de Loulé	700	Desconhece-se a existência de quaisquer Estudos.
	AAT de Querença	900	Estudos de Caracterização/ Aptidão Biofísica.
	AAT de Salir	800	Desconhece-se a existência de quaisquer Estudos.
Monchique	AAT de Tôr	900	Estudos de Caracterização/ Aptidão Biofísica.
		Σ - 2500	
	Núcleo das Caldas de Monchique	100	Desconhece-se a existência de PMOT associado a estes NDT.
	Núcleo da Fóia	800	
Olhão	Núcleo da Picota	700	
		Σ - 2016	
	NDT da Cabeça	576	Os NDT em referência não são abrangidos por nenhum PMOT.
	NDT da Boavista	840	
Portimão	NDT da Fuseta/ Moncarapacho	600	
	NDT da Herdade do Reguengo	Σ - 5000	PU em fase de prosseguir a tramitação prevista na legislação em vigor (aprovado pela DRAOT).
S. Brás de Alportel		Σ - 2259	
	AAT da Ribeira das Mercês	1350	Foi elaborado um PU. Este Plano foi objecto de parecer desfavorável por incidir integralmente nos Sítios da Rede Natura 2000 e se sobrepor em grande parte com áreas da REN.
	AAT da Barragem do Monte da Ribeira	909	
Silves		Σ - 5100	
	AAT 1 – Lameira	1300	PU em fase de prosseguir a tramitação prevista na legislação em vigor (aprovado pela DRAOT).
	AAT 2 – Atalaia/ Pateiro	1200	NDT da Atalaia - PU em elaboração; NDT do Pateiro – Estudos de Caracterização Biofísica.
	AAT 3 – Quinta do Paço	1100	PU em elaboração.
	AAT 4 – Vila Fria	1000	Desconhece-se a existência de Estudos
	AAT 5 – Monte Grande	500	
Tavira		Σ - 2500	
	Vale de Odre	300	Desconhece-se a existência de quaisquer Estudos.
	Alcaria do Cume	200	Estudos de Caracterização Biofísica/ Aptidão Urbanística.
	Estorninhos	500	Estudos de Caracterização Biofísica/ Aptidão Urbanística.
	Picota	500	Estudos de Caracterização Biofísica/ Aptidão Urbanística.
	Santo Estevão	1000	Estudos de Caracterização Biofísica/ Aptidão Urbanística.
Vila do Bispo		Σ - 1200	
	AAT 1	150	Desconhece-se a existência de quaisquer Estudos.
	AAT 2	50	
	AAT 3	200	
	AAT 4	400	Estudos de Caracterização Biofísica/ Aptidão Urbanística.
	AAT 5	400	
Vila Real de Stº António	O PDM não tem AAT cartografadas. Contudo, o PU das Sesmarias considerou a área da freguesia de Cacula, exceptuando as zonas urbanas e turísticas e as zonas afectas ao PNRF.	Σ - 5600	Foi elaborado o PU das Sesmarias que está em condições de prosseguir a tramitação prevista na legislação em vigor (aprovado pela DRAOT).
Σ - 51		Σ - 51 175	

Mapa 11 - Situação das AAT



Fonte: Carta de Ordenamento dos PDM da Região do Algarve

3. ZONAS DE OCUPAÇÃO TURÍSTICA

Introdução

De entre as várias actividades económicas que contribuem para o desenvolvimento do Algarve, o turismo assume uma posição determinante, pelo que o Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve aprovado pelo Decreto Regulamentar n.º 11/91, de 21 de Março, agora em revisão, adoptou um conjunto de medidas destinadas a, por um lado, enquadrar devidamente a actividade turística no referente à ocupação do solo e, por outro lado, a salvaguardar os recursos e potencialidade mais relevantes para este sector.

Uma das medidas adoptadas consistiu na criação das “Zonas de Ocupação Turística” - ZOT, constituídas pelas áreas ocupadas por empreendimentos turísticos ou por projectos da mesma natureza já aprovados e pelas áreas intersticiais ou envolventes daquelas que, dada a sua aptidão, ficaram genericamente afectas à construção, edificação e demais empreendimentos com interesse para o sector do turismo.

O PROT Algarve fixou no n.º 2 do art.º 11.º do seu Regulamento (Decreto Regulamentar n.º 11/91, de 21 de Março) um conjunto de regras que devem estar subjacentes à ocupação, uso e transformação do solo nas áreas de “ZOT”. Segundo o disposto no citado número do art.º 11.º, nas zonas de ocupação turística não devem ser previstas nem autorizadas acções ou empreendimentos que, pelas suas características, dimensão ou natureza:

- a) constituam factor de desequilíbrio entre espaços equipados e não equipados;
- b) causem degradação das condições naturais, paisagísticas e do meio ambiente;
- c) constituam uma sobrecarga incomportável para as infraestruturas urbanas e serviços públicos existentes;
- d) não prevejam espaços de lazer adequados aos equipamentos instalados ou a instalar;
- e) não acautelem condições de segurança e comodidade para a circulação de pessoas e bens;
- f) impliquem excessiva densidade do tráfego automóvel ou não prevejam espaço suficiente para estacionamento;
- g) sejam inadequados, estejam desinseridos ou revelem aspectos negativos para a actividade turística que se desenvolva na zona.

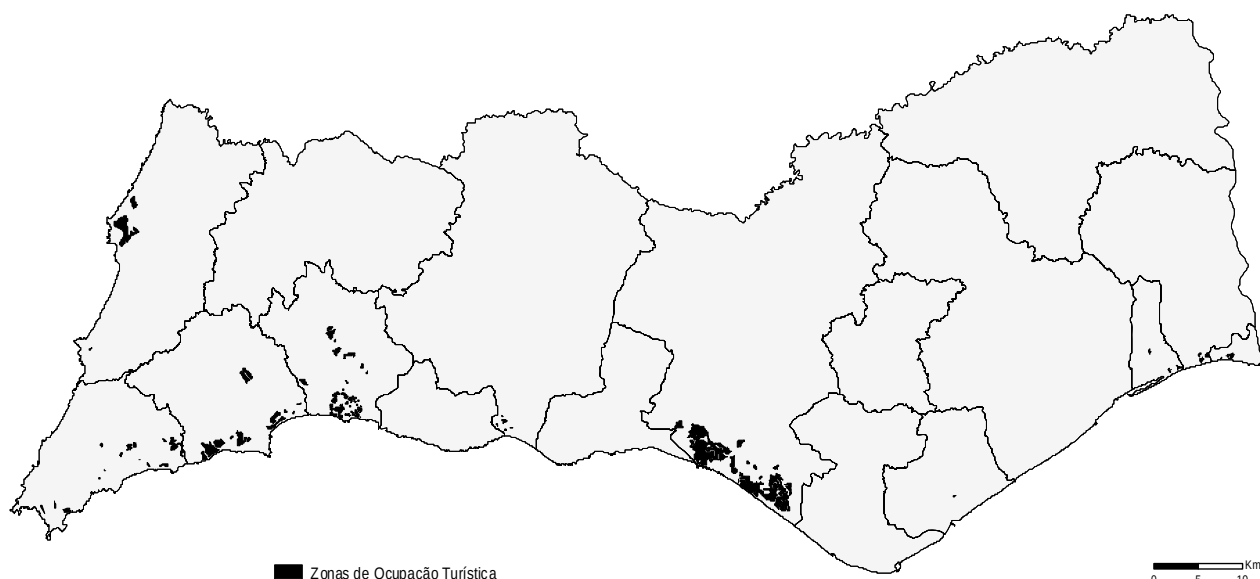
Identificação e Análise das Zonas de Ocupação Turística na Região Algarvia

Na região do Algarve, com excepção dos concelhos de Alcoutim, Faro, Monchique e S. Brás de Alportel, todos os restantes concelhos (12) possuem afectação do solo a ZOT.

No âmbito da estruturação do território é de destacar a concentração das zonas de ocupação turística mais relevantes junto à costa, principalmente entre os núcleos urbanos de Lagos e Loulé (eixo central Lagos/ Portimão/ Lagoa/ Albufeira/ Loulé) e zonas litorais da parte ocidental – Aljezur e Vila do Bispo – e, na parte oriental – Vila Real de St.º António (Mapa 12).

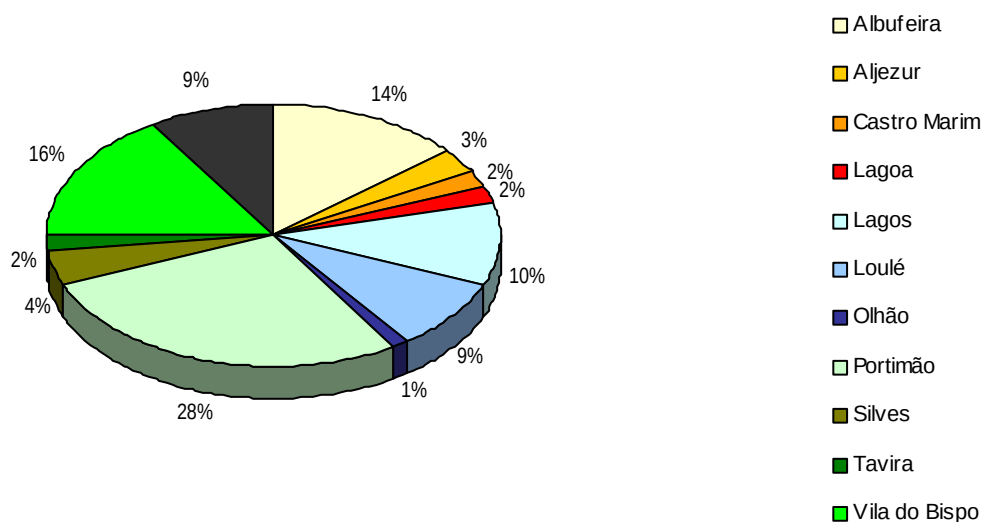
Das cerca de 129 ZOT contabilizadas na Região algarvia, Portimão é o concelho que detém, em termos de número, a maior percentagem (28 %), seguido do concelho de Vila do Bispo (16 %) e, com 14%, o concelho de Albufeira. Refira-se que o concelho de Olhão, com apenas 1%, é o que assinala menor percentagem de áreas afectas a ZOT, sendo que os concelhos de Castro Marim, Lagoa e Tavira, também apresentam baixa representatividade , 2% respectivamente (Gráfico 91 e Quadro 52).

Mapa 12 - Localização das ZOT Previstas nos PDM da Região Algarvia⁸



Fonte: Carta de Ordenamento do PDM dos concelhos do Algarve

Gráfico 91 - Distribuição das ZOT por Concelho



Fonte: Cartas de Ordenamento dos PDM dos concelhos do Algarve

⁸ A CCDR ainda não dispõe da digitalização das Zonas de Ocupação Turística referentes aos concelhos de Albufeira, Lagoa e Tavira.

Quadro 52 - Identificação das Zonas de Ocupação Turística delimitadas nas Cartas de Ordenamento dos PDM da Região do Algarve

Concelho	Número aproximado	Observações
Albufeira	18 ZOT	Cartografadas na Carta de Ordenamento do PDM como "Zonas de Consolidação de Ocupação Turística" integradas pelos espaços já estruturados e pelos espaços intersticiais da ZOT.
Alcoutim	Não identifica	
Aljezur	4 ZOT (Espartal, Vales-Oceano, Carrapateira-Bacelos e Vale da Telha)	As ZOT do Espartal, Vales-Oceano e Carrapateira-Bacelos, são tituladas por alvará de loteamento e o seu regime de edificabilidade e ocupação do espaço segue o estabelecido nos alvarás de loteamento. Na ZOT do Vale da Telha será implementado um Plano de Urbanização com vista à reconversão e ordenamento da zona. Até à entrada em vigor deste Plano é genericamente proibida a edificabilidade. Excepcionalmente, poderão ser licenciadas novas ocupações do solo para os casos em que existam infra-estruturas em condições de servir a obra em causa e a sua construção não comprometa ou torne mais difícil ou onerosa a elaboração e execução do referido plano. Acresce salientar que, em 1994, o Exmo. Senhor Secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território declarou a incompatibilidade do Alvará de Loteamento e de obras de urbanização n.º 1/77 com o PROT Algarve, resultando que em mais de 550 lotes não deverão ser autorizadas construções.
Castro Marim	3 ZOT	
Faro	Não identifica	
Lagoa	3 ZOT (UP 7, UP 10 e UP 13)	
Lagos	13 ZOT	
Loulé	11 áreas urbano-turísticas*	
Monchique	Não identifica	
Olhão	1 espaço urbanizável para fins turísticos*	Esta categoria de espaço destina-se predominantemente a estabelecimentos hoteleiros e similares e a conjuntos turísticos, de acordo com a legislação aplicável, a habitação e a equipamentos colectivos de interesse público.
Portimão	36 ZOT	
S. Brás de Alportel	Não identifica	
Silves	5 ZOT	
Tavira	3 ZOT	
Vila do Bispo	21 ZOT	
Vila Real de St.º António	5 ZTI (Zonas Turísticas Integradas na Malha Urbana); 6 ZTE (Zonas Turísticas de Expansão)	Na Carta de Ordenamento são definidas áreas de turismo integradas em perímetro urbano que se subdividem em Zonas Turísticas de Expansão e Zonas Turísticas integradas na Malha Urbana. São caracterizadas por serem áreas de expansão urbana destinadas, predominantemente, à instalação de empreendimentos turísticos.
	TOTAL = 129	

Fonte: Carta de Ordenamento dos PDM da Região do Algarve e respectivos Regulamentos

* As áreas urbano-turísticas definidas no Regulamento do PDM de Loulé e os espaços urbanizáveis para fins turísticos referidos no Regulamento do PDM de Olhão foram, para efeitos da presente análise, equiparados a Zonas de Ocupação Turística, atendendo a que no essencial enquadram-se no conceito de ZOT.

Segundo o Relatório de Avaliação do PROT Algarve (CEDRU; Junho de 2000) a delimitação das zonas de ocupação urbanística na Carta de Ordenamento do PROTAL parece corresponder a uma atitude contentora, mesmo em relação à situação identificada nos estudos de caracterização, afirmação que é corroborada pelo conteúdo do Relatório do PROT quando refere que “o critério de demarcação/ definição destas zonas é baseado no princípio da economia do solo” e que os objectivos da demarcação das zonas urbanas são, entre outros, os de “contenção do alastramento urbano” e “orientação do crescimento em direcção ao centro”, o que implicará a “reestruturação de espaços centrais e ocupação prioritária das áreas livres”.

O Estudo de Avaliação do PROTAL 1991 considerou cinco escalões de área de ocupação urbanística por Km²:

- menos de 5%;
- de 5% a 25%;
- 25% a 50%;
- 50% a 75%;
- mais de 75%.

É ainda indicado naquele Estudo que para a atribuição dos diferentes escalões apenas foram considerados os processos que, por imposição legal, careciam de parecer da CCR e obtiveram parecer favorável, ignorando os que foram declarados incompatíveis com o PROTAL.

No âmbito do Estudo de Avaliação do PROTAL 1991 foi constituída uma amostra que integrou nove concelhos (Albufeira, Alcoutim, Faro, Lagoa, Lagos, Loulé, Olhão, Silves e Tavira) a qual representa, em termos populacionais, mais de 75% do total do Algarve e, em termos de área geográfica, traduz, de acordo com o referido no Estudo, cerca de 70% da Região Algarvia.

Nos dados recolhidos por amostragem no Estudo de Avaliação do PROTAL 1991, é de sublinhar relativamente à incidência da actividade turística nas ZOT dos PDM que cerca de 27% das licenças de construção concedidas no período 1989-1996 localizaram-se em áreas afectas a Zonas de Ocupação Turística previstas no PROTAL, e, em termos de superfície, são 40% superiores (o que corresponde a mais de 8 500 ha) às consignadas nos PDM. Esta diminuição da demarcação de ZOT do PROTAL para os PDM deverá ser ponderada com a identificação nas Cartas de Ordenamento dos PDM de bastantes áreas de aptidão turística.

Da análise dos resultados da referida amostra, que considerou o conjunto dos nove concelhos, é de reter as seguintes conclusões:

- registou-se um fraco peso das licenças de construção de uso turístico no conjunto das licenças concedidas no período de 1989 – 1996. Considerando a globalidade deste período, foram concedidas cerca de 1% de licenças de construção para uso turístico;
- verificou-se que o número de licenças aumentou substancialmente para o dobro no período posterior (1993-1996) à publicação de dois Despachos Conjuntos (do Ministro do Planeamento e da Administração do Território e Ministro do Comércio e Turismo publicados em 5 de Janeiro de 1993 e 4 de Fevereiro de 1993, no sentido de esclarecer e pormenorizar as regras de uso, ocupação e transformação dos usos do solo e da estrutura edificada das ZOT) em relação ao verificado no período anterior (1989-1992). Contudo, o Estudo refere que “apesar

desse aumento os valores não são de todo relevantes uma vez que pouco mais de uma em cada sessenta licenças de construção concedidas se destinam ao uso turístico. Estes valores efectivamente parecem divergir do peso e do significado que o turismo tem para o Algarve;

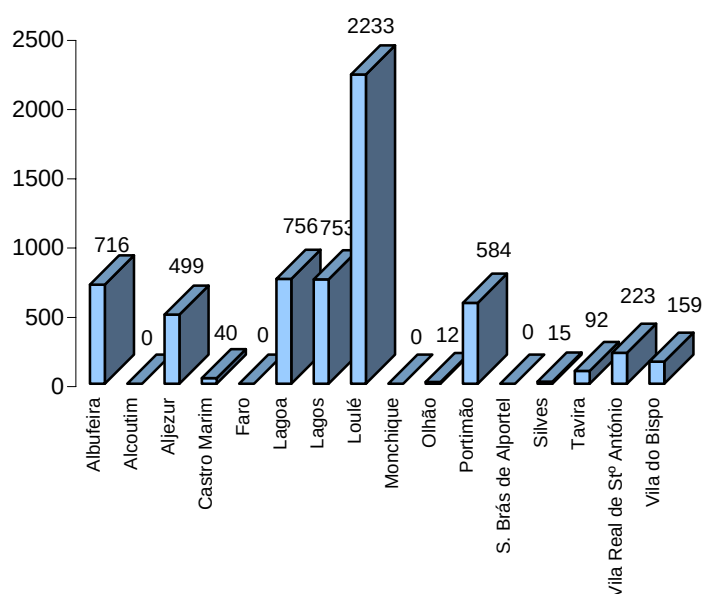
- a actividade urbanística nas ZOT é significativa, já que cerca de uma em cada cinco licenças de construção são concedidas nestas zonas turísticas;
- o número total de licenças concedidas em zonas de ocupação turística é significativamente mais elevado que o número de licenças de uso turístico, atingindo uma relação de 1 para 20. Esta situação traduz que a ocupação urbanística dos espaços turísticos destinou-se sobretudo ao uso habitacional.

A este propósito o Estudo de Avaliação justifica que a presente situação é passível de ser entendida se for considerado que muitas das construções licenciadas e muitos dos alvarás de loteamento emitidos correspondem a autorizações de construção e de urbanização já previstas e que entendem as ZOT como Zonas de Ocupação Urbanística de afectação à actividade urbanística normal ao nível da construção de moradias/ apartamentos de 2ª habitação.

Embora este aspecto ainda não tenha sido analisado para os anos mais recentes, infere-se que a ocupação dos espaços turísticos continua a ser efectuada com a implementação de construção residencial (predominantemente de 2ª habitação).

No que se refere à quantificação do conjunto das Zonas de Ocupação Turística delimitadas nos PDM para cada concelho, aquele Estudo enuncia um total de aproximadamente 6000 ha (Gráfico 92).

Gráfico 92 - Área Ocupada pelas Zonas de Ocupação Turística Demarcadas nos PDM (Hectares)



Fonte: Estudo de Avaliação do PROTAL (1989-1996), Junho de 2000

Da análise deste gráfico reitera-se que, a nível regional, as zonas preferenciais para a instalação de empreendimentos turísticos concentram-se praticamente no Sul da Região. Todavia, é de realçar que, aquando da elaboração dos PDM, já se encontravam muitas urbanizações licenciadas, projectadas ou em fase de execução.

Efectuada uma apreciação genérica das áreas (ha) afectas às ZOT salienta-se que, com exclusão dos PDM de Silves e Olhão que registam pequenas áreas cartografadas como ZOT, os demais prevêm extensas áreas com esta identificação, o que indica alguma dispersão e desconcentração da actividade turística.

De facto, é nos concelhos do eixo litoral-central – Lagos, Portimão, Lagoa, Albufeira e Loulé – que se verificam as maiores concentrações turísticas, salientando-se a hegemonia do concelho de Loulé com 2233 hectares de ZOT, praticamente ocupadas.

4. UNIDADES HOTELEIRAS ISOLADAS

Nos Regulamentos dos vários Planos Directores Municipais (PDM) dos concelhos do Algarve está prevista a possibilidade de edificação de unidades hoteleiras isoladas, exteriores às Áreas de Aptidão Turística (AAT). Na presente nota procede-se à identificação do número máximo de camas previstas e dos requisitos necessários para a sua concretização.

⇒ Concelho de Aljezur

De acordo com o PDM de Aljezur, nos *Espaços de Recursos Naturais e Equilíbrio Ambiental* poderão ser autorizadas unidades hoteleiras isoladas, que, no seu conjunto, não poderão ultrapassar um máximo de 500 camas, sem prejuízo de outras restrições decorrentes do regime legal das áreas identificadas na carta de condicionantes, incluindo a área de Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

⇒ Concelho de Castro Marim

Neste concelho está regulamentado que nos *Espaços Naturais de Grau IV* são permitidas actividades de recreio, lazer e desporto e, como equipamento fixo, unidades hoteleiras com a capacidade máxima de 600 camas para a totalidade da área abrangida por esta classe de espaços.

O somatório das camas dos hotéis a implantar nos *Espaços Naturais de Grau III, Florestais, Agro-florestais e Agrícolas a Defender*, exteriores às AAT é de 500 camas.

⇒ Concelho de Faro

O PDM de Faro prevê que o licenciamento de estabelecimentos hoteleiros fora das *Áreas de Aptidão Turística* não poderá ultrapassar, no conjunto do concelho, a dotação máxima de 500 camas.

⇒ Concelho de Lagoa

No concelho de Lagoa, fora das *Zonas de Ocupação Urbanística* e das *Áreas de Aptidão Turística*, é admitida a implantação de unidades hoteleiras, em áreas a determinar, na classificação menos restritiva da *Classe de Uso Agrícola (Área de Interesse Agrícola)*, sendo que o número total de camas para a globalidade das unidades hoteleiras previstas nestas condições é de 500 camas.

⇒ Concelho de Loulé

O Regulamento do PDM do concelho de Loulé refere que o somatório das camas dos hotéis a implantar nas áreas predominantemente *Agrícolas* e nos *Espaços Florestais*, exteriores às *Áreas de Aptidão Turística*, não poderá exceder o valor de 500 camas.

⇒ Concelho de Monchique

Neste concelho o número máximo de camas a instalar nas unidades hoteleiras localizadas nos *Espaços Florestais* é de 500.

⇒ Concelho de Olhão

No território concelhio de Olhão, o licenciamento de estabelecimentos hoteleiros fora das *Áreas de Aptidão Turística* não poderá transpor, no conjunto do Concelho, a dotação máxima de 300 camas.

⇒ Concelho de Portimão

A Câmara Municipal de Portimão poderá emitir parecer favorável sobre a localização de unidades hoteleiras isoladas fora das *Áreas Urbanas* e *Núcleos de Desenvolvimento Turístico*, desde que as mesmas não se situem na RAN ou na REN, respeitem as servidões e restrições de utilidade pública e não ponham em causa valores cénicos ou paisagísticos. A dotação máxima global destes empreendimentos não pode ultrapassar as 500 camas.

⇒ Concelho de S. Brás de Alportel

Segundo o referenciado no Regulamento do PDM de S. Brás de Alportel, o limite para o licenciamento de unidades hoteleiras isoladas, no conjunto do concelho, é de 300 camas não abrangidas por *Áreas Urbanas* ou *Urbanizáveis/ Áreas de Aptidão Turística*.

⇒ Concelho de Silves

Neste território concelhio, fora das *Zonas de Ocupação Urbanística*, das *Áreas de Aptidão Turística* e das áreas da RAN e REN, nos *Espaços Florestais de Manutenção e Protecção*, é admitida a implementação de unidades hoteleiras até um máximo de 800 camas.

⇒ Concelho de Tavira

O PDM de Tavira regulamenta que, externamente aos *Espaços Urbanos* e *Urbanizáveis* e às *Áreas de Aptidão Turística*, é permitida a edificação de estabelecimentos hoteleiros isolados até um máximo de 600 camas.

Síntese

O quadro que se segue apresenta uma síntese dos requisitos subjacentes à concretização das unidades hoteleiras isoladas⁹, exteriores aos *Espaços Urbanos* e *Áreas de Aptidão Turística* cartografados nos vários PDM, e permite concluir que o número máximo de camas previstas é de 6 100 camas, sendo de salientar que existe alguma desigualdade quanto à superfície mínima das parcelas de terreno para construção dos empreendimentos, destacando-se a elevada superfície exigida no Regulamento dos PDM de Castro Marim (60 000 m²), Tavira (60 000 m²), Lagoa (55 000 m²) e Loulé (50 000 m²), comparativamente com a superfície mínima necessária para os concelhos de Aljezur (5 000 m²), Faro (20 000 m²) e Olhão (20 000 m²).

Nos concelhos não referidos na presente nota, os respectivos Planos Directores Municipais não prevêm, de forma explícita, a possibilidade de edificação de unidades hoteleiras isoladas.

⁹ não se encontra ainda concluído o levantamento das unidades desta natureza já concretizadas.

Requisitos associados à concretização das unidades hoteleiras isoladas previstas nos PDM

Concelho	N.º Máximo de Camas para o Concelho	Superfície Mínima para Construção (m ²)	Áreas / Índices	Capacidade Máxima de Cada Unidade
Aljezur	500	5 000	Área máxima de construção – 1000 m ²	-
Castro Marim	- 600 na área abrangida por Espaços Naturais de Grau IV - 500 camas nos Espaços Naturais de Grau III, Florestais, Agro-florestais e Agrícolas a Defender	60 000	Índice de construção máximo – 0.1	-
Faro	500	20 000	Índice de utilização líquido ≤ 0.04	30 camas
Lagoa	500	55 000	-	-
Loulé	500	50 000	Índice de construção bruto máximo – 0.2	-
Monchique	500	-	Índice de construção – 0.1 Implantação máxima – 0.04	-
Olhão	300	20 000	Índice máximo de utilização – 0.04	-
Portimão	500	30 000	-	-
S. B. Alportel	300	-	Índice máximo de utilização líquido – 0.03	-
Silves	800	40 000	-	60 camas
Tavira	600	60 000	-	60 camas
	Σ - 6100			

Fonte: Regulamentos dos PDM dos Concelhos da Região do Algarve

5. GOLFE

O golfe, pela importância que assume na Região, pela dimensão das áreas que ocupa, pelo número de pretensões para a instalação de novas unidades e pelos constrangimentos de ordem ambiental que se lhe encontram associados, justifica uma nota individual no presente relatório.

As discussões em redor deste tema são hoje recorrentes na região algarvia, caracterizando-se, em regra, pelo extremar de posições contra e a favor. Por um lado, salientam-se os problemas de ordem ambiental (disponibilidades e consumos de água para rega, consequências da utilização de adubos, fertilizantes e pesticidas, poluição de águas subterrâneas, simplificação ou fragmentação de habitats, a sua associação a empreendimentos urbanísticos...); por outro lado, realça-se a sua importância estratégica do ponto de vista turístico, a sua importância para a economia regional, o efeito atractivo sobre turistas com elevado poder de compra, o seu papel no combate à sazonalidade...

No Algarve existem actualmente em funcionamento cerca de 25 unidades, estando prevista/preendida a instalação de cerca de 29 novos campos de golfe (considerando apenas as pretensões com tramitação processual no sentido da aprovação dos respectivos projectos).

Nos desenhos que se apresentam em anexo cartografam-se os empreendimentos turísticos existentes com golfe associado, bem como as pretensões de instalação de novas unidades, e ensaia-se a sobreposição destas unidades com as áreas de Rede Natura, sistemas aquíferos, Reserva Ecológica Nacional e Áreas Protegidas.

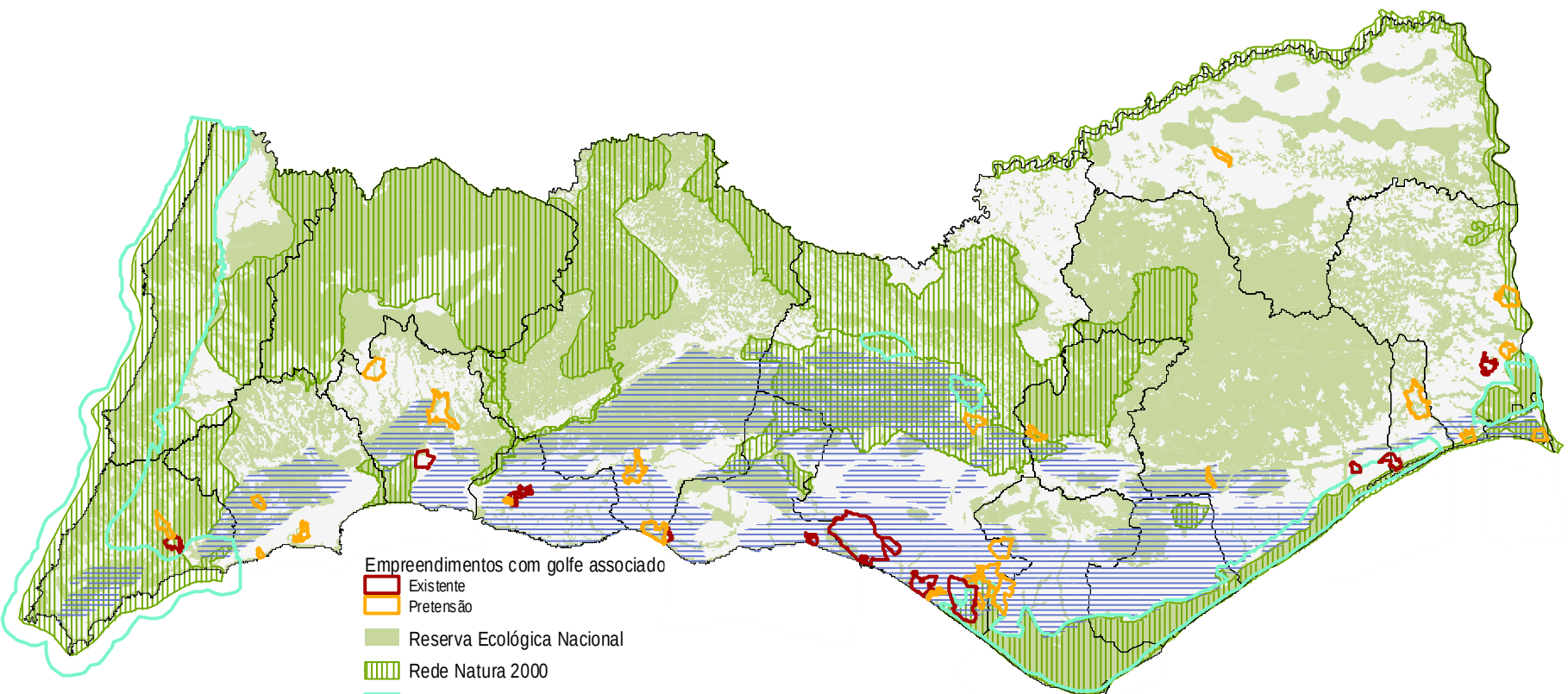
Como primeira conclusão, parecem evidentes os conflitos de uso associados a estas instalações, desde logo no que concerne ao número significativo de unidades instaladas em áreas de Parque Natural.

Na previsão de novas áreas para a instalação de campos de golfe não poderão deixar de se ter em devida conta, entre outros, aspectos como:

- o compatibilização com as características específicas das áreas a ocupar, com realce para os aspectos associados ao seu valor natural e ambiental;
- o garantia de disponibilidade (durável) de água suficiente através de origens próprias ou de reutilização de águas residuais tratadas;
- o acessos rodoviários adequados;
- o enquadramento paisagístico e ambiental das orlas dos campos de jogo;
- o selecção de espécies adaptadas às condições de solo e edafo-climáticas.

Por outro lado, exige-se a definição de normas orientadoras e regras específicas quanto aos aspectos técnicos de projecto, construção e funcionamento, na perspectiva de redução dos graus de incompatibilidade relativamente às questões de ordem ambiental, bem como no que concerne às questões de ordenamento que se prendem com os empreendimentos urbanísticos que, em regra, se lhe encontram associados.

0 5 10 Km



- Empreendimentos com golfe associado**
- Existente
 - Pretensão
 - Reserva Ecológica Nacional
 - Rede Natura 2000
 - Áreas Protegidas
 - Sistema Aquíferos

Refira-se que, por iniciativa de grupos de empresários relacionados com a actividade turística, encontra-se em curso um Estudo sobre o golfe na Região, com base num protocolo assinado entre a Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve, a Universidade do Algarve, a Comissão de Coordenação da Região do Algarve, a Globalgarve e a Algarve Golfe. Espera-se que este estudo se possa constituir como um excelente ponto de partida para a identificação rigorosa de princípios, normas orientadoras e medidas específicas enquadradoras da actividade.